

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
DIRECÇÃO-GERAL DE INOVAÇÃO E DE DESENVOLVIMENTO
CURRICULAR

ENSINO RECORRENTE DE NÍVEL SECUNDÁRIO

PROGRAMA DE ESPANHOL

10º e 11º ANOS

Nível de Continuação

Formação Geral

CURSOS CIENTÍFICO-HUMANÍSTICOS
CURSOS TECNOLÓGICOS
CURSOS ARTÍSTICOS ESPECIALIZADOS

Autores

José León Acosta
Maria Bravo Gil
Sonsoles Fernández (Coordenadora)

Homologação

30/11/2005

ÍNDICE

Introdução (consultar documento autónomo, comum a todos os programas)

Programa do 10º ano	4
Módulo 1	4
1. Objectivos	4
2. Temas / Conteúdos	4
2.1 Competências comunicativas	5
2.2 Aspectos socioculturais	7
2.3 Conteúdos linguísticos	8
2.4 Estratégias e Atitudes	10
3. Sugestões Metodológicas e Gestão do Programa	14
4. Avaliação	15
4.1 Avaliação contínua	15
4.2 Auto-avaliação e co-avaliação	16
4.3 Avaliação final	16
4.4 Prova-modelo	16
Módulo 2	18
1. Objectivos	18
2. Temas / Conteúdos	18
2.1 Competências comunicativas	19
2.2 Aspectos socioculturais	21
2.3 Conteúdos linguísticos	22
2.4 Estratégias e Atitudes	25
3. Sugestões Metodológicas e Gestão do Programa	29
4. Avaliação	30
4.1 Avaliação contínua	31
4.2 Auto-avaliação e co-avaliação	31
4.3 Avaliação final	31
4.4 Prova-modelo	32
Módulo 3	34
1. Objectivos	34
2. Temas / Conteúdos	34
2.1 Competências comunicativas	35
2.2 Aspectos socioculturais	37
2.3 Conteúdos linguísticos	38
2.4 Estratégias e Atitudes	41
3. Sugestões Metodológicas e Gestão do Programa	45
4. Avaliação	47
4.1 Avaliação contínua	47
4.2 Auto-avaliação e co-avaliação	47
4.3 Avaliação final	48
4.4 Prova-modelo	48

Programa do 11º ano	50
Módulo 4	50
1. Objectivos	50
2. Temas / Conteúdos	50
2.1 Competências comunicativas	51
2.2 Aspectos socioculturais	54
2.3 Conteúdos linguísticos	54
2.4 Estratégias e Atitudes	58
3. Sugestões Metodológicas e Gestão do Programa	61
4. Avaliação	63
4.1 Avaliação contínua	63
4.2 Auto-avaliação e co-avaliação	64
4.3 Avaliação final	64
4.4 Prova-modelo	64
Módulo 5	66
1. Objectivos	66
2. Temas / Conteúdos	66
2.1 Competências comunicativas	67
2.2 Aspectos socioculturais	70
2.3 Conteúdos linguísticos	71
2.4 Estratégias e Atitudes	74
3. Sugestões Metodológicas e Gestão do Programa	78
4. Avaliação	79
4.1 Avaliação contínua	79
4.2 Auto-avaliação e co-avaliação	80
4.3 Avaliação final	80
4.4 Prova-modelo	80
Módulo 6	82
1. Objectivos	82
2. Temas / Conteúdos	82
2.1 Competências comunicativas	83
2.2 Aspectos socioculturais	86
2.3 Conteúdos linguísticos	86
2.4 Estratégias e Atitudes	90
3. Sugestões Metodológicas e Gestão do Programa	94
4. Avaliação	95
4.1 Avaliação contínua	95
4.2 Auto-avaliação e co-avaliação	96
4.3 Avaliação final	96
4.4 Prova-modelo	96
Bibliografia e Recursos	98

Programa de 10º ano

MÓDULO 1

NÍVEL DO QUADRO EUROPEU COMUM DE REFERÊNCIA: B1.1

1. OBJECTIVOS

- Consolidar e alargar a competência comunicativa adquirida no ciclo anterior, de forma a usar apropriada e fluentemente a Língua Espanhola nas variadas situações de comunicação.
 - Compreender mensagens orais ou escritas produzidas em contextos diversificados e adequadas ao seu nível de competência.
 - Interagir na maior parte das situações quotidianas e produzir diferentes tipos de texto, com razoável correcção nas expressões associadas a situações mais previsíveis, demonstrando uma progressiva autonomia no uso das competências discursiva e estratégica.
 - Desenvolver o gosto pela leitura e pela escrita na língua estrangeira como meio de comunicação e expressão.
 - Descobrir e contrastar o funcionamento da língua.
- Interagir com a cultura dos países de língua espanhola.
- Demonstrar uma atitude positiva perante a língua estrangeira e os universos socioculturais que veicula, numa perspectiva intercultural.
- Consolidar práticas de relacionamento interpessoal favoráveis ao exercício do sentido de responsabilidade, de solidariedade e da consciência da cidadania europeia.
- Dominar estratégias de superação de dificuldades e resolução de problemas, valorizando o risco como forma natural de aprender.
- Utilizar adequadamente as novas tecnologias como meio de comunicação e informação.

2. TEMAS / CONTEÚDOS

Os temas / conteúdos encontram-se organizados em quatro secções:

- 2.1 Competências comunicativas
- 2.2 Aspectos socioculturais
- 2.3 Conteúdos linguísticos
- 2.4 Estratégias e atitudes

2.1 COMPETÊNCIAS COMUNICATIVAS

O primeiro bloco de conteúdos está relacionado com o objectivo básico de consolidar e alargar as competências adquiridas no ciclo anterior, através do desenvolvimento da compreensão e da expressão tanto oral como escrita. Nesse sentido, descrevem-se agora as actividades necessárias, concretizadas nas diferentes funções linguísticas e seguindo o *Quadro Europeu Comum de Referência*, que possibilitam atingir a competência esperada no nível B1.1. Tendo em conta, ainda, o número de 33 unidades lectivas para todo o ano, insistimos na necessidade de incentivar a motivação e a autonomia do aluno, para que este possa procurar e aproveitar outras ocasiões de interacção oral e escrita em língua espanhola.

2.1.1 Actividades de compreensão oral

Em interacção

- Seguir uma conversa sobre assuntos conhecidos e sobre os temas do programa, desde que possa solicitar esclarecimentos e repetições.
- Seguir os pontos principais de uma discussão, sempre que se utilize a língua padrão, a dicção seja clara e não se utilizem expressões demasiado idiomáticas.
- Compreender e reagir em situações habituais para resolver problemas quotidianos, sempre que possa pedir esclarecimentos.
- Controlar a compreensão e solicitar esclarecimentos ou repetições quando for necessário.
- Compreender as questões centrais dos noticiários da TV e material gravado simples, acerca de assuntos familiares e produzidos num discurso claro.

Compreensão Geral

- Compreender o suficiente para resolver necessidades concretas, desde que o discurso seja articulado de forma clara e pausada.
- Seguir os pontos principais de intervenções, exposições e narrações curtas sobre temas gerais de divulgação e sobre temas familiares.

2.1.2 Actividades de compreensão escrita

Em interacção

- Compreender cartas de uso habitual, reconhecendo a intenção comunicativa concreta.
- Compreender cartas familiares para manter correspondência com colegas e amigos.

Compreensão Geral

- Ler textos sobre factos ou temas concretos relacionados com o seu mundo de interesses e conhecimentos, com um grau satisfatório de compreensão.
- Procurar e entender informações relevantes em textos quotidianos (publicidade,

prospectos, inventários...).

- Seguir a trama de textos narrativos próximos dos seus interesses.

2.1.3 Actividades de expressão oral

Em interacção

- Estabelecer contactos sociais nas situações habituais, adequando o registo à situação formal ou informal.
- Utilizar formas de cortesia habituais para se dirigir a alguém, chamar a atenção e cumprimentar.
- Expressar gostos e preferências, oferecer ajuda, convidar, aceitar ou recusar e desculpar-se.
- Planear uma actividade, fazer sugestões, expressar condições, comparar, propor alternativas, expressar acordo ou desacordo.
- Solicitar ou emitir um ponto de vista pessoal numa discussão, com preparação prévia, sobre os temas do programa ou sobre temas de interesse geral, embora com possíveis dificuldades.
- Explicar a causa de uma dificuldade ou problema. Justificar as suas opiniões.
- Aconselhar, perante um problema, e advertir dos perigos de uma actividade concreta.
- Resolver situações de “vazio de comunicação” com fórmulas sociais (falar do tempo, das crianças, da saúde, etc.).

Produção Geral

- Contar e descrever as experiências relacionadas com situações e temas habituais.
- Expressar obrigação, comprometer-se a realizar uma tarefa.
- Preparar e realizar uma exposição simples.
- Expressar intenções e acções futuras.
- Justificar, descrever finalidades, explicar opiniões, acções e projectos.
- Fazer breves anúncios, preparados, sobre temas quotidianos do seu conhecimento, com uma pronúncia que, embora se perceba que é estrangeira, não cause ruído na comunicação.

Controlo do discurso

- Manifestar lacunas de compreensão.
- Verificar se os interlocutores compreenderam.
- Utilizar diferentes meios paralinguísticos para clarificar significados.
- Pedir para repetir ou solicitar o significado de uma palavra.

2.1.4 Actividades de expressão escrita

Em interacção

- Escrever mensagens, via Internet, fax ou correio, em linguagem familiar, a interlocutores concretos, para estabelecer contactos, cumprimentar, dar os parabéns, pedir ou transmitir informações, convidar e agradecer.
- Escrever cartas pessoais, a colegas, amigos ou pessoas conhecidas, descrevendo, de forma simples, interesses, experiências, sentimentos e acontecimentos.

Produção Geral

- Escrever textos simples sobre os temas que se trabalham, relacionando os elementos para formar uma sequência linear coerente.
- Relatar as suas experiências, descrevendo de forma simples emoções e reacções.
- Escrever breves composições sobre os temas do programa ou temas gerais conhecidos, expressando ideias próprias ou de outros.
- Contrastar léxico e expressões de uso frequente com os da língua materna, especialmente nos casos que se prestam a interferências e a falsos amigos.
- Escrever com correcção ortográfica o vocabulário trabalhado, prestando especial atenção aos termos cuja grafia se confunde com a do português.

2.2 ASPECTOS SOCIOCULTURAIS

A aprendizagem da língua não deve fazer-se de forma independente da realidade sociocultural. Língua e cultura são indissociáveis, uma vez que a língua, além de veicular a cultura de um país, serve para expressar toda a sua realidade. Todas as funções comunicativas previstas no programa devem trabalhar-se em íntima conexão com a realidade sociocultural. Os domínios de referência, temas, tarefas e projectos que se propõem devem ter em conta as necessidades e os interesses de cada grupo de alunos e ser motivadores para eles sem cair nos tópicos académicos de sempre. A realidade dos países hispano-falantes deve ser apresentada, também, de forma viva, realizando uma aproximação a partir dos aspectos mais interessantes para os alunos.

Os domínios de referência que o programa oferece para todos os módulos abrangem temas como:

Aprendizagem, Juventude, Problemas e soluções, Trabalho, Língua, Cultura, Festas, Viagens, Lazer e Saúde, além de outros temas relevantes no momento pela sua actualidade.

Para o Módulo 1 as sugestões metodológicas do programa propõem:

- Aprendizagem: Motivação para a aprendizagem da língua espanhola (activar os conhecimentos anteriores e incentivar a motivação)
- Juventude: Estabelecimento de amizades fora do país
- Problemas e soluções: Tabaco e drogas

Cada um desses temas deve contribuir para o desenvolvimento da competência comunicativa, objectivo final a que se subordinam todos os conteúdos do programa, oferecendo uma visão da realidade de Espanha ou de outros países hispano-falantes. De

acordo com esse objectivo, cada professor deve adaptar esses temas ou tarefas em função da realidade do grupo-turma.

2.3 CONTEÚDOS LINGUÍSTICOS

Os conteúdos linguísticos estão ao serviço do desempenho da competência comunicativa; são os recursos linguísticos necessários para cumprir as funções que se trabalham ao longo de todo o módulo. Sem excluir as conceptualizações próprias do processo de aprendizagem, o **objectivo não é a reflexão metalinguística mas o uso contextualizado desses elementos.**

Os conteúdos linguísticos são cumulativos. Entre os conteúdos que aparecem a seguir figuram também os dos anos anteriores, que será necessário actualizar ou rever se as actividades assim o exigirem.

Gramática

Nome, adjectivo, artigo e outros determinantes:

- Formação do género e do número.
- Adjectivos comparativos regulares e irregulares. Superlativo.
- Artigo: formas, uso/omissão. Atenção ao uso de *el*.
- Artigo contraído.
- Outros determinantes: demonstrativos, possessivos, indefinidos, interrogativos; contraste das formas mais utilizadas com o português (atenção às formas *este-estos* ... formas possessivas sem artigo, *quién / es*).

Pronomes

- Pronomes pessoais forma de sujeito.
- Formas de tratamento e concordância com o verbo.
- Pronomes complemento: formas, uso e colocação com as formas pessoais do verbo e com o Infinitivo, Imperativo e Gerúndio.
- Presença / ausência do pronome pessoal sujeito.
- Pronome *se*.
- Pronomes relativos (*que*).

Verbos

- Revisão das formas dos tempos do Indicativo e do Conjuntivo.
- Distinção Pret. Perfeito – Pret. Indefinido do Indicativo.
- Relação de acções passado – presente e acções no passado (Pret. Imperfeito e Mais-que-Perfeito).
- Diferentes formas de expressar acções futuras.
- Perífrases com Gerúndio; contraste com o português.
- Imperativo afirmativo e Imperativo negativo.
- Formas impessoais com *se*.

Orações subordinadas

- Subordinadas com Infinitivo/Indicativo/Conjuntivo para expressar obrigação, desejos, ordens, conselhos e opiniões:
Expressão de obrigação: *tener que, hay que* + Infinitivo
Expressão de desejos e interesses:
 - *que* + Conjuntivo em fórmulas sociais e de despedida (*ojalá; que aproveche, que lo pases bien, que te mejores*).
 - Verbos de desejo e dúvida (*querer, desear, esperar, dudar, no creer, es posible...* + Infinitivo / Conjuntivo).
 - Usos do Presente, Pret. Imperfeito, Condicional para expressar desejos (*Quiero* + Infinitivo / Presente do Conjuntivo; *Me gustaría / estaría bien /, quería, querría* + Infinitivo / Imperfeito do Conjuntivo).Solicitações, licenças e conselhos: *permitir, tolerar, pedir, rogar, es mejor, aconsejar, recomendar, lo mejor es que...* + Conjuntivo.
Expressão de opiniões, acordo e desacordo: *yo creo, a mí me parece que* + Indicativo. *Sí es verdad, pero... Sí es cierto que... Lo que pasa es que ...* + Indicativo. *Es importante, necesario, normal, injusto ...* + Conjuntivo.
- Condicionais com *si* + Indicativo.
- Relação de acções no futuro: *cuando* + Presente do Conjuntivo, *al* + Infinitivo.
- Finalidade: *para* + Infinitivo, *para que* + Conjuntivo.
- Causa: *porque* + Indicativo, *como* (anteposto) + Indicativo.
- Advérbios de uso frequente; formas apocopadas.
- Afirmção, negação: *si – también, no – tampoco*.
- Preposições:
 - Uso das preposições mais frequentes nos seus valores próprios.
 - Preposições regidas pelos verbos e adjectivos que se utilizam. Contraste com o português.
- Conjunções coordenativas e subordinativas mais utilizadas para expressar as funções comunicativas deste módulo.

Discurso

- Conectores discursivos para iniciar, continuar, acrescentar, contrastar, matizar, explicar, exemplificar, concluir (*además, por otro lado, no sólo... sino también...*).
- Coerência no tema e na adequação.
- Coesão: concordância temporal, uso de conectores, separação de ideias, uso claro de referentes.

Léxico

- Vocabulário e recursos funcionais próprios das funções, situações e temas trabalhados.
- Significado dos afixos mais usuais na formação de palavras.
- Famílias de palavras.
- Interferências lexicais com o português.
- Distinção do léxico de registos comuns e formais.

Fonética e ortografia

- Fonemas da língua espanhola e respectiva transcrição gráfica.

- Valores significativos dos diferentes tipos de entoação.
- Acentos.
- Entoação e sinais de pontuação.
- Separação correcta das sílabas.

2.4 ESTRATÉGIAS E ATITUDES

Retomam-se os conteúdos estratégicos do ciclo anterior, que devem ser progressivamente activados, e acrescentam-se outros novos, que ajudarão a atingir um novo grau de desempenho da autonomia na aprendizagem. Os conteúdos deste bloco repetem-se ao longo dos módulos e a progressão verifica-se a partir de um primeiro momento de introdução e de prática motivada pelo professor, a seguir, num uso mais pessoal das estratégias por parte do aluno, para chegar a um uso automatizado e autónomo. Tendo em conta o desenvolvimento da autonomia em cada grupo de alunos, o professor escolherá as estratégias que considere mais necessárias para os seus alunos.

2.4.1 Estratégias e atitudes do processo de aprendizagem

- **Atitudes; motivação**
 - Estimular a autoconfiança na capacidade para aprender a língua.
 - Motivar-se para comunicar de forma autêntica na nova língua.
 - Arriscar na comunicação e tentar mobilizar os recursos que se possuem.
 - Perder o medo de dar erros e reconhecê-los como necessários à aprendizagem.
 - Controlar a ansiedade.
 - Interessar-se por melhorar.
 - Superar as fases de aparente impasse e não desanimar.
 - Seleccionar as suas preferências ao longo do ano, tanto na forma de trabalhar como nos aspectos e nos temas.
 - Aprofundar de forma pessoal os aspectos socioculturais e os conteúdos linguísticos que mais lhe interessam e os que precisam de reforço.
- **Processo de aprendizagem de uma língua**
 - Ter consciência dos fins e interesses gerais e pessoais na aprendizagem do Espanhol.
 - Compreender como se aprendem as línguas e para que serve cada uma das actividades da aula.
 - Conhecer a estrutura dos manuais e outros materiais didácticos.
 - Reconhecer o seu próprio estilo de aprendizagem e experimentar diferentes técnicas.
 - Procurar ocasiões para praticar o idioma.

- Criar sintonia com os colegas e favorecer a cooperação para trabalhar e praticar em grupo.
 - Activar os interesses e os conhecimentos prévios.
 - Utilizar de forma selectiva e eficaz os recursos disponíveis: programas de TV, meios de comunicação, contactos, manuais, gramáticas, novas tecnologias, Internet.
- **Planificação do trabalho**
 - Tomar iniciativas na fixação e negociação dos objectivos.
 - Reconhecer os objectivos das diferentes actividades.
 - Seleccionar temas e conteúdos.
 - Identificar as técnicas e os procedimentos mais eficazes para atingir os diferentes objectivos.
 - Gerir os tempos de que se dispõe de acordo com as necessidades de aprendizagem.
 - Seleccionar os materiais de que se vai precisar.
- **Compreensão dos conteúdos linguísticos**
 - Activar os conhecimentos anteriores para progredir na aprendizagem.
 - Interrogar-se e formular hipóteses sobre a estrutura que se pretende utilizar.
 - Observar modelos e deduzir regras.
 - Verificar as hipóteses.
 - Consultar materiais e pedir explicações.
 - Comparar os novos conteúdos linguísticos com a língua materna e outras línguas que se conhecem.
 - Testar a sua própria compreensão.
- **Procura e atenção selectiva**
 - Observar modelos orais e escritos.
 - Seleccionar os recursos de que se precisa.
 - Descobrir o funcionamento da língua numa questão concreta.
 - Solicitar explicações.
- **Assimilação dos conteúdos linguísticos**
 - Experimentar e seleccionar as técnicas e os procedimentos mais eficazes:
 - Trabalhar com caderno diário.
 - Fazer esquemas, listagens, resumos.
 - Praticar as estruturas com os colegas ou individualmente e realizar actividades de auto-controlo.
 - Ler para recolha de informação e por prazer.
 - Copiar, repetir, decorar, fazer desenhos, inventar jogos, sublinhar, assinalar com cores diferentes.
 - Praticar.

- Criar associações sonoras, visuais, cinéticas, textuais, formais, semânticas.
 - Memorizar canções, textos, poemas, frases.
 - Controlar os seus erros: ter um “caderno de erros”, anotando a causa e a solução.
 - Fazer revisão.
 - Escrever um diário de aula.
- **Auto-avaliação**
 - Aplicar grelhas de auto-avaliação sobre o grau de consecução, de interesse, de participação e de satisfação.
 - Redigir, na aula, com os colegas, critérios de avaliação para cada tarefa ou actividade.
 - Avaliar as suas produções e as dos colegas a partir desses critérios.
 - Assinalar as dificuldades e as formas de as superar.
 - Controlar os seus erros e fixar metas e procedimentos de superação.
 - Testar os seus conhecimentos e capacidades.
 - Autocorrigir-se (com a ajuda do professor, de colegas ou de materiais didácticos).

2.4.2 Estratégias e atitudes da comunicação linguística

Estratégias da comunicação linguística

- **Compreensão**
 - Prever o que se vai ouvir ou ler.
 - Tentar captar, primeiro, o sentido geral e deter-se depois em pontos concretos. Procurar apenas os dados concretos se esse for o objectivo.
 - Prestar atenção aos diferentes elementos paralinguísticos e extralinguísticos (imagens, mapa formal de um texto e, na linguagem oral, entoação, gestos, tom).
 - Utilizar o sentido geral de um texto ou de um enunciado sobre temas conhecidos para deduzir o significado provável de palavras desconhecidas.
 - Deduzir o assunto de um discurso ou de um texto e o significado de palavras desconhecidas, a partir da situação e do contexto.
 - Apoiar-se em palavras-chave.
 - Indicar que não se percebe uma parte da mensagem.
 - Solicitar, de diferentes formas, a clarificação do que foi dito.
- **Interacção**
 - Pedir ajuda ao interlocutor.
 - Memorizar frases correntes.
 - Utilizar procedimentos simples para começar, continuar e terminar uma conversa.
 - Intervir numa discussão e ser capaz de tomar a palavra através de uma expressão adequada.
 - Confirmar a compreensão mútua e facilitar o desenvolvimento das ideias, reformulando algumas partes do enunciado.

- Resumir uma conversa e facilitar assim a focalização do tema.
 - Convidar outra pessoa para participar.
 - Reagir de forma adequada com gestos, com as expressões habituais na língua-alvo e com a participação requerida.
- **Expressão**
 - Planificar: prever e ensaiar a forma de comunicar os pontos importantes, aproveitando todos os recursos disponíveis.
 - Tentar exprimir-se com outras palavras e estar atento à adequação da produção à situação concreta.
 - Utilizar gestos interrogativos quando não se está seguro da correcção ou adequação de uma dada palavra.
 - Procurar palavras de significado próximo para suprir alguma carência.
 - Parafrasear, definir, fazer desenhos, assinalar, quando uma palavra não está disponível.
 - Recomeçar de uma forma diferente se houver ruptura da comunicação.
 - Pedir a confirmação em caso de dúvida.
 - Realizar um esquema.
 - Elaborar diferentes tentativas e valorizar o progresso.
 - Releer para valorizar a consecução dos objectivos, a organização, a correcção.

Atitudes da comunicação linguística

- **Compreensão**
 - Ter uma atitude positiva face à compreensão de mensagens.
 - Aceitar e promover a língua estrangeira como instrumento de comunicação na sala de aula.
 - Ultrapassar as suas limitações tirando o máximo partido dos elementos linguísticos e socioculturais disponíveis.
 - Reconhecer a capacidade para compreender globalmente, sem necessidade de compreender cada um dos elementos.
- **Expressão**
 - Reconhecer a importância de ser capaz de se exprimir em espanhol como meio para satisfazer as necessidades de comunicação com diferentes interlocutores e como forma de entendimento entre as pessoas.
 - Aceitar a língua estrangeira como instrumento de comunicação na sala de aula.
 - Ter interesse e querer superar as interferências entre o português e o espanhol, desenvolvendo para isso estratégias adequadas.
 - Reconhecer a importância de ser capaz de se exprimir por escrito, em espanhol, como forma de satisfazer necessidades imediatas e concretas de comunicação.

3. SUGESTÕES METODOLÓGICAS E GESTÃO DO PROGRAMA

Apresenta-se, a seguir, uma proposta de integração dos objectivos e conteúdos descritos, na perspectiva do trabalho por “projectos e tarefas” – o qual deverá ser desenvolvido ao longo de 33 semanas –, com actividades significativas e acessíveis aos alunos deste nível. Segundo esta abordagem, requer-se que aquilo que se vai desenvolver na aula responda aos interesses concretos dos alunos e que tanto a tarefa final como o processo sejam o resultado de uma negociação na aula. Portanto, estas sugestões devem adaptar-se à realidade concreta de cada aula e oferecem-se apenas como exemplo; mais uma vez incentiva-se os professores a encontrarem as tarefas mais interessantes e significativas para os seus alunos e que melhor favoreçam o desenvolvimento das actividades comunicativas assinaladas.

Sugere-se, a seguir, uma possível gestão do programa, sempre sujeita a acertos, de acordo com as características de cada situação educativa, e pensada para um módulo de **9 a 12 unidades lectivas de 90 minutos**. Sugerimos três unidades didácticas para este módulo, que se podem distribuir adaptando-as às exigências de cada situação escolar.

Tema: Porquê aprender Espanhol? (activar os conhecimentos anteriores e incentivar a motivação)

Tarefas: Elaborar cartazes com as razões expressas.
Fazer um contrato pessoal descrevendo os compromissos assumidos na aprendizagem do Espanhol.

Objectivos: Mobilizar conhecimentos anteriores.
Incentivar a motivação para a aprendizagem.
Fomentar o desenvolvimento das estratégias de aprendizagem e de autonomia.
Reflectir sobre os erros e propor actividades de superação.
Expressar obrigação, intenção e interesse de fazer alguma actividade.
Explicar para quê e porquê.

Tema: Estabelecimento de amizades fora do país

Tarefas: Procurar parceiros (via Internet) para comentar e comparar alguns dos temas do programa.

Objectivos: Apresentar-se em situações formais e informais (cartas ou correios electrónicos).
Descrever gostos, interesses, afinidades e diferenças.
Explicar as actividades que se estão a realizar.
Convidar para participar numa actividade. Propor alternativas.
Pedir e dar opinião de forma justificada.

Tema:	Tabaco e drogas
Tarefas:	Elaborar conselhos para o fumador e para o não fumador.
Objectivos:	Procurar informação. Expressar e justificar as suas opiniões. Expressar acordo e desacordo. Aconselhar. Expressar condições. Advertir sobre os aspectos negativos. Propor soluções.

4. AVALIAÇÃO

No âmbito da avaliação, pretende-se estimular o sucesso educativo dos alunos, favorecer a autoconfiança e contemplar os vários ritmos de desenvolvimento e progressão.

Os aspectos seleccionados no processo de avaliação devem corresponder aos objectivos e aos conteúdos específicos do módulo:

Desenvolvimento das competências linguísticas (compreensão e expressão oral, interacção, compreensão e expressão escrita), interiorização dos conteúdos linguísticos, dos aspectos socioculturais e progresso no desenvolvimento da autonomia.

É em função destes objectivos e conteúdos que se podem inventariar meios, criar instrumentos de aplicação desses meios e configurar estratégias de verificação dos progressos e dos obstáculos à aprendizagem.

De um ponto de vista didáctico, o tipo de avaliação que mais favorece o processo de aprendizagem é a formativa e contínua, integrada no processo, que analisa as dificuldades e procura soluções em tempo útil. Por outro lado, a natureza dos aspectos a avaliar, relacionados com a capacidade de interagir de forma adequada nas diferentes situações de comunicação, orienta-nos para uma avaliação contínua, de processos e de carácter eminentemente qualitativos. É a esse tipo de avaliação que se referem as considerações que se apresentam de seguida.

4.1 Avaliação contínua

Constituem meios de avaliação todas as actividades de aprendizagem, tais como realização das “tarefas” finais previstas, trabalhos individuais e de grupo, entrevistas, discussões e debates, exposições, portefólios, trabalhos de projecto, intercâmbios

culturais, bem como os próprios cadernos diários dos alunos, ou as cassetes áudio e vídeo produzidas pelos mesmos.

4.2 Auto-avaliação e co-avaliação

A auto-avaliação e a co-avaliação – ou a capacidade de avaliar os próprios progressos – é a avaliação mais formativa, porque potencia o desempenho das estratégias de aprender a aprender, ao centrar-se nos processos e ao acreditar na capacidade de o aluno ser responsável pela sua aprendizagem. É esta uma das linhas de força do *Quadro Europeu Comum de Referência* e do *Portefólio Europeu de Línguas*.

A auto-avaliação, como todo o desempenho da autonomia na aprendizagem, não se improvisa e requer um treino específico, que passa por uma mudança de atitudes tanto do professor, que deve acreditar na capacidade do aluno para se avaliar, como do próprio aluno, que deve assumir a responsabilidade da sua aprendizagem.

Para que essa auto-avaliação ou co-avaliação seja possível, é imprescindível que os alunos estejam conscientes dos objectivos e dos critérios de avaliação.

4.3 Avaliação final

Neste tipo de avaliação, como no caso da avaliação contínua, é preciso referir-se ao desenvolvimento da **competência comunicativa linguística**, ou seja, o desenvolvimento das competências de interacção, expressão e compreensão oral e escrita, e nas provas preparadas para tal efeito nenhum destes aspectos pode deixar de ser avaliado.

4.4 Prova-modelo

- **Compreensão oral** (de 15 a 30 minutos)

Ouve-se, com ou sem ajuda da imagem, dois ou três textos, de tipologia diferente, relacionados com uma ou várias das situações de comunicação trabalhadas e com as actividades descritas no programa. Depois de ouvir cada texto, o aluno tem um tempo razoável para realizar as actividades previstas; finalmente, escuta-se de novo o texto.

Exemplos: extrair informação essencial de uma gravação sobre um tema trabalhado, dar títulos, formular hipóteses sobre palavras desconhecidas, completar um texto, seguir um itinerário, seguir instruções...

Normalmente trata-se de testes compostos por itens de resposta fechada.

- **Compreensão escrita** (de 30 a 45 minutos)

Proporcionam-se vários textos de tipologia diferente com uma série de actividades ou questões.

Exemplos: localizar informações concretas, ordenar desenhos relativos à história do texto, organizar textos tendo em conta a sequência temporal, comparar dois textos para verificar se se trata da mesma notícia, das mesmas instruções, etc.

Normalmente trata-se de testes compostos por itens de resposta fechada.

- **Expressão escrita** (cerca de 45 minutos)

Apresentam-se várias situações de comunicação e solicita-se um texto relacionado com duas dessas situações.

Exemplos: apresentar-se num *chat* ou fórum, pedir ou dar informação sobre um produto, convidar para uma festa, solicitar informação sobre uma cidade ou aspectos concretos desta, formular conselhos perante um problema...

Estes são testes com itens de resposta aberta, que requerem a utilização de critérios rigorosos para evitar avaliações subjectivas ou imprecisas.

- **Expressão oral** (de 10 a 15 minutos)

Cumprimentos.

Interacção oral com um colega, a partir de um pretexto com significado para os alunos.

Expressão: breve exposição de um tema preparado, de entre os trabalhados no módulo.

Pode-se alterar a ordem e a partir da exposição realizar a interacção.

Estes são testes com itens de resposta aberta, que requerem a utilização de critérios rigorosos para evitar avaliações subjectivas ou imprecisas.

MÓDULO 2

NÍVEL DO QUADRO EUROPEU COMUM DE REFERÊNCIA: B1.1

1. OBJECTIVOS

- Consolidar e alargar a competência comunicativa adquirida no ciclo anterior, de forma a usar apropriada e fluentemente a Língua Espanhola nas variadas situações de comunicação.
 - Compreender mensagens orais ou escritas produzidas em contextos diversificados e adequadas ao seu nível de competência.
 - Interagir na maior parte das situações quotidianas e produzir diferentes tipos de texto, com razoável correcção nas expressões associadas a situações mais previsíveis, demonstrando uma progressiva autonomia no uso das competências discursiva e estratégica.
 - Desenvolver o gosto pela leitura e pela escrita na língua estrangeira como meio de comunicação e expressão.
 - Descobrir e contrastar o funcionamento da língua.
- Interagir com a cultura dos países de língua espanhola.
- Demonstrar uma atitude positiva perante a língua estrangeira e os universos socioculturais que veicula, numa perspectiva intercultural.
- Consolidar práticas de relacionamento interpessoal favoráveis ao exercício do sentido de responsabilidade, de solidariedade e da consciência da cidadania europeia.
- Dominar estratégias de superação de dificuldades e resolução de problemas, valorizando o risco como forma natural de aprender.
- Utilizar adequadamente as novas tecnologias como meio de comunicação e informação.

2. TEMAS / CONTEÚDOS

Os temas / conteúdos encontram-se organizados em quatro secções:

- 2.1 Competências comunicativas
- 2.2 Aspectos socioculturais
- 2.3 Conteúdos linguísticos
- 2.4 Estratégias e atitudes

2.1 COMPETÊNCIAS COMUNICATIVAS

O primeiro bloco de conteúdos está relacionado com o objectivo básico de consolidar e alargar as competências adquiridas nos módulos anteriores, através do desenvolvimento da compreensão e da expressão tanto oral como escrita. Nesse sentido, descrevem-se as actividades necessárias, concretizadas nas diferentes funções linguísticas e seguindo o *Quadro Europeu Comum de Referência*, que possibilitam atingir a competência esperada no nível B1.1.

2.1.1 Actividades de compreensão oral

Em interacção

- Seguir uma conversa ou uma discussão informal sobre temas familiares e sobre os temas do programa, desde que possa solicitar esclarecimentos e repetições.
- Seguir os pontos principais de um debate ou discussão formal sobre temas conhecidos, sempre que se utilize a língua padrão, a dicção seja clara e não se utilizem expressões demasiado idiomáticas.
- Interagir com certa segurança em situações comuns e sobre temas conhecidos.
- Verificar e confirmar informações sobre assuntos do seu conhecimento.
- Controlar a compreensão e solicitar esclarecimentos ou repetições quando for necessário.
- Interpretar as intenções comunicativas que transmitem os elementos prosódicos e quinésicos.

Compreensão Geral

- Compreender informação factual sobre temas gerais, da vida quotidiana, desde que o discurso seja claramente articulado, com uma pronúncia familiar, e possa solicitar esclarecimentos.
- Seguir intervenções curtas, sobre temas gerais de divulgação e sobre assuntos familiares.
- Encontrar informação pertinente, concreta e directa, num anúncio ou num discurso oral.
- Compreender instruções técnicas simples, como o modo de utilização de aparelhos de uso corrente.
- Seguir orientações.
- Seguir o argumento de filmes não complexos, onde a imagem e a acção permitam formular hipóteses sobre o conteúdo.
- Identificar os pontos principais de documentos gravados ou emitidos pela rádio, sempre que o tema seja de interesse pessoal, na língua padrão, e não seja apresentado demasiado depressa nem com muito ruído.

2.1.2 Actividades de compreensão escrita

Em interacção

- Compreender cartas familiares e reconhecer a intenção comunicativa e as marcas de proximidade do interlocutor, especialmente a partir das rubricas de saudação e despedida.
- Compreender a descrição de acontecimentos, sentimentos e desejos para poder corresponder-se com pessoas conhecidas.
- Compreender mensagens sobre pedidos de informação e sobre explicação de problemas.

Compreensão Geral

- Ler textos sobre factos ou temas concretos relacionados com o seu mundo de interesses e conhecimentos, com um grau satisfatório de compreensão.
- Extrair informação relevante.
- Compreender instruções de utilização quando são escritas para um público geral.
- Identificar a linha de argumentação e as principais conclusões de um texto argumentativo, claramente articulado e não demasiado longo.
- Reconhecer os pontos significativos de um artigo de imprensa sobre um tema conhecido e não complexo.
- Seguir a trama e compreender a intenção do autor de um texto narrativo próximo dos seus interesses.

2.1.3 Actividades de expressão oral

Em interacção

- Interagir com uma certa segurança sobre temas relacionados com os seus conhecimentos e interesses.
- Comparar e justificar as preferências.
- Localizar sítios e indicar direcções.
- Dar orientações e instruções pormenorizadas.
- Trocar, verificar e confirmar informações.
- Pedir e dar esclarecimentos.
- Convidar, aceitar, agradecer, desculpar-se.
- Dar os parabéns, felicitar, expressar sentimentos.
- Expressar o seu parecer sobre temas do programa ou de interesse geral.
- Expressar de forma cortês opiniões, desacordos, queixas e convicções.
- Explicar a causa de uma dificuldade ou problema.
- Formular hipóteses e propor soluções.
- Participar em debates ou entrevistas sobre temas conhecidos.
- Gerir as questões que se lhe apresentam, solicitando a repetição se tiverem sido proferidas rapidamente.

Produção Geral

- Fazer uma exposição simples e coesa sobre temas do programa ou familiares, explicando os pontos importantes e servindo-se de materiais gráficos.
- Contar as suas experiências, explicando sentimentos e reacções.

- Narrar um acontecimento real ou imaginário. Contar uma história.
- Descrever pessoas e sublinhar os aspectos mais relevantes.
- Argumentar suficientemente bem sobre um tema conhecido e preparado, para poder ser compreendido sem dificuldade.
- Fazer breves anúncios, preparados, sobre temas quotidianos do seu conhecimento, com uma pronúncia que, embora se perceba que é estrangeira, não cause ruído na comunicação.

2.1.4 Actividades de expressão escrita

Em interacção

- Escrever cartas pessoais para contar novidades, descrever experiências, acontecimentos e reacções pessoais.
- Escrever cartas formais pedindo informação concreta.
- Deixar notas, transmitindo uma informação a pessoas conhecidas e comunicando com precisão os pontos importantes.
- Controlar a escrita de tipo social mais frequente (felicitar, convidar, agradecer, desculpar-se...).

Produção Geral

- Escrever textos simples sobre os temas que se trabalham, exprimindo pontos de vista e opiniões pessoais, relacionando os elementos para formar uma sequência coerente.
- Relatar as suas experiências, descrevendo de forma simples emoções e reacções.
- Contar um acontecimento real ou imaginário, narrar uma história.
- Escrever uma pequena biografia.
- Fazer uma descrição simples, um retrato, uma apresentação de um evento ou de uma personagem.
- Resumir informações sobre temas conhecidos, fazer um relatório e dar opinião.
- Responder a anúncios e dar informações detalhadas.
- Transmitir ou solicitar informação concreta.

2.2 ASPECTOS SOCIOCULTURAIS

A aprendizagem da língua não deve fazer-se de forma independente da realidade sociocultural. Língua e cultura são indissociáveis, uma vez que a língua, além de veicular a cultura de um país, serve para expressar toda a sua realidade. Todas as funções comunicativas previstas no programa devem trabalhar-se em íntima conexão com a realidade sociocultural. Os domínios de referência, temas, tarefas e projectos que se propõem devem ter em conta as necessidades e os interesses de cada grupo de alunos e ser motivadores para eles sem cair nos tópicos académicos de sempre. A realidade dos países hispano-falantes deve ser apresentada, também, de forma viva, realizando uma aproximação a partir dos aspectos mais interessantes para os alunos.

Os domínios de referência que o programa oferece para todos os módulos abrangem temas como:

Aprendizagem, Juventude, Problemas e soluções, Trabalho, Língua, Cultura, Festas, Viagens, Lazer e Saúde.

Para o Módulo 2 as sugestões metodológicas do programa propõem:

- Estudos / Trabalho
- Cultura: conhecer uma individualidade (escritor, artista, músico, político...)
- Festas

Cada um desses temas deve contribuir para o desenvolvimento da competência comunicativa, objectivo final a que se subordinam todos os conteúdos do programa, oferecendo uma visão da realidade de Espanha ou de outros países hispano-falantes. De acordo com esse objectivo, cada professor deve adaptar esses temas ou tarefas segundo a realidade do grupo-turma.

2.3 CONTEÚDOS LINGUÍSTICOS

Os conteúdos linguísticos estão ao serviço do desempenho da competência comunicativa; são os recursos linguísticos necessários para cumprir as funções que se trabalham ao longo de todos os módulos. Sem excluir as conceptualizações próprias do processo de aprendizagem, **o objectivo não é a reflexão metalinguística mas o uso contextualizado desses elementos.**

Os conteúdos linguísticos são cumulativos. Entre os conteúdos que aparecem a seguir figuram também os do módulo anterior (Módulo 1), que será necessário actualizar ou rever se as actividades assim o exigirem.

Gramática

Nome e adjacentes (adjectivos, artigos e outros determinantes):

- Formação do género e do número.
- Colocação do adjectivo e mudança de significado.
- Adjectivos comparativos regulares e irregulares frequentes. Superlativo.
- Artigo: formas, uso/omissão. Artigo contraído. Atenção ao uso de *el*.
- Outros determinantes: demonstrativos, possessivos, indefinidos, interrogativos; contraste das formas mais utilizadas com o português (atenção às formas *este-estos* ... formas possessivas sem artigo, *quién / es*).

Pronomes

- Pronomes pessoais forma de sujeito.

- Formas de tratamento e concordância verbal.
- Pronomes complemento: formas, uso e colocação com as formas pessoais.
- Colocação dos pronomes complemento com Infinitivo, Gerúndio, Imperativo e com as perífrases verbais.
- Presença / ausência do pronome pessoal sujeito.
- Pronome *se* (atenção aos problemas de hipercorreção).
- Pronomes relativos (*que, el que, el cual, quien*).

Verbos

- Revisão dos tempos de Indicativo e de Conjuntivo dos verbos regulares e irregulares mais frequentes.
- Distinção Pret. Perfeito – Pret. Indefinido do Indicativo. Expressões temporais que acompanham estas formas.
- Particípios irregulares frequentes.
- Sistematização das formas irregulares do Pret. Indefinido.
- Relação de acções no passado: Pret. Imperfeito e Mais-que-Perfeito.
- Diferentes formas de expressar acções futuras.
- Futuro para prometer e predizer acções.
- Perífrases com Gerúndio; contraste com o português.
- Imperativo afirmativo e Imperativo negativo

Orações subordinadas

- Subordinadas com Infinitivo / Indicativo / Conjuntivo para expressar obrigação, desejos, ordens, conselhos, opiniões, hipóteses, juízos de valor:
Expressão de obrigação: *tener que, hay que* + Infinitivo
Expressão de desejos:
 - *que* + Conjuntivo em fórmulas sociais e de despedida (*ojalá, que aproveche, que lo pases bien, que te mejores*).
 - Verbos de desejo e dúvida (*querer, desear, esperar, dudar, no creer, es posible...*) + Infinitivo / Conjuntivo.
 - Usos do Presente, Pret. Imperfeito, Condicional para expressar desejos (*quiero, quería, quisiera, querría*).
 - *Me gustaría / estaría bien* + Infinitivo / Imperfeito do Conjuntivo.
 Solicitações, licenças e conselhos:
 - *permitir, tolerar, pedir, rogar, es mejor, aconsejar, recomendar, lo mejor es que...* + Conjuntivo.
 Expressão de opiniões, acordo e desacordo:
 - *yo creo, a mí me parece que* + Indicativo. *Sí es verdad, pero... Sí es cierto que ... Lo que pasa es que ...* + Indicativo.
 - *Es importante, necesario, normal ...* + Conjuntivo.
 Expressão da hipótese:
 - *quizá, tal vez, posiblemente, probablemente* + Indicativo/Conjuntivo; *puede que, lo más seguro es que, es posible/probable que* + Conjuntivo; *creer que* + Indicativo / *no creer que* + Conjuntivo.
 Juízos de valor:
 - *me parece bien/maravilloso/estupendo/lógico/absurdo que, está bien que, es lógico/maravilloso/estupendo/absurdo que* + Conjuntivo.
 - Gradação: *poco/muy poco, mucho, bastante, muchísimo*.

- Condicionais com *si* + Indicativo, *si* + Imperfeito do Conjuntivo.
- Relação de acções no futuro: *cuando* + Presente do Conjuntivo, *al* + Infinitivo.
- Finalidade: *para* + Infinitivo, *para que* + Conjuntivo.
- Causa: *porque* + Indicativo, *como* (anteposto) + Indicativo.

Repetição e transmissão de mensagens

- Repetição total e parcial.
- Transmissão de acordo com a situação de comunicação.
- Transmissão de conselhos e mandatos (Conjuntivo).
- Concordância de tempos verbais no presente e no passado
- Transformação dos deícticos (*yo, tú, aquí, ayer etc.*)

Comparação:

- De superioridade, inferioridade, com adjectivos, substantivos, verbos e advérbios.
 - Comparações de igualdade com adjectivos e advérbios (*tan... como / igual... que*), com substantivo (*tanto... como*), com verbos (... *tanto como...*, *igual que, lo mismo que, como*).
 - Comparação de quantidades.
 - Comparativos irregulares.
 - Outras expressões de comparação.
- Advérbios de uso frequente; formas apocopadas.
 - Preposições:
 - Uso das preposições mais utilizadas.
 - Presença de *a* com CD específico de pessoa.
 - Uso das preposições com datas (anos, meses, dias).
 - Preposições regidas pelos verbos e adjectivos que se utilizam; contraste com o português.
 - Conjunções coordenativas e subordinativas mais utilizadas para expressar as funções comunicativas deste módulo.

Discurso

- Conectores discursivos para iniciar, continuar, acrescentar, contrastar, matizar, explicar, exemplificar, concluir.
- Coerência no tema e na adequação.
- Coesão: concordância temporal, uso de conectores, separação de ideias, uso claro de referentes dos pronomes.
- Transmissão do conteúdo de mensagens de acordo com a situação de comunicação.

Léxico

- Vocabulário e recursos funcionais próprios das funções, situações e temas trabalhados.
- Significado dos afixos mais usuais na formação de palavras.
- Famílias de palavras.
- Valores conotativos das palavras usuais.
- Interferências lexicais com o português.
- Distinção do léxico de registos comuns e formais.

Fonética e ortografia

- Fonemas da língua espanhola e a respectiva transcrição gráfica.
- Valores significativos dos diferentes tipos de entoação.
- Acentos.
- Entoação e sinais de pontuação.
- Separação correcta das sílabas.

2.4 ESTRATÉGIAS E ATITUDES

Retomam-se os conteúdos estratégicos do ciclo anterior, que devem ser progressivamente activados, e acrescentam-se outros novos, que ajudarão a atingir um novo grau de desempenho da autonomia na aprendizagem. Os conteúdos deste bloco repetem-se ao longo dos módulos e a progressão verifica-se a partir de um primeiro momento de introdução e de prática motivada pelo professor, a seguir, num uso mais pessoal das estratégias por parte do aluno, para chegar a um uso automatizado e autónomo.

Tendo em conta o desenvolvimento da autonomia em cada grupo de alunos, o professor escolherá as estratégias que considere mais necessárias para os seus alunos.

2.4.1 Estratégias e atitudes do processo de aprendizagem

• Atitudes; motivação

- Estimular a autoconfiança na capacidade para aprender a língua.
- Motivar-se para comunicar de forma autêntica na nova língua.
- Arriscar na comunicação e tentar mobilizar os recursos que se possuem.
- Perder o medo de dar erros e reconhecê-los como necessários à aprendizagem.
- Controlar a ansiedade.
- Interessar-se por melhorar.
- Superar as fases de aparente impasse e não desanimar.
- Seleccionar as suas preferências ao longo do ano, tanto na forma de trabalhar como nos aspectos e nos temas.
- Aprofundar de forma pessoal os aspectos socioculturais e os conteúdos linguísticos que mais lhe interessam e os que precisam de reforço.

• Processo de aprendizagem de uma língua

- Ter consciência dos fins e interesses gerais e pessoais na aprendizagem do Espanhol.

- Compreender como se aprendem as línguas e para que serve cada uma das actividades da aula.
 - Conhecer a estrutura dos manuais e outros materiais didácticos.
 - Reconhecer o seu próprio estilo de aprendizagem e experimentar diferentes técnicas.
 - Procurar ocasiões para praticar o idioma.
 - Criar sintonia com os colegas e favorecer a cooperação para trabalhar e praticar em grupo.
 - Activar os interesses e os conhecimentos prévios.
 - Utilizar de forma selectiva e eficaz os recursos disponíveis: programas de TV, meios de comunicação, contactos, manuais, gramáticas, novas tecnologias, Internet.
- **Planificação do trabalho**
 - Tomar iniciativas na fixação e negociação dos objectivos.
 - Reconhecer os objectivos das diferentes actividades.
 - Seleccionar temas e conteúdos.
 - Identificar as técnicas e os procedimentos mais eficazes para atingir os diferentes objectivos.
 - Gerir os tempos de que se dispõe de acordo com as necessidades de aprendizagem.
 - Seleccionar os materiais de que se vai precisar.
- **Compreensão dos conteúdos linguísticos**
 - Activar os conhecimentos anteriores para progredir na aprendizagem.
 - Interrogar-se e formular hipóteses sobre a estrutura que se pretende utilizar.
 - Observar modelos e deduzir regras.
 - Verificar as hipóteses.
 - Consultar materiais e pedir explicações.
 - Comparar os novos conteúdos linguísticos com a língua materna e outras línguas que se conhecem.
 - Testar a sua própria compreensão.
- **Procura e atenção selectiva**
 - Observar modelos orais e escritos.
 - Seleccionar os recursos de que se precisa.
 - Descobrir o funcionamento da língua numa questão concreta.
 - Solicitar explicações.
- **Assimilação dos conteúdos linguísticos**
 - Experimentar e seleccionar as técnicas e os procedimentos mais eficazes:
 - Trabalhar com caderno diário.
 - Fazer esquemas, listagens, resumos.

- Praticar as estruturas com os colegas ou individualmente e realizar actividades de auto-controlo.
 - Ler para recolha de informação e por prazer.
 - Copiar, repetir, decorar, fazer desenhos, inventar jogos, sublinhar, assinalar com cores diferentes.
 - Praticar.
 - Criar associações sonoras, visuais, cinéticas, textuais, formais, semânticas.
 - Memorizar canções, textos, poemas, frases.
 - Controlar os seus erros: ter um “caderno de erros”, anotando a causa e a solução.
 - Fazer revisão.
 - Escrever um diário de aula.
- **Auto-avaliação**
 - Aplicar grelhas de auto-avaliação sobre o grau de consecução, de interesse, de participação e de satisfação.
 - Redigir, na aula, com os colegas, critérios de avaliação para cada tarefa ou actividade.
 - Avaliar as suas produções e as dos colegas a partir desses critérios.
 - Assinalar as dificuldades e as formas de as superar.
 - Controlar os seus erros e fixar metas e procedimentos de superação.
 - Testar os seus conhecimentos e capacidades.
 - Autocorrigir-se (com a ajuda do professor, de colegas ou de materiais didácticos).

2.4.2 Estratégias e atitudes da comunicação linguística

Estratégias da comunicação linguística

- **Compreensão**
 - Prever o que se vai ouvir ou ler.
 - Tentar captar, primeiro, o sentido geral e deter-se depois em pontos concretos. Procurar apenas os dados concretos se esse for o objectivo.
 - Prestar atenção aos diferentes elementos paralinguísticos e extralinguísticos (imagens, mapa formal de um texto e, na linguagem oral, entoação, gestos, tom).
 - Utilizar o sentido geral de um texto ou de um enunciado sobre temas conhecidos para deduzir o significado provável de palavras desconhecidas.
 - Deduzir o assunto de um discurso ou de um texto e o significado de palavras desconhecidas, a partir da situação e do contexto.
 - Apoiar-se em palavras-chave.
 - Indicar que não se percebe uma parte da mensagem.
 - Solicitar, de diferentes formas, a clarificação do que foi dito.
- **Interacção**
 - Pedir ajuda ao interlocutor.
 - Memorizar frases correntes.

- Utilizar procedimentos simples para começar, continuar e terminar uma conversa.
- Intervir numa discussão e ser capaz de tomar a palavra através de uma expressão adequada.
- Confirmar a compreensão mútua e facilitar o desenvolvimento das ideias, reformulando algumas partes do enunciado.
- Resumir uma conversa e facilitar assim a focalização do tema.
- Convidar outra pessoa para participar.
- Reagir de forma adequada com gestos, com as expressões habituais na língua-alvo e com a participação requerida.

- **Expressão**

- Planificar: prever e ensaiar a forma de comunicar os pontos importantes, aproveitando todos os recursos disponíveis.
- Tentar exprimir-se com outras palavras e estar atento à adequação da produção à situação concreta.
- Utilizar gestos interrogativos quando não se está seguro da correcção ou adequação de uma dada palavra.
- Procurar palavras de significado próximo para suprir alguma carência.
- Parafrasear, definir, fazer desenhos, assinalar, quando uma palavra não está disponível.
- Recomeçar de uma forma diferente se houver ruptura da comunicação.
- Pedir a confirmação em caso de dúvida.
- Realizar um esquema.
- Elaborar diferentes tentativas e valorizar o progresso.
- Rerler para valorizar a consecução dos objectivos, a organização, a correcção.

Atitudes da comunicação linguística

- **Compreensão**

- Ter uma atitude positiva face à compreensão de mensagens.
- Aceitar e promover a língua estrangeira como instrumento de comunicação na sala de aula.
- Ultrapassar as suas limitações tirando o máximo partido dos elementos linguísticos e socioculturais disponíveis.
- Reconhecer a capacidade para compreender globalmente, sem necessidade de compreender cada um dos elementos.

- **Expressão**

- Reconhecer a importância de ser capaz de se exprimir em espanhol como meio para satisfazer as necessidades de comunicação com diferentes interlocutores e como forma de entendimento entre as pessoas.
- Aceitar a língua estrangeira como instrumento de comunicação na sala de aula.
- Ter interesse e querer superar as interferências entre o português e o espanhol, desenvolvendo para isso estratégias adequadas.

- Reconhecer a importância de ser capaz de se exprimir por escrito, em espanhol, como forma de satisfazer necessidades imediatas e concretas de comunicação.

3. SUGESTÕES METODOLÓGICAS E GESTÃO DO PROGRAMA

Apresenta-se, a seguir, uma proposta de integração dos objectivos e conteúdos descritos, na perspectiva do trabalho por “projectos e tarefas” – o qual deverá ser desenvolvido ao longo de 33 semanas –, com actividades significativas e acessíveis para os alunos deste nível. Segundo esta abordagem, requer-se que aquilo que se vai desenvolver na aula responda aos interesses concretos dos alunos e que tanto a tarefa final como o processo sejam o resultado de uma negociação na aula. Portanto, estas sugestões devem adaptar-se à realidade concreta de cada aula e oferecem-se apenas como exemplo; mais uma vez incentiva-se os professores a encontrarem as tarefas mais interessantes e significativas para os seus alunos e que melhor favoreçam o desenvolvimento das actividades comunicativas assinaladas.

Sugere-se, a seguir, uma possível gestão do programa, sempre sujeita a acertos, de acordo com as características de cada situação educativa, e pensada para um módulo de **9 a 12 unidades lectivas de 90 minutos**. Sugerimos três unidades didácticas para este módulo, que se podem distribuir adaptando-as às exigências de cada situação escolar.

- Tema:** Estudos / Trabalho
- Tarefas:** Escolher um Curso (ou uma profissão).
Informar-se sobre as saídas profissionais e os locais onde o curso é oferecido.
Fazer uma apresentação das informações obtidas e comparar os diferentes cursos.
- Objectivos:** Obter informações.
Seleccionar dados concretos.
Comparar.
Expressar e justificar preferências.
Realizar apresentações orais e escritas com ajuda de gráficos.
- Tema:** Conhecimento de uma individualidade a seleccionar (escritor, artista, músico, político...)
- Tarefas:** Procurar na Internet, ou melhor, contactar directamente.
Realizar uma apresentação, escrever uma biografia.
- Objectivos:** Apresentar alguém.
Descrever pessoas, falar da sua forma de ser e sublinhar os aspectos mais

relevantes.
Transmitir textos e mensagens.
Referir-se a momentos do passado.
Relacionar acções no passado.
Aproximar-se do mundo da individualidade (obra, actividades, etc.).

- Tema:** Festas
- Tarefas:** Preparar uma festa com as características de um país hispano-falante, por exemplo, de Ano Novo.
Felicitar oralmente e por escrito.
- Objectivos:** Decidir e justificar a forma de celebração.
Organizar o programa e assumir responsabilidades.
Informar e convidar.
Indicar onde se celebra a festa.
(Objectivos específicos das diferentes actividades que se pretendem realizar: escrever cartazes, preparar um menu, expor trabalhos, cantar uma canção ...).

4. AVALIAÇÃO

No âmbito da avaliação, pretende-se estimular o sucesso educativo dos alunos, favorecer a autoconfiança e contemplar os vários ritmos de desenvolvimento e progressão.

Os aspectos seleccionados no processo de avaliação devem corresponder aos objectivos e aos conteúdos específicos do módulo:

Desenvolvimento das competências linguísticas (compreensão e expressão oral, interacção, compreensão e expressão escrita), interiorização dos conteúdos linguísticos, dos aspectos socioculturais e progresso no desenvolvimento da autonomia.

É em função destes objectivos e conteúdos que se podem inventariar meios, criar instrumentos de aplicação desses meios e configurar estratégias de verificação dos progressos e dos obstáculos à aprendizagem.

De um ponto de vista didáctico, o tipo de avaliação que mais favorece o processo de aprendizagem é a formativa e contínua, integrada no processo, que analisa as dificuldades e procura soluções em tempo útil. Por outro lado, a natureza dos aspectos a avaliar, relacionados com a capacidade de interagir de forma adequada nas diferentes situações de comunicação, orienta-nos para uma avaliação contínua, de processos e de carácter

eminentemente qualitativos. É a esse tipo de avaliação que se referem as considerações que se apresentam de seguida.

4.1 Avaliação contínua

Constituem meios de avaliação todas as actividades de aprendizagem, tais como realização das “tarefas” finais previstas, trabalhos individuais e de grupo, entrevistas, discussões e debates, exposições, portefólios, trabalhos de projecto, intercâmbios culturais, bem como os próprios cadernos diários dos alunos, ou as cassetes áudio e vídeo produzidas pelos mesmos.

4.2 Auto-avaliação e co-avaliação

A auto-avaliação e a co-avaliação – ou a capacidade de avaliar os próprios progressos – é a avaliação mais formativa, porque potencia o desempenho das estratégias de aprender a aprender, porque se centra nos processos e porque acredita na capacidade de o aluno ser responsável pela sua aprendizagem. É esta uma das linhas de força do *Quadro Europeu Comum de Referência* e do *Portefólio Europeu de Línguas*.

A auto-avaliação, como todo o desempenho da autonomia na aprendizagem, não se improvisa e requer um treino específico, que passa por uma mudança de atitudes tanto do professor, que deve acreditar na capacidade do aluno para se avaliar, como do próprio aluno, que deve assumir a responsabilidade da sua aprendizagem.

Para que essa auto-avaliação ou co-avaliação seja possível, é imprescindível que os alunos estejam conscientes dos objectivos e dos critérios de avaliação.

4.3 Avaliação final

Neste tipo de avaliação, como no caso da avaliação contínua, é preciso referir-se ao desenvolvimento da **competência comunicativa linguística**, ou seja, ao desenvolvimento das competências de interacção, expressão e compreensão oral e escrita, e nas provas preparadas para tal efeito nenhum destes aspectos pode deixar de ser avaliado.

4.4 Prova-modelo

- **Compreensão oral** (de 15 a 30 minutos)

Ouve-se, com ou sem ajuda da imagem, dois ou três textos, de tipologia diferente, relacionados com uma ou várias das situações de comunicação trabalhadas e com as actividades descritas no programa. Depois de ouvir cada texto, o aluno tem um tempo razoável para realizar as actividades previstas; finalmente, escuta-se de novo o texto.

Exemplos: extrair informação concreta de uma gravação sobre um tema trabalhado, dar títulos, formular hipóteses sobre palavras desconhecidas, completar um texto, seguir um itinerário, interpretar instruções, assinalar os pontos principais de um debate, etc.

Normalmente trata-se de testes compostos por itens de resposta fechada.

- **Compreensão escrita** (de 30 a 45 minutos)

Proporcionam-se vários textos de tipologia diferente com uma série de actividades ou questões.

Exemplos: localizar informações concretas, seguir instruções pormenorizadas, captar os diferentes sentimentos que se transmite, ordenar um relato, comparar dois textos para verificar se se trata da mesma notícia, das mesmas instruções, etc.

Normalmente trata-se de testes compostos por itens de resposta fechada.

- **Expressão escrita** (cerca de 45 minutos)

Apresentam-se várias situações de comunicação e solicita-se um texto relacionado com duas dessas situações.

Exemplo: escrever uma carta formal para pedir uma informação, escrever instruções precisas, dar e justificar uma opinião, convidar para uma festa, solicitar informação sobre uma cidade ou aspectos concretos desta, formular conselhos perante um problema...

Estes são testes com itens de resposta aberta, que requerem a utilização de critérios rigorosos para evitar avaliações subjectivas ou imprecisas.

- **Expressão oral** (de 10 a 15 minutos)

Cumprimentos.

Interacção oral com um colega, a partir de um pretexto com significado para os alunos.

Expressão: breve exposição de um tema preparado, de entre os trabalhados no módulo.

Pode-se alterar a ordem e a partir da exposição realizar a interacção.

Estes são testes com itens de resposta aberta, que requerem a utilização de critérios rigorosos para evitar avaliações subjectivas ou imprecisas.

MÓDULO 3

NÍVEL DO QUADRO EUROPEU COMUM DE REFERÊNCIA: B1.1

1. OBJECTIVOS

- Consolidar e alargar a competência comunicativa adquirida no ciclo anterior, de forma a usar apropriada e fluentemente a Língua Espanhola nas variadas situações de comunicação.
 - Compreender mensagens orais ou escritas produzidas em contextos diversificados e adequadas ao seu nível de competência.
 - Interagir na maior parte das situações quotidianas e produzir diferentes tipos de texto, com razoável correcção nas expressões associadas a situações mais previsíveis, demonstrando uma progressiva autonomia no uso das competências discursiva e estratégica.
 - Desenvolver o gosto pela leitura e pela escrita na língua estrangeira como meio de comunicação e expressão.
 - Descobrir e contrastar o funcionamento da língua.
- Interagir com a cultura dos países de língua espanhola.
- Demonstrar uma atitude positiva perante a língua estrangeira e os universos socioculturais que veicula, numa perspectiva intercultural.
- Consolidar práticas de relacionamento interpessoal favoráveis ao exercício do sentido de responsabilidade, de solidariedade e da consciência da cidadania europeia.
- Dominar estratégias de superação de dificuldades e resolução de problemas, valorizando o risco como forma natural de aprender.
- Utilizar adequadamente as novas tecnologias como meio de comunicação e informação.

2. TEMAS / CONTEÚDOS

Os temas / conteúdos encontram-se organizados em quatro secções:

- 2.1 Competências comunicativas
- 2.2 Aspectos socioculturais
- 2.3 Conteúdos linguísticos
- 2.4 Estratégias e atitudes

2.1 COMPETÊNCIAS COMUNICATIVAS

O primeiro bloco de conteúdos está relacionado com o objectivo básico de consolidar e alargar as competências adquiridas nos módulos anteriores, através do desenvolvimento da compreensão e da expressão tanto oral como escrita. Nesse sentido, descrevem-se no programa de cada ano as actividades necessárias (concretizadas nas diferentes funções linguísticas e seguindo o *Quadro Europeu Comum de Referência*), que possibilitam atingir a competência esperada no nível B1.1.

2.1.1 Actividades de compreensão oral

Em interacção

- Seguir uma conversa e as intervenções que lhe sejam dirigidas, desde que possa solicitar esclarecimentos e repetições.
- Seguir os pontos principais de um debate ou discussão formal, sobre um assunto que lhe seja familiar, ou sobre temas gerais, sempre que não se utilizem expressões demasiado idiomáticas e a dicção seja clara.
- Cooperar e interagir para a resolução de problemas sobre temas do seu interesse, mesmo que tenha de pedir esclarecimentos se os interlocutores falarem depressa ou durante muito tempo.
- Controlar a compreensão e solicitar esclarecimentos ou repetições quando for necessário.

Compreensão Geral

- Compreender informação factual directa sobre temas gerais ou da vida quotidiana, desde que o discurso seja claramente articulado, com uma pronúncia familiar e possa pedir esclarecimentos.
- Seguir intervenções, exposições, conferências sobre temas gerais de divulgação e sobre temas familiares, estruturadas de forma clara.
- Compreender uma narrativa curta e formular hipóteses sobre a sequência da acção.
- Compreender instruções técnicas simples, como o modo de utilização de aparelhos de uso corrente.
- Seguir instruções detalhadas.
- Compreender a informação de documentos gravados ou emitidos pela rádio, sempre que o tema seja do seu conhecimento, se realize na língua padrão, não seja apresentado demasiado depressa nem com muito ruído e possa ter realizado previsões de conteúdo.

2.1.2 Actividades de compreensão escrita

Em interacção

- Compreender cartas pessoais e reconhecer marcas de proximidade do interlocutor, especialmente a partir das rubricas de saudação e despedida.

- Compreender notas e cartas formais de uso habitual (comerciais e oficiais), reconhecendo a intenção comunicativa concreta.
- Compreender a descrição de acontecimentos, sentimentos e desejos para poder corresponder-se com uma pessoa amiga.

Compreensão Geral

- Compreender, de forma global e específica, textos autênticos, pouco complexos, relacionados com os seus conhecimentos.
- Apreender, a partir do contexto, o significado de palavras ou expressões desconhecidas, relativas a assuntos que lhe sejam familiares.
- Compreender instruções, quando são escritas para um público geral.
- Localizar informações e reunir dados de diferentes partes de um texto ou de diferentes textos para resolver uma tarefa específica.
- Identificar a linha de argumentação e as principais conclusões de um texto argumentativo claramente articulado.
- Ler textos narrativos literários próximos dos seus interesses, seguir a trama, compreender a intenção do autor, identificar as passagens mais importantes e o seu papel no contexto.

2.1.3 Actividades de expressão oral

Em interacção

- Interagir, com certa segurança, em situações habituais e relativamente aos temas e funções que se trabalham no programa (cumprimentar, expressar gostos, preferências, desejos, solicitar ajuda, convidar, aceitar, recusar, agradecer, propor alternativas, pedir e dar informação sobre a localização de um sítio e o caminho a seguir, pedir e prestar esclarecimentos, explicar causas e consequências).
- Dar instruções, aconselhar, advertir sobre os aspectos negativos de uma actividade.
- Expressar a condição de uma possível actividade.
- Exprimir opiniões pessoais e trocar informação sobre temas conhecidos.
- Exprimir, de forma cortês, opiniões, desacordos, queixas e convicções.
- Participar em debates ou entrevistas, com preparação prévia, sobre temas conhecidos, mesmo que possa encontrar alguma dificuldade para tomar iniciativas, mudar de assunto, dar informações concretas e concluir.
- Gerir as questões que se lhe apresentam, solicitando a repetição se tiverem sido proferidas rapidamente.

Produção Geral

- Contar e descrever actividades do dia-a-dia, experiências presentes e passadas e projectos, utilizando as expressões temporais mais frequentes.
- Narrar um acontecimento real ou imaginário. Contar uma história de forma coerente.
- Relacionar acções no passado.
- Descrever pessoas e preparar uma biografia.
- Fazer uma exposição simples, preparada, sobre os temas do programa e sobre temas familiares, explicando com precisão os pontos importantes.
- Exprimir sensações físicas e sentimentos.
- Fazer breves anúncios, preparados, sobre temas do seu conhecimento, com uma

pronúncia que, embora se perceba que é estrangeira, não cause ruído na comunicação.

2.1.4 Actividades de expressão escrita

Em interacção

- Responder a questionários sobre temas conhecidos.
- Escrever mensagens sobre pedidos de informação ou explicações de um problema.
- Escrever cartas pessoais para contar novidades, exprimir o seu pensamento sobre pessoas e temas conhecidos, ou transmitir sentimentos.
- Escrever cartas formais, a partir de modelos próximos.
- Deixar notas transmitindo uma informação a pessoas conhecidas e comunicando com precisão os pontos importantes.

Produção Geral

- Escrever textos coesos e simples sobre temas conhecidos ou do programa, utilizando os recursos nocio-funcionais trabalhados.
- Relatar as suas experiências e expressar uma avaliação.
- Narrar a trama de um livro ou o argumento de um filme e descrever as suas reacções.
- Resumir informações sobre temas conhecidos, fazer um relatório e dar opinião.
- Transcrever, com ortografia correcta, o vocabulário mais frequente, incidindo sobretudo nos termos cuja grafia contrasta com a do português.

2.2 ASPECTOS SOCIOCULTURAIS

A aprendizagem da língua não deve fazer-se de forma independente da realidade sociocultural. Língua e cultura são indissociáveis, uma vez que a língua, além de veicular a cultura de um país, serve para expressar toda a sua realidade. Todas as funções comunicativas previstas no programa devem trabalhar-se em íntima conexão com a realidade sociocultural. Os domínios de referência, temas, tarefas e projectos que se propõem devem ter em conta as necessidades e os interesses de cada grupo de alunos e ser motivadores para eles sem cair nos tópicos académicos de sempre. A realidade dos países hispano-falantes deve ser apresentada, também, de forma viva, realizando uma aproximação a partir dos aspectos mais interessantes para os alunos.

Os domínios de referência que o programa oferece para todos os módulos abrangem temas como:

Aprendizagem, Juventude, Cidadania, Trabalho, Língua, Cultura, Festas, Viagens, Lazer e Saúde.

Para o Módulo 3 as sugestões metodológicas do programa propõem:

- Conhecimento de uma cidade
- Desporto

- Alimentação

Cada um desses temas deve contribuir para o desenvolvimento da competência comunicativa, objectivo final ao qual se subordinam todos os conteúdos do programa, oferecendo uma visão da realidade de Espanha ou de outros países hispano-falantes. De acordo com esse objectivo, cada professor deve adaptar esses temas ou tarefas segundo a realidade do grupo-turma.

2.3 CONTEÚDOS LINGÜÍSTICOS

Os conteúdos linguísticos do programa estão ao serviço do desempenho da competência comunicativa; são os recursos linguísticos necessários para cumprir as funções que se trabalham ao longo do módulo. Sem excluir as conceptualizações próprias do processo de aprendizagem, **o objectivo não é a reflexão metalingüística mas o uso contextualizado desses elementos.** Neste terceiro módulo retomam-se os conteúdos linguísticos dos módulos anteriores e, a partir deles, amplia-se o leque de possibilidades, para enriquecer, progressivamente, a competência em língua espanhola.

Gramática

Nome e adjacentes (adjectivo, artigo e outros determinantes):

- Formação do género e do número.
- Colocação do adjectivo e mudança de significado.
- Adjectivos comparativos regulares e irregulares. Superlativo.
- Adjectivos com significado superlativo (*estupendo, maravilloso, horrible, espantoso...*).
- Pronomes relativos (*que, el que, el cual, quien*).
- Artigo: formas, uso/omissão. Artigo neutro *lo*.
- Outros determinantes:
 - Demonstrativos (*este / estos*, formas do masculino – *esto*, forma neutra. Uso de *esto*).
 - Possessivos: formas átonas e tónicas. Uso de art. + possessivo em espanhol e em português.
 - Indefinidos: usos e sintaxe de *un/o, algún/o, ningún/o, alguien, nadie, otro, varios, cualquier/a*.
 - Numerais: expressão de quantidades aproximadas: *alrededor de, sobre..., cerca de..., casi...* Numerais multiplicativos: *doble, triple...* Numerais colectivos: *decena, centena, veintena*.
 - Interrogativos com e sem preposição.

Pronomes

- Pronomes pessoais forma de sujeito.
- Tratamento e formas verbais.
- Pronomes complemento: formas, uso e colocação com as formas pessoais.
- Combinação dos pronomes de CD e CI.
- Colocação dos pronomes complemento com Infinitivo, com Gerúndio, com Imperativo e com as perífrases verbais.
- Presença / ausência do pronome pessoal sujeito.
- Duplo complemento.
- Pronome *se*. Problemas de hipercorreção.

Verbos

- Revisão dos tempos de Indicativo e de Conjuntivo dos verbos regulares e irregulares mais frequentes.
- Distinção Pret. Perfeito (*he cantado*) – Pret. Indefinido (*canté*) do Indicativo. Expressões temporais que acompanham estas formas.
- Participios irregulares.
- Formas irregulares do Pret. Indefinido.
- Relação de acções no passado: Pret. Imperfeito e Mais-que-Perfeito.
- Diferentes formas de expressar acções futuras.
- Futuro para prometer e predizer acções.
- Futuro para expressar hipóteses.
- Perífrases com Gerúndio. Contraste com o português.
- Imperativo afirmativo e Imperativo negativo.

Orações subordinadas

- Subordinadas com Infinitivo/Indicativo/Conjuntivo para expressar desejos, ordens, conselhos, opiniões, hipóteses, juízos de valor:
Expressão de desejos:
 - que + Conjuntivo em fórmulas sociais e de despedida (*ojalá, que aproveche, que lo pases bien, que te mejores*).
 - Verbos de desejo e dúvida (*querer, desear, esperar, dudar, no creer, es posible...*) + Conjuntivo.
 - Usos do Infinitivo, Presente, Pret. Imperfeito, Condicional para expressar desejos (*quiero, quería, quisiera, me gustaría*).
 - *Me gustaría / estaría bien* + Infinitivo / Imperfeito do Conjuntivo.Expressão de preferências e alternativas:
 - *Prefero, es mejor, es preferible ...* + Infinitivo / Presente do Conjuntivo.
 - *Mejor, ¿por qué no...?* + Indicativo, *¿y si ...?* + Indicativo / Imperfeito do Conjuntivo?Solicitações, licenças e conselhos:
 - *permitir, tolerar, pedir, rogar, es mejor, aconsejar, recomendar, lo mejor es que...* + Conjuntivo.Expressão de opiniões, acordo e desacordo:
 - *yo creo, a mí me parece que* + Indicativo. *Sí es verdad, pero ...Sí es cierto que ... Lo que pasa es que ...* + Indicativo.
 - *Es importante, necesario, normal, justo ...* + Conjuntivo.Expressão da hipótese:

- *quizá, tal vez, posiblemente, probablemente* + Indicativo/Conjuntivo; *puede que, lo más seguro es que, es posible/probable que* + Conjuntivo; *creer que* + Indicativo / *no creer que* + Conjuntivo.
- Hipótese com Futuro Simples e Composto (*pesará un quilo, se habrán perdido*).

Dar instruções:

- Presente do Indicativo, Imperativo, *se* + Presente do Indicativo.
- Juízos de valor:
 - *me parece bien / maravilloso / estupendo / lógico / absurdo que..., está bien que, es lógico / maravilloso / estupendo / absurdo que* + Conjuntivo.
 - Gradação: *poco/muy poco, mucho, bastante, muchísimo*; repetição (*rico, rico*).
 - *¡Qué* + adjectivo / substantivo / advérbio !
 - *¡Qué* + substantivo + *tan / más* + adjectivo ! (*¡qué pastel más rico!*)
 - *¡Cómo* + verbo! (*¡Cómo vive!*)
 - *¡Cuánto/a/s!*
 - Valoração e sugestão (*está muy bueno, pero...*).
- Condicionais com *si* + Indicativo, *si* + Imperfeito do Conjuntivo.
- Relação de acções no futuro: *cuando* + Presente do Conjuntivo, *al* + Infinitivo.
- Finalidade: *para* + Infinitivo, *para que* + Conjuntivo.
- Causa:
 - *porque* + Indicativo, *como* (anteposto) + Indicativo.
 - Justificação: *es que ...*
- Consequência: *y por eso, por tanto, o sea que, total que* + Indicativo.
- Repetição e transmissão de mensagens.
 - Repetição total e parcial.
 - Transmissão de acordo com a situação de comunicação.
 - Transmissão de conselhos e ordens.
 - Interrogativas indirectas.
 - Concordância de tempos e transformação dos deícticos (*yo – tú, aquí, este, ayer, etc.*)
- Comparação
 - De superioridade e inferioridade com adjectivos, substantivos, verbos e advérbios.
 - Comparações de igualdade com adjectivos e advérbios (*tan ... como / igual ... que*), com substantivo (*tanto...como*), com verbos (*...tanto como..., igual que, lo mismo que, como*).
 - Comparação de quantidades.
 - Comparativos irregulares.
 - Outras expressões de comparação.
 - Superlativo relativo.
- Advérbios de uso frequente; formas apocopadas.
- Expressões para localizar lugares e indicar direcções.
- Expressões de localização precisa e aproximada com referência a outro ponto.
- Preposições
 - Uso das preposições nos seus valores próprios.
 - Presença de *a* com CD específico de pessoa.
 - Uso das preposições com datas (anos, dias, meses).

- Preposições regidas pelos verbos e adjectivos que se utilizam (*estar interesado en, estar dispuesto a, comprometerse a, darse cuenta de, interesarse por...*). Preposições regidas pelos verbos *estar (en), quedarse (en)* e pelos verbos de movimento mais frequentes.
- Preposições para indicar lugar, direcção, origem, destino.
- Contraste com o português.
- Conjunções coordenativas e subordinativas mais utilizadas para expressar as funções comunicativas deste módulo.

Discurso

- Conectores discursivos para iniciar, continuar, acrescentar, contrastar, matizar, explicar, exemplificar, concluir (*para empezar, primero, luego, después, a continuación, inmediatamente... además, por otro lado, no sólo, ...sino también..., en resumen, para terminar, en conclusión...*).
- Coerência no tema e na adequação à situação de comunicação.
- Coesão: concordância temporal, uso de conectores, separação de ideias, uso claro de referentes.

Léxico

- Vocabulário próprio das funções, situações e temas trabalhados.
- Significado dos afixos mais usuais na formação de palavras.
- Famílias de palavras.
- Valores conotativos das palavras usuais.
- Interferências lexicais.
- Distinção do léxico de registos comuns e formais.

Fonética e ortografia

- Fonemas da língua espanhola e respectiva transcrição gráfica.
- Valores significativos dos diferentes tipos de entoação.
- Acentos.
- Entoação e sinais de pontuação.
- Separação correcta das sílabas.

2.4 ESTRATÉGIAS E ATITUDES

Retomam-se os conteúdos estratégicos do ciclo anterior, que devem ser progressivamente activados, e acrescentam-se outros novos, que ajudarão a atingir um novo grau de desempenho da autonomia na aprendizagem. Os conteúdos deste bloco repetem-se ao longo dos módulos e a progressão verifica-se desde um primeiro momento de introdução e de prática motivada pelo professor, a um uso mais pessoal das estratégias por parte do aluno e posteriormente a um uso automatizado e autónomo.

Tendo em conta o desenvolvimento da autonomia em cada grupo de alunos, o professor escolherá as estratégias que considere mais necessárias para os seus alunos.

2.4.1 Estratégias e atitudes do processo de aprendizagem

- **Atitudes; motivação**

- Estimular a autoconfiança na capacidade para aprender a língua.
- Motivar-se para comunicar de forma autêntica na nova língua.
- Arriscar na comunicação e tentar mobilizar os recursos que se possuem.
- Perder o medo de dar erros e reconhecê-los como necessários à aprendizagem.
- Controlar a ansiedade
- Interessar-se por melhorar.
- Superar as fases de aparente impasse e não desanimar.
- Seleccionar as suas preferências ao longo do ano, tanto na forma de trabalhar como nos temas abordados.
- Aprofundar de forma pessoal os aspectos socioculturais e os conteúdos linguísticos que mais lhe interessam e os que precisam de reforço.

- **Processo de aprendizagem de uma língua**

- Ter presente os fins e interesses gerais e pessoais na aprendizagem do Espanhol.
- Compreender como se aprendem as línguas e para que serve cada uma das actividades da aula.
- Conhecer a estrutura dos manuais e outros materiais didácticos.
- Reconhecer o seu próprio estilo de aprendizagem e experimentar diferentes técnicas.
- Procurar ocasiões para praticar o idioma.
- Criar sintonia com os colegas e favorecer a cooperação para trabalhar e praticar em grupo.
- Activar os interesses e os conhecimentos prévios.
- Utilizar de forma selectiva e eficaz os recursos disponíveis: programas de TV, meios de comunicação, contactos, manuais, gramáticas, novas tecnologias, Internet.

- **Planificação do trabalho**

- Tomar iniciativas na fixação e negociação dos objectivos.
- Reconhecer os objectivos das diferentes actividades.
- Seleccionar temas e conteúdos.
- Identificar as técnicas e os procedimentos mais eficazes para atingir os diferentes objectivos.
- Gerir os tempos de que se dispõe de acordo com as necessidades de aprendizagem.
- Seleccionar os materiais de que se vai precisar.

- **Compreensão dos conteúdos linguísticos**

- Activar os conhecimentos anteriores para progredir na aprendizagem.
- Interrogar-se e formular hipóteses sobre a estrutura que se pretende utilizar.

- Observar modelos e deduzir regras.
 - Verificar as hipóteses.
 - Consultar materiais e pedir explicações.
 - Comparar os novos conteúdos linguísticos com a língua materna e outras línguas que se conhecem.
 - Testar a sua própria compreensão.
- **Procura e atenção selectiva**
 - Observar modelos orais e escritos.
 - Seleccionar os dados de que se precisa.
 - Descobrir o funcionamento da língua numa questão concreta.
 - Solicitar explicações.
- **Prática; assimilação dos conteúdos linguísticos**
 - Experimentar e seleccionar as técnicas e os procedimentos mais eficazes:
 - Trabalhar com caderno diário.
 - Fazer esquemas, listagens, resumos.
 - Praticar as estruturas com os colegas ou individualmente e realizar actividades de auto-controlo.
 - Ler para recolha de informação e por prazer.
 - Copiar, repetir, decorar, fazer desenhos, inventar jogos, sublinhar, assinalar com cores diferentes.
 - Praticar.
 - Criar associações sonoras, visuais, cinéticas, textuais, formais, semânticas.
 - Memorizar canções, textos, poemas, frases.
 - Controlar os próprios erros: fazer um “caderno de erros”, anotando a causa e a solução.
 - Rever.
 - Escrever um diário de aula.
- **Auto-avaliação**
 - Aplicar grelhas de auto-avaliação sobre o grau de consecução, de interesse, de participação e de satisfação.
 - Redigir, na aula, com os colegas, critérios de avaliação para cada tarefa ou actividade.
 - Avaliar as suas produções e as dos colegas a partir desses critérios.
 - Assinalar as dificuldades e as formas de as superar.
 - Controlar os seus erros e fixar metas e procedimentos de superação.
 - Testar os seus conhecimentos e capacidades.
 - Autocorrigir-se (com a ajuda do professor, de colegas ou de materiais didácticos).

2.4.2 Estratégias e atitudes da comunicação linguística

Estratégias da comunicação linguística

- **Compreensão**

- Prever o que se vai ouvir ou ler.
- Tentar captar, primeiro, o sentido geral e deter-se depois em pontos concretos. Procurar apenas os dados concretos se esse for o objectivo.
- Prestar atenção aos diferentes elementos paralinguísticos e extralinguísticos (imagens, mapa formal de um texto, e, na linguagem oral, entoação, gestos, tom).
- Utilizar o sentido geral de um texto ou de um enunciado sobre temas conhecidos para deduzir o significado provável de palavras desconhecidas.
- Deduzir o assunto de um discurso ou de um texto e o significado de palavras desconhecidas, a partir da situação e do contexto.
- Apoiar-se em palavras-chave.
- Indicar que não se percebe uma parte da mensagem.
- Solicitar, de diferentes formas, a clarificação do que foi dito.

- **Interacção**

- Pedir ajuda ao interlocutor.
- Memorizar frases correntes.
- Utilizar procedimentos simples para começar, continuar e terminar uma conversa.
- Intervir numa discussão e ser capaz de tomar a palavra através de uma expressão adequada.
- Confirmar a compreensão mútua e facilitar o desenvolvimento das ideias, reformulando algumas partes do enunciado.
- Resumir uma conversa e facilitar assim a focalização do tema.
- Convidar outra pessoa a participar.
- Reagir de forma adequada com gestos, com as expressões habituais na língua-alvo e com a participação requerida.

- **Expressão**

- Planificar: prever e ensaiar a forma de comunicar os pontos importantes, aproveitando todos os recursos disponíveis.
- Tentar exprimir-se com outras palavras e estar atento à adequação da produção à situação concreta.
- Utilizar gestos interrogativos quando não se está seguro da correcção ou adequação de uma dada palavra.
- Procurar palavras de significado próximo para suprir alguma carência.
- Parafrasear, definir, fazer desenhos, assinalar, quando uma palavra não está disponível.
- Recomeçar de uma forma diferente se houver ruptura da comunicação.
- Pedir a confirmação em caso de dúvida.
- Realizar um esquema.

- Elaborar diferentes tentativas e valorizar o progresso.
- Releer para valorizar a consecução dos objectivos, a organização, a correcção.

Atitudes da comunicação linguística

- **Compreensão**

- Ter uma atitude positiva face à compreensão de mensagens.
- Aceitar e promover a língua estrangeira como instrumento de comunicação na sala de aula.
- Ultrapassar as suas limitações tirando o máximo partido dos elementos linguísticos e socioculturais disponíveis.
- Reconhecer a capacidade para compreender globalmente, sem necessidade de compreender cada um dos elementos.

- **Expressão**

- Reconhecer a importância de ser capaz de se exprimir em espanhol como meio para satisfazer as necessidades de comunicação com diferentes interlocutores e como forma de entendimento entre as pessoas.
- Aceitar a língua estrangeira como instrumento de comunicação na sala de aula.
- Ter interesse e querer superar as interferências entre o português e o espanhol, desenvolvendo para isso estratégias adequadas.
- Reconhecer a importância de ser capaz de se exprimir por escrito, em espanhol, como forma de satisfazer necessidades imediatas e concretas de comunicação.

3. SUGESTÕES METODOLÓGICAS E GESTÃO DO PROGRAMA

Apresenta-se, a seguir, uma proposta de integração dos objectivos e conteúdos descritos, na perspectiva do trabalho por “projectos e tarefas” – o qual deverá ser desenvolvido ao longo de 33 semanas –, com actividades significativas e acessíveis para os alunos deste nível. Segundo esta abordagem, requer-se que aquilo que se vai desenvolver na aula responda aos interesses concretos dos alunos e que tanto a tarefa final como o processo sejam o resultado de uma negociação na aula. Portanto, estas sugestões devem adaptar-se à realidade concreta de cada aula e oferecem-se apenas como exemplo; mais uma vez incentiva-se os professores a encontrarem as tarefas mais interessantes e significativas para os seus alunos e que melhor favoreçam o desenvolvimento das actividades comunicativas assinaladas.

Sugere-se, a seguir, uma possível gestão do programa, sempre sujeita a acertos, de acordo com as características de cada situação educativa, e pensada para um módulo de **9 a 12 unidades lectivas de 90 minutos**. Sugerimos três unidades didácticas para

este módulo, que se podem distribuir adaptando-as às exigências de cada situação escolar.

Tema: Conhecimento de uma cidade
Tarefas: Organizar uma viagem virtual (ou real).
Objectivos: Recolher informação e transmiti-la.
Expressar preferências para escolher a cidade.
Decidir o tipo de viagem (real ou virtual).
Organizar o trabalho e distribuir funções.
Procurar informação (via oral e escrita).
Apresentar o trabalho realizado em cada grupo.
(Objectivos de acordo com o tipo de viagem: descrever itinerários, verificar os horários, realizar o orçamento, procurar transporte, alojamento, descrever monumentos, etc.).

Tema: Desporto
Tarefas: Explicar o seu desporto favorito (trabalho de grupo).
Aprender a jogar usando o espanhol.
Objectivos: Descrever um jogo com a ajuda de gestos e gráficos.
Explicar preferências.
Dar e seguir indicações precisas de localização e de direcção.
Dar instruções e segui-las.
Animar, inventar pequenas rimas e *slogans*.

Tema: Alimentação
Tarefas: Preparar um prato.
Ir a um restaurante espanhol.
Fazer um livro de receitas.
Objectivos: Dar e receber instruções para realizar uma actividade.
Expressar avaliações sobre a facilidade /dificuldade.
Reagir e expressar gostos e preferências.
Dar opiniões sobre a forma de melhorar.

Leitura da obra escolhida

Tarefa: Realizar apresentação oral, gráfica e escrita.
Objectivos: Seguir a intriga, analisar as personagens, compreender a intenção do autor, reconhecer marcas de estilo. Expressar uma opinião.

4. AVALIAÇÃO

No âmbito da avaliação, pretende-se estimular o sucesso educativo dos alunos, favorecer a autoconfiança e contemplar os vários ritmos de desenvolvimento e progressão.

Os aspectos seleccionados no processo de avaliação devem corresponder aos objectivos e aos conteúdos específicos do módulo:

Desenvolvimento das competências linguísticas (compreensão e expressão oral, interacção, compreensão e expressão escrita), interiorização dos conteúdos linguísticos, dos aspectos socioculturais e progresso no desenvolvimento da autonomia.

É em função destes objectivos e conteúdos que se podem inventariar meios, criar instrumentos de aplicação desses meios e configurar estratégias de verificação dos progressos e dos obstáculos à aprendizagem.

De um ponto de vista didáctico, o tipo de avaliação que mais favorece o processo de aprendizagem é a formativa e contínua, integrada no processo, que analisa as dificuldades e procura soluções em tempo útil. Por outro lado, a natureza dos aspectos a avaliar, relacionados com a capacidade de interagir de forma adequada nas diferentes situações de comunicação, orienta-nos para uma avaliação contínua, de processos e de carácter eminentemente qualitativos. É a esse tipo de avaliação que se referem as considerações que se apresentam de seguida.

4.1 Avaliação contínua

Constituem meios de avaliação todas as actividades de aprendizagem, tais como realização das “tarefas” finais previstas, trabalhos individuais e de grupo, entrevistas, discussões e debates, exposições, portefólios, trabalhos de projecto, intercâmbios culturais, bem como os próprios cadernos diários dos alunos, ou as cassetes áudio e vídeo produzidas pelos mesmos.

4.2 Auto-avaliação e co-avaliação

A auto-avaliação e a co-avaliação – ou a capacidade de avaliar os próprios progressos – é a avaliação mais formativa, porque potencia o desempenho das estratégias de aprender a aprender, ao centrar-se nos processos e ao acreditar na capacidade de o aluno ser responsável pela sua aprendizagem. É esta uma das linhas de força do *Quadro Europeu Comum de Referência* e do *Portefólio Europeu de Línguas*.

A auto-avaliação, como todo o desempenho da autonomia na aprendizagem, não se improvisa e requer um treino específico, que passa por uma mudança de atitudes tanto do professor, que deve acreditar na capacidade do aluno para se avaliar, como do próprio aluno, que deve assumir a responsabilidade da sua aprendizagem.

Para que essa auto-avaliação ou co-avaliação seja possível, é imprescindível que os alunos estejam conscientes dos objectivos e dos critérios de avaliação.

4.3 Avaliação final

Neste tipo de avaliação, como no caso da avaliação contínua, é preciso referir-se ao desenvolvimento da **competência comunicativa linguística**, ou seja, o desenvolvimento das competências de interacção, expressão e compreensão oral e escrita, e nas provas preparadas para tal efeito nenhum destes aspectos pode deixar de ser avaliado.

4.4 Prova-modelo

- **Compreensão oral** (de 15 a 30 minutos)

Ouve-se, com ou sem ajuda da imagem, dois ou três textos, de tipologia diferente, relacionados com uma ou várias das situações de comunicação trabalhadas e com as actividades descritas no programa. Depois de ouvir cada texto, o aluno tem um tempo razoável para realizar as actividades previstas; finalmente, escuta-se de novo o texto.

Exemplos: extrair informação essencial de uma gravação sobre um tema trabalhado, dar títulos, formular hipóteses sobre palavras desconhecidas, completar um texto, seguir um itinerário, interpretar instruções, assinalar os pontos principais de um debate...

Normalmente trata-se de testes compostos por itens de resposta fechada.

- **Compreensão escrita** (de 30 a 45 minutos)

Proporcionam-se vários textos de tipologia diferente com uma série de actividades ou questões.

Exemplos: localizar informações concretas, seguir instruções pormenorizadas, captar os diferentes sentimentos que se transmitem, ordenar um relato, comparar dois textos para verificar se se trata da mesma notícia, das mesmas instruções, etc.

Normalmente trata-se de testes compostos por itens de resposta fechada.

- **Expressão escrita** (cerca de 45 minutos)

Apresentam-se várias situações de comunicação e solicita-se um texto relacionado com duas dessas situações.

Exemplo: escrever uma carta formal para pedir uma informação, escrever instruções precisas, dar e justificar uma opinião, convidar para uma festa, solicitar informação sobre uma cidade ou aspectos concretos desta, formular conselhos perante um problema....

Estes são testes com itens de resposta aberta, que requerem a utilização de critérios rigorosos para evitar avaliações subjectivas ou imprecisas.

- **Expressão oral** (de 10 a 15 minutos)

Cumprimentos.

Interacção oral com um colega, a partir de um pretexto com significado para os alunos.

Expressão: breve exposição de um tema preparado, de entre os trabalhados no módulo.

Pode-se alterar a ordem e a partir da exposição realizar a interacção.

Estes são testes com itens de resposta aberta, que requerem a utilização de critérios rigorosos para evitar avaliações subjectivas ou imprecisas.

Programa de 11º ano

MÓDULO 4

NÍVEL DO QUADRO EUROPEU COMUM DE REFERÊNCIA: B1.2

1. OBJECTIVOS

- Consolidar e alargar a competência comunicativa adquirida, de forma a usar apropriada e fluentemente a Língua Espanhola nas variadas situações de comunicação.
 - Compreender mensagens orais ou escritas produzidas em contextos diversificados e adequadas ao seu nível de competência.
 - Interagir na maior parte das situações quotidianas e produzir diferentes tipos de texto, com razoável correcção, demonstrando uma progressiva autonomia no uso das competências discursiva e estratégica.
 - Desenvolver o gosto pela leitura e pela escrita na língua estrangeira como meio de comunicação e expressão.
 - Descobrir e contrastar o funcionamento da língua.
- Interagir com a cultura dos países de língua espanhola.
- Demonstrar uma atitude positiva perante a língua estrangeira e os universos socioculturais que veicula, numa perspectiva intercultural.
- Consolidar práticas de relacionamento interpessoal favoráveis ao exercício do sentido de responsabilidade, de solidariedade e da consciência da cidadania europeia.
- Dominar estratégias de superação de dificuldades e resolução de problemas, valorizando o risco como forma natural de aprender.
- Utilizar adequadamente as novas tecnologias como meio de comunicação e informação.

2. TEMAS / CONTEÚDOS

Os temas / conteúdos desenvolvem-se em quatro secções:

- 2.1 Competências comunicativas
- 2.2 Aspectos socioculturais
- 2.3 Conteúdos linguísticos
- 2.4 Estratégias e atitudes

2.1 COMPETÊNCIAS COMUNICATIVAS

Este primeiro bloco de conteúdos é prático e concretiza-se na listagem das actividades necessárias ao desempenho das competências orais e escritas, indicando-se nalguns casos as funções comunicativas específicas aí mobilizadas. As actividades adoptam os descritores inseridos no *Quadro Europeu Comum de Referência* e correspondem, em linhas gerais, ao **nível B1.2** do referido Quadro. Deve ter-se em conta a especificidade dos alunos portugueses e a possibilidade de, nas competências receptivas, eles poderem apresentar um desempenho superior.

2.1.1 Actividades compreensão oral

Compreensão Geral

- Compreender em qualquer situação o suficiente para resolver necessidades concretas, sempre que o discurso seja articulado de forma clara e pausada.
- Seguir intervenções e exposições sobre temas gerais de divulgação e sobre temas familiares, inclusive narrações curtas.
- Seguir orientações com mais detalhes, desde que possa, ocasionalmente, solicitar esclarecimentos e repetições.
- Compreender a informação de documentos audiovisuais ou emitidos pela rádio, não demasiado longos, sempre que o tema seja de interesse pessoal, na língua-padrão, e não seja apresentado demasiado depressa nem com muito ruído.

Em interacção

- Seguir uma conversa ou um discurso que lhe seja dirigido, sobre assuntos familiares, desde que possa, ocasionalmente, solicitar esclarecimentos e repetições.
- Seguir os tópicos principais de uma discussão informal entre amigos, sempre que se utilize a língua-padrão (sem expressões demasiado idiomáticas) e a articulação seja clara.
- Seguir os tópicos principais de um debate, sobre um assunto familiar, com troca de informações objectivas, instruções ou problemas práticos, sempre que se utilize a língua-padrão (sem expressões demasiado idiomáticas) e a articulação seja clara.
- Compreender e reagir com certa segurança, sobre temas conhecidos e do seu próprio interesse, para resolver problemas específicos.
- Trocar, verificar e confirmar instruções, informações e opiniões de forma clara, mesmo que o léxico, os conectores e as funções sejam básicos.
- Controlar a própria compreensão e pedir esclarecimentos ou repetições quando for necessário.

2.1.2 Actividades de compreensão escrita

Compreensão Geral

- Ler textos sobre factos ou temas concretos relacionados com o seu mundo de interesses e conhecimentos, com um grau satisfatório de compreensão.
- Procurar e entender informações relevantes em textos do quotidiano (manuais, publicidade, prospectos, inventários...).
- Compreender as instruções quando são escritas para um público geral.
- Reconhecer os pontos significativos de um artigo jornalístico, sobre um tema familiar.
- Localizar informações pertinentes para resolver uma tarefa específica.
- Seguir o argumento e compreender a intenção do autor em textos narrativos próximos dos seus interesses.

Em interacção

- Compreender cartas e faxes cujos assuntos se encontrem próximos dos interesses e conhecimentos quotidianos, reconhecendo a intenção comunicativa concreta.
- Compreender as cartas familiares e reconhecer as marcas de maior a menor proximidade do interlocutor, especialmente a partir das rubricas de tratamento, saudação e despedida.
- Compreender a descrição de acontecimentos, sentimentos e desejos para poder corresponder-se regularmente com alguém.

2.1.3 Actividades de expressão oral

Em interacção

- Interagir, com certa fluência e correcção, em situações habituais, sobre os temas trabalhados na aula e sobre temas relacionados com os seus conhecimentos e interesses.
- Estabelecer contactos sociais numa ampla gama de situações, adequando o registo à situação formal ou informal.
- Utilizar formas de cortesia habituais para dirigir-se a alguém, chamar a atenção e cumprimentar.
- Expressar gostos e preferências, oferecer ajuda, convidar, aceitar ou recusar e desculpar-se.
- Planear uma actividade, fazer sugestões, comparar, propor alternativas, expressar acordo ou desacordo.
- Solicitar ou emitir um ponto de vista pessoal numa discussão, sobre os temas trabalhados na aula e sobre temas de interesse geral, embora com possíveis dificuldades.
- Explicar a causa de uma dificuldade ou problema. Justificar as suas opiniões.
- Aconselhar e advertir sobre os aspectos negativos.
- Expressar condições.
- Resolver situações de “vazio de comunicação” com fórmulas sociais (falar do tempo, das crianças, da saúde, etc.).

Produção Geral

- Contar e descrever as suas próprias experiências, explicando sentimentos e reacções.
- Narrar um acontecimento real ou imaginário. Contar uma história.
- Fazer uma exposição simples, preparada previamente, sobre temas familiares, explicando os pontos centrais.

- Descrever semelhanças, diferenças e afinidades.
- Argumentar suficientemente bem sobre um tema conhecido para poder ser compreendido sem dificuldade.
- Expressar intenções e acções futuras.
- Justificar e explicar opiniões, acções e projectos.
- Fazer breves anúncios, preparados, sobre temas quotidianos do seu conhecimento, com uma pronúncia que, embora se perceba que é estrangeira, não perturbe a comunicação.

Controlo do discurso

- Manifestar as lacunas de compreensão.
- Verificar se os interlocutores compreenderam.
- Utilizar diferentes meios paralinguísticos para esclarecer o que se quer dizer.
- Chamar a atenção, introduzir e conduzir o tema.
- Pedir para repetir ou solicitar o significado de uma palavra.

2.1.4 Actividades de expressão escrita

Produção Geral

- Escrever textos simples sobre os temas trabalhados na aula, relacionando de forma adequada os elementos que permitem construir uma sequência coesa.
- Contar um acontecimento real ou imaginário; narrar uma história.
- Relatar as próprias experiências, descrevendo as emoções e reacções.
- Fazer uma descrição directa e simples sobre temas conhecidos.
- Escrever ensaios simples sobre temas gerais conhecidos.
- Contrastar léxico e expressões de uso frequente com os da língua materna, especialmente nos casos que se prestam a interferências e a falsos amigos.
- Escrever com correcção ortográfica o vocabulário trabalhado, tendo em especial atenção os termos cuja grafia possa confundir-se com a do português.

Em interacção

- Escrever mensagens, postais e cartas pessoais, em linguagem familiar, a interlocutores concretos, para estabelecerem contactos, cumprimentar, dar os parabéns, dar uma notícia, pedir ou transmitir informações, solicitar favores, agradecer ou apresentar desculpas.
- Escrever cartas pessoais, descrevendo interesses, experiências, sentimentos e acontecimentos.
- Deixar notas transmitindo uma informação a pessoas conhecidas, comunicando com precisão os pontos importantes.
- Escrever cartas formais a partir de modelos analisados.
- Comunicar, via Internet, fax ou correio, com pessoas com os mesmos interesses.
- Convidar para participar numa actividade. Agradecer, desculpar-se.

2.2 ASPECTOS SOCIOCULTURAIS

A aprendizagem da língua não deve fazer-se de forma independente da realidade sociocultural. Língua e cultura são indissociáveis, uma vez que a língua, além de veicular a cultura de um país, serve para expressar toda a sua realidade. Todas as funções comunicativas previstas no programa devem trabalhar-se em íntima conexão com a realidade sociocultural. Os domínios de referência, temas, tarefas e projectos que se propõem devem ter em conta as necessidades e os interesses de cada grupo de alunos e ser motivadores para eles sem cair nos tópicos académicos habituais. A realidade dos países hispano-falantes também deve ser apresentada de forma viva, realizando uma aproximação a partir dos aspectos mais interessantes para os alunos.

Os domínios de referência que o programa oferece para todos os módulos abrangem temas como: Aprendizagem, Cidadania, Problemas e soluções, Trabalho, Língua, Cultura, Viagens, Lazer e Saúde.

Para o Módulo 4 as sugestões metodológicas do programa propõem:

- Estilos de aprendizagem
- Cidadãos europeus: unidade e diversidade
- Doenças do nosso tempo

Cada um desses temas deve contribuir para o desenvolvimento da competência comunicativa, objectivo final a que se subordinam todos os conteúdos do programa, e que oferecem uma visão da realidade de Espanha e/ou de outros países hispano-falantes. De acordo com esse objectivo, cada professor deve adaptar esses temas ou domínios de referência em função da realidade do seu grupo-turma, incentivando, ao mesmo tempo, a aprendizagem dos alunos através de actividades e recursos externos às aulas: tarefas para desenvolver fora da aula, leituras variadas, visionamento de documentos audiovisuais, consultas e pesquisas na Internet.

2.3 CONTEÚDOS LINGUÍSTICOS

Os conteúdos linguísticos do programa estão ao serviço do desempenho da competência comunicativa; são os recursos linguísticos necessários para realizar as actividades que se trabalham e cumprir as funções que lhes são inerentes. Sem excluir as conceptualizações próprias do processo de aprendizagem, o objectivo não é a reflexão metalinguística, mas o uso contextualizado desses elementos.

Seguindo uma das orientações gerais deste programa, considera-se positiva a integração do contraste entre o espanhol e o português no que diz respeito à gramática, à organização e forma do discurso, ao léxico e aos aspectos relacionados com a fonética e a ortografia.

Gramática

Uso de:

Nome e adjetivo

- Regras gerais de mudança de género e de número. A concordância.
- Femininos e plurais irregulares relativos ao léxico introduzido.
- Gradação do adjetivo: formação regular dos comparativos. Comparativos irregulares. Contraste com o português.
- Superlativos absolutos (*muy* + adjetivo / *-ísimo*, superlativos coloquiais).
- Colocação do adjetivo.
- Apócope em *bueno, grande, santo* (*buen, gran, san*) anteposto ao nome.

Artigo e outros determinantes

- Presença/ausência do artigo. Especial atenção ao erro de *lo* por *el*.
- Artigos contraídos.
- Indefinidos: usos e sintaxe dos indefinidos *un* (*una / unos / unas*), *algún* (*o / os / a / as*); *ningún* (*o / a*) em frases afirmativas e negativas; usos e sintaxe de *alguien / nadie*; *algo / nada*; *mucho, poco, bastante, demasiado, todo, cualquier/a, otro*.
- Possessivos: formas e usos dos possessivos; contraste com o português. Outras formas de indicar posse: *El + N + de + determinante, el de...*
- Demonstrativos. Contraste com o português (*este / estos*).
- Numerais: concordância e apócope dos cardinais e ordinais. Colocação da conjunção *y* só nas dezenas. Variantes na ditongação: *siete, nueve – setenta, noventa*. Irregularidades: *quinientos, cien, ciento, millones de...*

Pronomes

- Pronomes pessoais forma de sujeito.
- Formas de tratamento e concordância verbal.
- Pronomes complementos: formas, uso e colocação com as formas pessoais.
- Colocação com Imperativo afirmativo, Infinitivo e Gerúndio; colocação com as perífrases.
- Presença / ausência do pronome pessoal sujeito.
- Pronome *se*. Problemas de hiper-correcção.
- Interrogativos: Formas, usos e sintaxe dos interrogativos: *qué, quién/es, cuál/es, cuánto, cómo e dónde*. Usos preposicionais mais comuns: *por dónde, de dónde, por qué...*

Verbo

- Presente do Indicativo: verbos regulares e irregulares mais comuns.
- Passados: distinção Pret. Perfeito – Pret. Indefinido do Indicativo.
- Relação de acções no passado.

- Particípios dos verbos regulares e dos irregulares mais frequentes.
- Futuro perifrástico (*ir a* + Infinitivo) para exprimir intenções e futuro sintético para exprimir possibilidades e ordens.
- Condicional simples: formas e usos frequentes. Formas de cortesia.
- Futuro e Condicional para exprimir hipóteses.
- Conjuntivo: Presente e Pr. Imperfeito de verbos regulares e irregulares de uso mais frequente.
- Imperativo afirmativo e negativo.
- Perífrase: *ir a, tener que, hay que, deber, volver a, dejar de*.
- Perífrase com Gerúndio: *estar* + Gerúndio, *seguir* + Gerúndio, *llevar* + Gerúndio. Contraste com o português.
- Contraste *haber / tener / ser / estar / hacer*. Casos de contraste com o português.
- Sintaxe dos verbos: *gustar, encantar, preocupar e molestar*.

Oração

- Concordâncias gramaticais básicas.
- Interrogativas parciais e totais.
- Exclamativas. Uso das interjeições mais frequentes.
- Imperativas afirmativas. Imperativas negativas.
- Impessoais.
- Coordenação: *y, ... y ... y también..., ni ... ni, ... tampoco, pero, sino o (u), o sea, es decir*.
- Subordinadas com Infinitivo / Indicativo / Conjuntivo para expressar desejos, ordens, obrigação, conselhos, opiniões, hipótese, juízos de valor:
 - Expressão de obrigação: *tener que, hay que* + Infinitivo
 - Expressão de desejos:
 - *que* + Conjuntivo em fórmulas sociais e de despedida (*ojalá; que aproveche, que lo pases bien, que te mejores*).
 - Verbos de desejo e dúvida (*querer, desear, esperar, dudar, no creer, es posible...* + Infinitivo / *que* + Conjuntivo).
 - Usos do Presente, Pret. Imperfeito, Condicional para expressar desejos (*quiero, quería, quisiera, querría*).
 - *Me gustaría / estaría bien* + Imperfeito do Conjuntivo.
 - Solicitações, licenças e conselhos:
 - *permitir, tolerar, pedir, rogar, es mejor, aconsejar, recomendar, lo mejor es que...* + Conjuntivo.
 - Expressão de opiniões, acordo e desacordo:
 - *yo creo, a mí me parece que* + Indicativo. *Sí es verdad, pero... Sí es cierto que... Lo que pasa es que...* + Indicativo.
 - *Es importante, necesario, normal...* + Conjuntivo.
 - Juízos de valor:
 - *me parece bien/maravilloso/estupendo/lógico / absurdo que, está bien que, es lógico/maravilloso/estupendo / absurdo que* + Conjuntivo.
 - Gradação: *poco/muy poco, mucho, bastante, muchísimo*.
- Repetição e transmissão de mensagens
 - Repetição total e parcial.
 - Transmissão de acordo com a situação de comunicação.

- Transmissão de conselhos e mandatos.
- Concordância de tempos e transformação dos deícticos (*yo –tú, aquí, este, ayer, etc.*).
- Interrogativas indirectas.
- Expressão da causa: *porque* + Indicativo, *como* anteposto + Indicativo.
- Expressão da finalidade: *para* + Infinitivo / *para que* + Conjuntivo, *al* + Infinitivo.
- Condicionais: *si* + Presente do Indicativo /Imperfeito do Conjuntivo. Contrastar com o uso do Infinitivo flexionado e o Futuro do Conjuntivo em português.

Advérbios

Uso dos advérbios simples de quantidade, modo, afirmação, negação e dúvida mais frequentes. Contraste *muy / mucho, también / tampoco*.

Preposições

Uso das preposições nos seus valores próprios.

Preposições regidas pelos verbos e adjectivos que se utilizam. Contraste com o português.

Conjunções coordenativas e subordinativas mais utilizadas para expressar as funções comunicativas deste módulo.

Discurso

- Conectores discursivos para iniciar, continuar, acrescentar, contrastar, matizar, explicar, exemplificar, concluir (*además, por otro lado, no sólo, ...sino también, mientras que, por eso, lo que pasa es que...*).
- Coerência no tema e na adequação.
- Coesão: concordância temporal, uso de conectores, separação de ideias, uso claro de referentes.

Léxico

- Vocabulário e recursos próprios das funções, situações e temas trabalhados.
- Significado dos afixos mais usuais na formação de palavras.
- Famílias de palavras.
- Valores conotativos das palavras usuais.
- Interferências lexicais.
- Distinção do léxico dependendo do registo usado (coloquial-familiar/formal).

Fonética e ortografia

- Fonemas da língua espanhola e a sua transcrição gráfica.
- Valores significativos dos diferentes tipos de entoação.
- Acentuação, entoação e sinais de pontuação.
- Separação correcta das sílabas.
- Regras ortográficas elementares.
- Transcrição correcta do léxico trabalhado.

2.4 ESTRATÉGIAS E ATITUDES

Este bloco de conteúdos refere-se a um dos objectivos nucleares do programa, que é o de preparar o aluno para aprender a aprender, tornando-o, assim, mais autónomo e mais eficiente na aprendizagem da língua. Os conteúdos deste bloco repetem-se ao longo dos módulos e a progressão verifica-se pelo domínio das estratégias visadas:

- A partir de um primeiro momento de introdução e prática motivadas pelo professor;
- A seguir, num uso mais pessoal;
- E, posteriormente, num uso mais automatizado e autónomo.

Tendo em conta o desenvolvimento da autonomia em cada grupo de alunos, o professor escolherá as estratégias que considere mais necessárias para os seus alunos.

2.4.1 Estratégias e atitudes do processo de aprendizagem

• **Atitudes; motivação**

- Estimular a autoconfiança na capacidade para aprender a língua.
- Motivar-se para comunicar de forma autêntica na nova língua.
- Arriscar na comunicação e tentar mobilizar os recursos que se possuem.
- Perder o medo de dar erros e reconhecê-los como necessários à aprendizagem.
- Controlar a ansiedade.
- Interessar-se por melhorar.
- Superar as fases de aparente impasse e não desanimar.
- Seleccionar as suas preferências ao longo do ano, tanto na forma de trabalhar como nos aspectos e nos temas.
- Aprofundar de forma pessoal os aspectos socioculturais e os conteúdos linguísticos que mais lhe interessam e os que precisam de reforço.

• **Processo de aprendizagem de uma língua**

- Ter consciência dos fins e interesses gerais e pessoais na aprendizagem do Espanhol.
- Compreender como se aprendem as línguas e para que serve cada uma das actividades da aula.
- Conhecer a estrutura dos manuais e outros materiais didácticos.
- Reconhecer o seu próprio estilo de aprendizagem e experimentar diferentes técnicas.
- Procurar ocasiões para praticar o idioma.
- Criar sintonia com os colegas e favorecer a cooperação para trabalhar e praticar em grupo.
- Activar os interesses e os conhecimentos prévios.

- Utilizar de forma selectiva e eficaz os recursos disponíveis: programas de TV, meios de comunicação, contactos, manuais, gramáticas, novas tecnologias, Internet.
- **Planificação do trabalho**
 - Ter iniciativas na fixação e negociação dos objectivos.
 - Reconhecer os objectivos das diferentes actividades.
 - Seleccionar temas e conteúdos.
 - Identificar as técnicas e os procedimentos mais eficazes para atingir os diferentes objectivos.
 - Gerir os tempos de que se dispõe de acordo com as necessidades de aprendizagem.
 - Seleccionar os materiais de que se vai precisar.
- **Compreensão dos conteúdos linguísticos**
 - Activar os conhecimentos anteriores para progredir na aprendizagem.
 - Interrogar-se e formular hipóteses sobre a estrutura que se pretende utilizar.
 - Observar modelos e deduzir regras.
 - Verificar as hipóteses.
 - Consultar materiais e pedir explicações.
 - Comparar os novos conteúdos linguísticos com a língua materna e outras línguas que se conhecem.
 - Testar a sua própria compreensão.
- **Procura e atenção selectiva**
 - Observar modelos orais e escritos.
 - Seleccionar os recursos que se precisam.
 - Descobrir o funcionamento da língua numa questão concreta.
 - Solicitar explicações.
- **Assimilação dos conteúdos linguísticos**
 - Experimentar e seleccionar as técnicas e procedimentos mais efectivos:
 - Trabalhar com caderno diário.
 - Fazer esquemas, listagens, resumos.
 - Praticar as estruturas com os colegas ou individualmente e realizar actividades de auto-controlo.
 - Ler para recolha de informação e por prazer.
 - Copiar, repetir, decorar, fazer desenhos, inventar jogos, sublinhar, assinalar com cores diferentes.
 - Praticar.
 - Criar associações sonoras, visuais, cinéticas, textuais, formais, semânticas.
 - Memorizar canções, textos, poemas, frases.
 - Controlar os seus erros: ter um “caderno de erros”, anotando a causa e a solução.
 - Fazer auto e hetero-revisão.

- Escrever um diário de aula.
- **Auto-avaliação**
 - Aplicar grelhas de auto-avaliação sobre o grau de consecução, de interesse, de participação e de satisfação.
 - Redigir, na aula, com os colegas, critérios de avaliação para cada tarefa ou actividade.
 - Avaliar as suas produções e as dos colegas a partir desses critérios.
 - Assinalar as dificuldades e as formas de as superar.
 - Controlar os seus erros e fixar metas e procedimentos de superação.
 - Testar os seus conhecimentos e capacidades.
 - Autocorrigir-se (com a ajuda do professor, de colegas ou de materiais didácticos).

2.4.2 Estratégias da comunicação linguística

- **Compreensão**
 - Prever o que se vai ouvir ou ler.
 - Tentar captar, primeiro, o sentido geral e deter-se depois em pontos concretos. Procurar apenas os dados concretos se esse for o objectivo.
 - Prestar atenção aos diferentes elementos paralinguísticos e extralinguísticos (imagens, mapa formal de um texto, e, na linguagem oral, entoação, gestos, tom).
 - Utilizar o sentido geral de um texto ou de um enunciado sobre temas conhecidos para deduzir o significado provável de palavras desconhecidas.
 - Deduzir o assunto de um discurso ou de um texto e o significado de palavras desconhecidas, a partir da situação e do contexto.
 - Apoiar-se em palavras-chave.
 - Indicar que não se percebe uma parte da mensagem.
 - Solicitar, de diferentes formas, a clarificação do que foi dito.
- **Interacção**
 - Pedir ajuda ao interlocutor.
 - Memorizar frases correntes.
 - Utilizar procedimentos simples para começar, continuar e terminar uma conversa.
 - Intervir numa discussão e ser capaz de tomar a palavra através de uma expressão adequada.
 - Confirmar a compreensão mútua e facilitar o desenvolvimento das ideias, reformulando algumas partes do enunciado.
 - Resumir uma conversa e facilitar assim a focalização do tema.
 - Convidar outra pessoa para participar.
 - Reagir de forma adequada com gestos, com as expressões habituais na língua alvo e com a participação requerida.

- **Expressão**

- Planificar: prever e ensaiar a forma de comunicar os pontos importantes, aproveitando todos os recursos disponíveis.
- Tentar exprimir-se com outras palavras e estar atento à adequação da produção à situação concreta.
- Utilizar gestos interrogativos quando não se está seguro da correcção ou adequação de uma dada palavra.
- Procurar palavras de significado próximo para suprir alguma carência.
- Parafrasear, definir, fazer desenhos, assinalar, quando uma palavra não está disponível.
- Recomeçar de uma forma diferente se houver ruptura da comunicação.
- Pedir a confirmação em caso de dúvida.
- Realizar um esquema.
- Elaborar diferentes tentativas e valorizar o progresso.
- Rerler para valorizar a consecução dos objectivos, a organização, a correcção.

2.4.3. Atitudes da comunicação linguística

- **Compreensão**

- Ter uma atitude positiva face à compreensão de mensagens.
- Aceitar e promover a língua estrangeira como instrumento de comunicação na sala de aula.
- Ultrapassar as suas limitações tirando o máximo partido dos elementos linguísticos e socioculturais disponíveis.
- Reconhecer a capacidade para compreender globalmente, sem necessidade de compreender cada um dos elementos.

- **Expressão**

- Reconhecer a importância de ser capaz de se exprimir em espanhol como meio para satisfazer as necessidades de comunicação com diferentes interlocutores e como forma de entendimento entre as pessoas.
- Aceitar a língua estrangeira como instrumento de comunicação na sala de aula.
- Ter interesse e querer superar as interferências entre o português e o espanhol, desenvolvendo para isso estratégias adequadas.
- Reconhecer a importância de ser capaz de se exprimir por escrito, em espanhol, como forma de satisfazer necessidades imediatas e concretas de comunicação.

3. SUGESTÕES METODOLÓGICAS E GESTÃO DO PROGRAMA

Apresenta-se, a seguir, uma proposta de integração dos objectivos e conteúdos descritos, na perspectiva do trabalho por “projectos e tarefas” – o qual deverá ser

desenvolvido ao longo de 33 semanas –, com actividades significativas e acessíveis aos alunos deste nível. Segundo esta abordagem, requer-se que aquilo que se vai desenvolver na aula responda aos interesses concretos dos alunos e que tanto a tarefa final como o processo sejam o resultado de uma negociação na aula. Portanto, estas sugestões devem adaptar-se à realidade concreta de cada aula e oferecem-se apenas como exemplo; mais uma vez, incentiva-se os professores a encontrarem as tarefas mais interessantes e significativas para os seus alunos e que melhor favoreçam o desenvolvimento das actividades comunicativas assinaladas.

Sugere-se, a seguir, uma possível gestão do programa, sempre sujeita a acertos, de acordo com as características de cada situação educativa, e pensada para um módulo de **9 a 12 unidades lectivas de 90 minutos**.

Sugerimos três unidades didácticas para este módulo, adaptáveis às exigências de cada situação escolar.

Tema: Porquê aprender Espanhol? (activar os conhecimentos anteriores e incentivar a motivação)

Tarefas: Preparar um teste para os colegas.

Objectivos: Activar e rever os conhecimentos que se possuem da língua e da cultura espanhola.
Consultar materiais didácticos e seleccionar itens relevantes.
Apresentar objectivos e justificações.
Comparar o grau de relevância e de dificuldade dos testes.
Avaliar os resultados.
Explicar a facilidade e a dificuldade nas actividades relacionadas com a aprendizagem.
Decidir como superar os erros e explicitar os objectivos de aprendizagem para o novo ano.

Tema: Os jovens na Europa

Tarefas: Fazer questionários e elaborar gráficos sobre os temas escolhidos.

Objectivos: Procurar e dar informação sobre aspectos concretos relacionados com os jovens.
Descrever semelhanças, diferenças e afinidades.
Expressar em percentagens os resultados. Comparar.
Chamar a atenção, introduzir e conduzir o tema.
Controlar o discurso.
Sintetizar a informação de forma clara.

Tema: Doenças do nosso tempo

Tarefas: Realizar uma apresentação sobre o tema escolhido: descrição, história, situação, comportamentos, formas de tratar e de prevenir uma dada doença.

Objectivos: Procurar e seleccionar informação.
Explicar o tipo, a evolução e a extensão da doença.
Extraír ideias, fazer resumos e apresentações orais e escritas.
Trocar informações, ideias e opiniões.
Organizar as ideias e expressá-las com coesão e de forma atraente.

4. AVALIAÇÃO

No âmbito da avaliação, pretende-se estimular o sucesso educativo dos alunos, favorecer a autoconfiança e contemplar os vários ritmos de desenvolvimento e progressão.

Os aspectos seleccionados no processo de avaliação devem corresponder aos objectivos e aos conteúdos específicos do módulo:

Desenvolvimento das competências linguísticas (compreensão e expressão oral, interacção, compreensão e expressão escrita), interiorização dos elementos linguísticos, dos aspectos socioculturais e progresso no desenvolvimento da autonomia.

É em função destes objectivos e conteúdos que se podem inventariar meios, criar instrumentos de aplicação desses meios e configurar estratégias de verificação dos progressos e dos obstáculos à aprendizagem.

De um ponto de vista didáctico, o tipo de avaliação que mais favorece o processo de aprendizagem é a formativa e contínua, integrada no processo, que analisa as dificuldades e procura soluções em tempo útil. Por outro lado, a natureza dos aspectos a avaliar, relacionados com a capacidade de interagir de forma adequada nas diferentes situações de comunicação, orienta-nos para uma avaliação contínua, de processos e de carácter eminentemente qualitativos.

4.1 Avaliação contínua

Constituem meios de avaliação todas as actividades de aprendizagem, tais como realização das “tarefas” finais previstas, trabalhos individuais e de grupo, entrevistas, discussões e debates, exposições, portefólios, trabalhos de projecto, intercâmbios culturais, bem como os próprios cadernos diários dos alunos, ou as cassetes áudio e vídeo produzidas pelos mesmos.

4.2 Auto-avaliação e co-avaliação

A auto-avaliação e a co-avaliação – ou a capacidade de avaliar os próprios progressos – é a avaliação mais formativa, porque potencia o desempenho das estratégias de aprender a aprender, ao centrar-se nos processos e ao acreditar na capacidade de o aluno ser responsável pela sua aprendizagem. É esta uma das linhas de força do *Quadro Europeu Comum de Referência* e do *Portefólio Europeu de Línguas*.

A auto-avaliação, como todo o desempenho da autonomia na aprendizagem, não se improvisa e requer um treino específico, que passa por uma mudança de atitudes tanto do professor, que deve acreditar na capacidade do aluno para se avaliar, como do próprio aluno, que deve assumir a responsabilidade da sua aprendizagem.

Para que essa auto-avaliação ou co-avaliação seja possível, é imprescindível que os alunos estejam conscientes dos objectivos e dos critérios de avaliação.

4.3 Avaliação final

Neste tipo de avaliação, como no caso da avaliação contínua, é preciso referir-se ao desenvolvimento da **competência comunicativa linguística**, ou seja, o desenvolvimento das competências de interacção, expressão e compreensão oral e escrita, e nas provas preparadas para tal efeito nenhum destes aspectos pode deixar de ser avaliado.

4.4 Prova-modelo

- **Compreensão oral** (de 15 a 30 minutos)

Ouve-se, com ou sem ajuda da imagem, dois ou três textos, de tipologia diferente, relacionados com uma ou várias das situações de comunicação trabalhadas e com as actividades descritas no programa. Depois de ouvir cada texto, o aluno tem um tempo razoável para realizar as actividades previstas; finalmente, escuta-se de novo o texto.

Exemplos: extrair informação essencial de uma gravação sobre um tema trabalhado, dar títulos, formar hipóteses sobre palavras desconhecidas, completar um texto, seguir um itinerário, seguir instruções...

Normalmente trata-se de testes compostos por itens de resposta fechada.

- **Compreensão escrita** (de 30 a 45 minutos)

Proporcionam-se vários textos de tipologia diferente com uma série de actividades ou questões.

Exemplos: localizar informações concretas, ordenar desenhos relativos à história do texto, organizar textos tendo em conta a sequência temporal, comparar dois textos para verificar se se trata da mesma notícia, das mesmas instruções, etc.).

Normalmente trata-se de testes compostos por itens de resposta fechada.

- **Expressão escrita** (cerca de 45 minutos)

Apresentam-se várias situações de comunicação e solicita-se um texto relacionado com duas dessas situações.

Exemplo: apresentar-se num “chat” ou fórum, pedir ou dar informação sobre um produto, convidar para uma festa, solicitar informação sobre uma cidade ou aspectos concretos desta, formular conselhos perante um problema....

Estes são testes com itens de resposta aberta, que requerem a utilização de critérios rigorosos para evitar avaliações subjectivas ou imprecisas.

- **Expressão oral** (de 10 a 15 minutos)

Saudações.

Interacção oral com um colega, a partir de um pretexto com significado para os alunos.

Expressão: breve exposição de um tema preparado, de entre os trabalhados no módulo.

Pode-se alterar a ordem e a partir da exposição realizar a interacção.

Estes são testes com itens de resposta aberta, que requerem a utilização de critérios rigorosos para evitar avaliações subjectivas ou imprecisas.

MÓDULO 5

NÍVEL DO QUADRO EUROPEU COMUM DE REFERÊNCIA: B1.2

1. OBJECTIVOS

- Consolidar e alargar a competência comunicativa adquirida, de forma a usar apropriada e fluentemente a Língua Espanhola nas variadas situações de comunicação.
 - Compreender mensagens orais ou escritas produzidas em contextos diversificados e adequadas ao seu nível de competência.
 - Interagir na maior parte das situações quotidianas e produzir diferentes tipos de texto, com razoável correcção, demonstrando uma progressiva autonomia no uso das competências discursiva e estratégica.
 - Desenvolver o gosto pela leitura e pela escrita na língua estrangeira como meio de comunicação e expressão.
 - Descobrir e contrastar o funcionamento da língua.
- Interagir com a cultura dos países de língua espanhola.
- Demonstrar uma atitude positiva perante a língua estrangeira e os universos socioculturais que veicula, numa perspectiva intercultural.
- Consolidar práticas de relacionamento interpessoal favoráveis ao exercício do sentido de responsabilidade, de solidariedade e da consciência da cidadania europeia.
- Dominar estratégias de superação de dificuldades e resolução de problemas, valorizando o risco como forma natural de aprender.
- Utilizar adequadamente as novas tecnologias como meio de comunicação e informação.

2. TEMAS / CONTEÚDOS

Os temas / conteúdos desenvolvem-se em quatro secções:

- 2.1 Competências comunicativas
- 2.2 Aspectos socioculturais
- 2.3 Conteúdos linguísticos
- 2.4 Estratégias e atitudes

2.1 COMPETÊNCIAS COMUNICATIVAS

Este primeiro bloco de conteúdos é prático e concretiza-se na listagem das actividades necessárias ao desempenho das competências orais e escritas, indicando-se nalguns casos as funções comunicativas específicas aí mobilizadas. As actividades adoptam os descritores inseridos no *Quadro Europeu Comum de Referência* e correspondem, em linhas gerais, ao **nível B1.2** do referido Quadro. Deve ter-se em conta a especificidade dos alunos portugueses e a possibilidade de, nas competências receptivas, eles poderem apresentar um desempenho superior.

2.1.1 Actividades de compreensão oral

Compreensão Geral

- Compreender em qualquer situação o suficiente para resolver necessidades concretas, sempre que o discurso seja articulado de forma clara e pausada.
- Seguir intervenções e exposições sobre temas gerais de divulgação e sobre temas familiares, inclusive narrações curtas.
- Seguir orientações com mais detalhes, desde que possa, ocasionalmente, pedir esclarecimentos e repetições.
- Compreender a informação de documentos audiovisuais ou emitidos pela rádio, não demasiado longos, sempre que o tema seja de interesse pessoal, na língua-padrão, e não seja apresentado demasiado depressa nem com muito ruído.

Em interacção

- Seguir uma conversa ou um discurso que lhe seja dirigido, sobre assuntos familiares, desde que possa, ocasionalmente, pedir esclarecimentos e repetições.
- Seguir os tópicos principais de uma discussão informal entre amigos, sempre que se utilize a língua-padrão (sem expressões demasiado idiomáticas) e a articulação seja clara.
- Seguir os tópicos principais de um debate, sobre um assunto familiar, com troca de informações objectivas, instruções ou problemas práticos, sempre que se utilize a língua-padrão (sem expressões demasiado idiomáticas) e a articulação seja clara.
- Compreender e reagir com certa segurança sobre temas conhecidos e do seu próprio interesse, para resolver problemas específicos.
- Trocar, verificar e confirmar instruções, informações e opiniões de forma clara, mesmo que o léxico, os conectores e as funções esperados sejam básicos.
- Controlar a compreensão e pedir esclarecimentos ou repetições quando for necessário.

2.1.2 Actividades de compreensão escrita

Compreensão Geral

- Ler textos sobre factos ou temas concretos relacionados com o seu mundo de interesses e conhecimentos, com um grau satisfatório de compreensão.
- Procurar e entender informações relevantes em textos do quotidiano (publicidade, prospectos, inventários...).
- Compreender as instruções quando são escritas para um público geral.
- Reconhecer os pontos significativos de um artigo jornalístico, sobre um tema familiar.
- Localizar informações pertinentes para resolver uma tarefa específica.
- Seguir o argumento e compreender a intenção do autor em textos narrativos próximos dos seus interesses.

Em interacção

- Compreender cartas e faxes cujos assuntos se encontrem próximos dos interesses e conhecimentos quotidianos, reconhecendo a intenção comunicativa concreta.
- Compreender as cartas familiares e reconhecer as marcas de maior a menor proximidade do interlocutor, especialmente a partir das rubricas de tratamento, saudação e despedida.
- Compreender a descrição de acontecimentos, sentimentos e desejos para poder corresponder-se regularmente com alguém.

2.1.3 Actividades de expressão oral

Em interacção

- Interagir, com certa fluência e correcção, em situações habituais, sobre os temas trabalhados na aula e sobre temas relacionados com os seus conhecimentos e interesses.
- Estabelecer contactos sociais numa ampla gama de situações, adequando o registo à situação formal ou informal.
- Utilizar formas de cortesia habituais para se dirigir a alguém, chamar a atenção e cumprimentar.
- Expressar gostos e preferências, oferecer ajuda, convidar, aceitar ou recusar e desculpar-se.
- Planear uma actividade, fazer sugestões, comparar, propor alternativas, expressar acordo ou desacordo.
- Solicitar ou emitir um ponto de vista pessoal numa discussão, sobre os temas trabalhados na aula e sobre temas de interesse geral, embora com possíveis dificuldades.
- Explicar a causa de uma dificuldade ou problema. Justificar as suas opiniões.
- Aconselhar e advertir sobre os aspectos negativos.
- Expressar condições.
- Resolver situações de “vazio de comunicação” com fórmulas sociais (falar do tempo, das crianças, da saúde, etc.).

Produção Geral

- Contar e descrever as suas experiências, explicando sentimentos e reacções.

- Narrar um acontecimento real ou imaginário. Contar uma história.
- Fazer uma exposição simples, preparada previamente, sobre temas familiares, explicando os pontos centrais.
- Argumentar suficientemente bem sobre um tema conhecido para poder ser compreendido sem dificuldade.
- Expressar intenções e acções futuras.
- Justificar e explicar opiniões, acções e projectos.
- Fazer breves anúncios, preparados, sobre temas quotidianos do seu conhecimento, com uma pronúncia que, embora se perceba que é estrangeira, não perturbe a comunicação.

Controlo do discurso

- Manifestar as lacunas de compreensão.
- Verificar se os interlocutores compreenderam.
- Utilizar diferentes meios paralinguísticos para esclarecer o que se quer dizer.
- Pedir para repetir ou solicitar o significado de uma palavra.

2.1.4 Actividades de expressão escrita

Produção Geral

- Escrever textos simples sobre os temas trabalhados na aula, relacionando de forma adequada os elementos que permitem construir uma sequência coesa.
- Escrever o guião ou o resumo de uma apresentação, usando as estruturas mais frequentes neste tipo de documentos.
- Contar um acontecimento real ou imaginário; narrar uma história.
- Relatar as suas experiências, descrevendo as emoções e reacções.
- Fazer uma descrição directa e simples sobre temas conhecidos.
- Escrever ensaios simples sobre temas gerais conhecidos.
- Contrastar léxico e expressões de uso frequente com os da língua materna, especialmente nos casos que se prestam a interferências e a falsos amigos.
- Escrever com correcção ortográfica o vocabulário trabalhado, tendo em especial atenção os termos cuja grafia possa confundir-se com a do português.

Em interacção

- Escrever mensagens, postais e cartas pessoais, em linguagem familiar, a interlocutores concretos, para estabelecer contactos, cumprimentar, dar os parabéns, dar uma notícia, pedir ou transmitir informações, solicitar favores, agradecer ou apresentar desculpas.
- Escrever cartas pessoais, descrevendo interesses, experiências, sentimentos e acontecimentos.
- Deixar notas transmitindo uma informação a pessoas conhecidas, comunicando com precisão os pontos importantes.
- Escrever cartas formais a partir de modelos analisados.
- Comunicar, via Internet, fax ou correio, com pessoas com os mesmos interesses.
- Convidar para participar numa actividade. Agradecer, desculpar-se.

2.2 ASPECTOS SOCIOCULTURAIS

A aprendizagem da língua não deve fazer-se de forma independente da realidade sociocultural. Língua e cultura são indissociáveis, uma vez que a língua, além de veicular a cultura de um país, serve para expressar toda a sua realidade. Todas as funções comunicativas previstas no programa devem trabalhar-se em íntima conexão com a realidade sociocultural. Os domínios de referência, temas, tarefas e projectos que se propõem devem ter em conta as necessidades e os interesses de cada grupo de alunos e ser motivadores para eles, sem cair nos tópicos académicos habituais. A realidade dos países hispano-falantes também deve ser apresentada de forma viva, realizando uma aproximação a partir dos aspectos mais interessantes para os alunos.

Os domínios de referência que o programa oferece para todos os módulos abrangem temas como:

Aprendizagem, Juventude, Cidadania, Problemas e soluções, Trabalho, Língua, Cultura, Festas, Viagens, Lazer e Saúde.

Para o Módulo 5, as sugestões metodológicas do programa propõem:

- Estudos e trabalho
- Conhecer uma individualidade à escolha (escritor, artista, músico, político...)
- As línguas da Espanha e da América

Cada um desses temas deve contribuir para o desenvolvimento da competência comunicativa, objectivo final a que se subordinam todos os conteúdos do programa, oferecendo uma visão da realidade de Espanha e/ou de outros países hispano-falantes. De acordo com esse objectivo, cada professor deve adaptar esses temas ou domínios de referência de acordo com a realidade do seu grupo-turma, incentivando, ao mesmo tempo, a aprendizagem dos alunos através de actividades e recursos externos às aulas: tarefas para desenvolver fora da aula, leituras variadas, visionamento de documentos audiovisuais, consultas e pesquisas na Internet.

2.3 CONTEÚDOS LINGÜÍSTICOS

Os conteúdos linguísticos do programa estão ao serviço do desempenho da competência comunicativa; são os recursos linguísticos necessários para realizar as actividades que se trabalham e cumprir as funções que lhes são inerentes. Sem excluir as conceptualizações próprias do processo de aprendizagem, o objectivo não é a reflexão metalingüística, mas o uso contextualizado desses elementos.

Os conteúdos linguísticos são cumulativos. Entre os conteúdos que aparecem a seguir figuram também os do módulo anterior, que será necessário actualizar ou rever se as actividades assim o exigirem. Seguindo uma das orientações gerais deste programa, considera-se positiva a integração do contraste entre o espanhol e o português no que diz respeito à gramática, à organização e forma do discurso, ao léxico e aos aspectos relacionados com a fonética e a ortografia.

Gramática

Nome e adjectivo

- Regras gerais de mudança de género e de número. A concordância.
- Femininos e plurais irregulares relativos ao léxico introduzido.
- Gradação do adjectivo: formação regular dos comparativos. Comparativos irregulares. Contraste com o português.
- Superlativos absolutos (*muy* + adjectivo/ *-ísimo*, superlativos coloquiais).
- Colocação do adjectivo.
- Variantes significativas dos adjectivos usados com *ser* / *estar*.

Artigo e outros determinantes

- Presença/ausência do artigo. Especial atenção ao erro de *lo* por *el*.
- Artigos contraídos.
- Indefinidos: usos e sintaxe dos indefinidos *un* (*una* / *unos* / *unas*), *algún* (*o* / *os* / *a* / *as*); *ningún* (*o* / *a*) em frases afirmativas e negativas; usos e sintaxe de: *alguien* / *nadie*; *algo* / *nada*; *mucho*, *poco*, *bastante*, *demasiado*, *todo*, *cualquier/a*, *otro*.
- Possessivos: formas e usos dos possessivos; contraste com o português. Outras formas de indicar posse: *El* + N + *de* + determinante, *el de*...
- Demonstrativos. Contraste com o português (*este* / *estos*).
- Numerais: concordância e apócope dos cardinais e ordinais. Colocação da conjunção *y* só nas dezenas. Variantes na ditongação: *siete*, *nueve* – *setenta*, *noventa*. Irregularidades: *quinientos*, *cien*, *ciento*, *millones de*...

Pronomes

- Pronomes pessoais forma de sujeito.
- Formas de tratamento e concordância verbal.
- Pronomes complementos: formas, uso e colocação com as formas pessoais.

- Colocação com Imperativo afirmativo, Infinitivo e Gerúndio. Colocação com as perífrases.
- Presença / ausência do pronome pessoal sujeito.
- Pronome *se*. Problemas de hipercorreção.
- Interrogativos: Formas, usos e sintaxe dos interrogativos: *qué, quién/es, cuándo, cuánto, cómo* e *dónde*. Usos preposicionais mais comuns: *por dónde, de dónde, por qué...*

Verbo

- Presente do Indicativo: verbos regulares e irregulares mais comuns.
- Passados: distinção Pret. Perfeito – Pret. *Indefinido* do Indicativo.
- Relação de acções no passado.
- Particípios dos verbos regulares e dos irregulares mais frequentes.
- Futuro perifrástico (*ir a* + Infinitivo) para exprimir intenções e futuro sintético para exprimir possibilidades e ordens.
- Condicional simples: formas e usos frequentes. Formas de cortesia.
- Futuro e Condicional para exprimir hipóteses.
- Conjuntivo: Presente e Pretérito Imperfeito de verbos regulares e irregulares de uso mais frequente.
- Imperativo afirmativo e negativo.
- Perífrase: *ir a, tener que, hay que, deber, volver a, dejar de*.
- Perífrase com Gerúndio: *estar* + Gerúndio, *seguir* + Gerúndio, *llevar* + Gerúndio. Contraste com o português.
- Contraste *estar/ haber / tener*
- Sintaxe dos verbos: *gustar, encantar, preocupar e molestar*.

Oração

- Concordâncias gramaticais básicas.
- Interrogativas parciais e totais.
- Exclamativas. Uso das interjeições mais frequentes.
- Imperativas afirmativas. Imperativas negativas.
- Impessoais.
- Coordenação: *y, ... y ... y también..., ni ... ni, ... tampoco, pero, sino o (u), o sea, es decir*.
- Subordinadas com Infinitivo / Indicativo / Conjuntivo para expressar desejos, ordens, obrigação, conselhos, opiniões, hipótese, juízos de valor:
 - Expressão de obrigação: *tener que, hay que* + Infinitivo
 - Expressão de desejos:
 - *que* + Conjuntivo em fórmulas sociais e de despedida (*ojalá; que aproveche, que lo pases bien, que te mejores*).
 - Verbos de desejo e dúvida (*querer, desear, esperar, dudar, no creer, es posible...* + Infinitivo / *que* + Conjuntivo).
 - Usos do presente, Pret. Imperfeito, Condicional para expressar desejos (*quiero, quería, quisiera, querría*).
 - *Me gustaría* + Infinitivo / Imperfeito do Conjuntivo.
- Solicitações, licenças e conselhos:
 - *permitir, tolerar, pedir, rogar, es mejor, aconsejar, recomendar, lo mejor es que...* + Conjuntivo.

Expressão de opiniões, acordo e desacordo:

- *yo creo, a mí me parece que* + Indicativo. *Sí es verdad, pero...Sí es cierto que... Lo que pasa es que...* + Indicativo.
- *Es importante, necesario, normal...* + Conjuntivo.

Juízos de valor:

- *me parece bien/maravilloso/estupendo/lógico / absurdo que, está bien que, es lógico/maravilloso/estupendo / absurdo que* + Conjuntivo.
- Gradação: *poco/muy poco, mucho, bastante, muchísimo.*

- Repetição e transmissão de mensagens:

- Repetição total e parcial.
- Transmissão de acordo com a situação de comunicação.
- Transmissão de conselhos e mandatos. Concordância de tempos e transformação dos deícticos (*yo –tú, aquí, este, ayer, etc.*).
- Interrogativas indirectas.

- Expressão da causa: *porque* + Indicativo, *como* anteposto + Indicativo.
- Expressão da finalidade: *para* + Infinitivo / *para que* + Conjuntivo, *al* + Infinitivo.
- Condicionais: *si* + Presente do Indicativo / Imperfeito do Conjuntivo. Contrastar com o uso do Infinitivo flexionado e do Futuro do Conjuntivo em português.

Advérbios

Uso dos advérbios simples de quantidade, modo, afirmação, negação e dúvida mais frequentes. Contraste *muy / mucho, también / tampoco.*

Preposições

Uso das preposições nos seus valores próprios.

Preposições regidas pelos verbos e adjetivos que se utilizam. Contraste com o português.

Conjunções coordenativas e subordinativas mais utilizadas para expressar as funções comunicativas deste módulo.

Discurso

- Conectores discursivos para iniciar, continuar, acrescentar, contrastar, matizar, explicar, exemplificar, concluir (*además, por otro lado, no sólo, ...sino también, mientras que, en contrapartida, por su parte, a pesar de, pese a, porque, como, sin embargo, así y todo, así pues, por eso, lo que pasa es que...*).
- Coerência no tema e na adequação.
- Coesão: concordância temporal, uso de conectores, separação de ideias, uso claro de referentes.

Léxico

- Vocabulário próprio das funções, situações e temas trabalhados.
- Significado dos afixos mais usuais na formação de palavras.
- Famílias de palavras.
- Valores conotativos das palavras usuais.

- Interferências lexicais.
- Distinção do léxico dependendo do registo usado (coloquial-familiar/formal).

2.3.4 Fonética e ortografia

- Fonemas da língua espanhola e a sua transcrição gráfica.
- Valores significativos dos diferentes tipos de entoação.
- Acentuação, entoação e sinais de pontuação.
- Separação correcta das sílabas.
- Regras ortográficas elementares.
- Transcrição correcta do léxico trabalhado.

2.4 ESTRATÉGIAS E ATITUDES

Este bloco de conteúdos refere-se a um dos objectivos nucleares do programa, que é o de preparar o aluno para aprender a aprender, tornando-o, assim, mais autónomo e mais eficiente na aprendizagem da língua. Os conteúdos deste bloco repetem-se ao longo dos módulos e a progressão verifica-se pelo domínio das estratégias visadas:

- A partir de um primeiro momento de introdução e prática motivadas pelo professor;
- A seguir, num uso mais pessoal;
- E, posteriormente, num uso mais automatizado e autónomo.

Tendo em conta o desenvolvimento da autonomia em cada grupo de alunos, o professor escolherá as estratégias que considere mais necessárias para os seus alunos.

2.4.1 Estratégias e atitudes do processo de aprendizagem

- **Atitudes; motivação**
 - Estimular a autoconfiança na capacidade para aprender a língua.
 - Motivar-se para comunicar de forma autêntica na nova língua.
 - Arriscar na comunicação e tentar mobilizar os recursos que se possuem.
 - Perder o medo de dar erros e reconhecê-los como necessários à aprendizagem.
 - Controlar a ansiedade.
 - Interessar-se por melhorar.
 - Superar as fases de aparente impasse e não desanimar.
 - Seleccionar as suas preferências ao longo do ano, tanto na forma de trabalhar como nos aspectos e nos temas.
 - Aprofundar de forma pessoal os aspectos socioculturais e os conteúdos linguísticos que mais lhe interessam e os que precisam de reforço.

- **Processo de aprendizagem de uma língua**
 - Ter consciência dos fins e interesses gerais e pessoais na aprendizagem do Espanhol.
 - Compreender como se aprendem as línguas e para que serve cada uma das actividades da aula.
 - Conhecer a estrutura dos manuais e outros materiais didácticos.
 - Reconhecer o seu próprio estilo de aprendizagem e experimentar diferentes técnicas.
 - Procurar ocasiões para praticar o idioma.
 - Criar sintonia com os colegas e favorecer a cooperação para trabalhar e praticar em grupo.
 - Activar os interesses e os conhecimentos prévios.
 - Utilizar de forma selectiva e eficaz os recursos disponíveis: programas de TV, meios de comunicação, contactos, manuais, gramáticas, novas tecnologias, Internet.

- **Planificação do trabalho**
 - Ter iniciativas na fixação e negociação dos objectivos.
 - Reconhecer os objectivos das diferentes actividades.
 - Seleccionar temas e conteúdos.
 - Identificar as técnicas e os procedimentos mais eficazes para atingir os diferentes objectivos.
 - Gerir os tempos de que se dispõe de acordo com as necessidades de aprendizagem.
 - Seleccionar os materiais de que se vai precisar.

- **Compreensão dos conteúdos linguísticos**
 - Activar os conhecimentos anteriores para progredir na aprendizagem.
 - Interrogar-se e formular hipóteses sobre a estrutura que se pretende utilizar.
 - Observar modelos e deduzir regras.
 - Verificar as hipóteses.
 - Consultar materiais e pedir explicações.
 - Comparar os novos conteúdos linguísticos com a língua materna e outras línguas que se conhecem.
 - Testar a sua própria compreensão.

- **Procura e atenção selectiva**
 - Observar modelos orais e escritos.
 - Seleccionar os recursos que se precisam.
 - Descobrir o funcionamento da língua numa questão concreta.
 - Solicitar explicações.

- **Assimilação dos conteúdos linguísticos**

- Experimentar e seleccionar as técnicas e os procedimentos mais eficazes:
 - Trabalhar com caderno diário.
 - Fazer esquemas, listagens, resumos.
 - Praticar as estruturas com os colegas ou individualmente e realizar actividades de auto-controlo.
 - Ler para recolha de informação e por prazer.
 - Copiar, repetir, decorar, fazer desenhos, inventar jogos, sublinhar, assinalar com cores diferentes.
 - Praticar.
 - Criar associações sonoras, visuais, cinéticas, textuais, formais, semânticas.
 - Memorizar canções, textos, poemas, frases.
 - Controlar os seus erros: ter um “caderno de erros”, anotando a causa e a solução.
 - Fazer auto e hetero-revisão.
 - Escrever um diário de aula.
- **Auto-avaliação**
 - Aplicar grelhas de auto-avaliação sobre o grau de consecução, de interesse, de participação e de satisfação.
 - Redigir, na aula, com os colegas, critérios de avaliação para cada tarefa ou actividade.
 - Avaliar as suas produções e as dos colegas a partir desses critérios.
 - Assinalar as dificuldades e as formas de as superar.
 - Controlar os seus erros e fixar metas e procedimentos de superação.
 - Testar os seus conhecimentos e capacidades.
 - Autocorrigir-se (com a ajuda do professor, de colegas ou de materiais didácticos).

2.4.2. Estratégias da comunicação linguística

- **Compreensão**
 - Prever o que se vai ouvir ou ler.
 - Tentar captar, primeiro, o sentido geral e deter-se depois em pontos concretos. Procurar apenas os dados concretos se esse for o objectivo.
 - Prestar atenção aos diferentes elementos paralinguísticos e extralinguísticos (imagens, mapa formal de um texto, e, na linguagem oral, entoação, gestos, tom).
 - Utilizar o sentido geral de um texto ou de um enunciado sobre temas conhecidos para deduzir o significado provável de palavras desconhecidas.
 - Deduzir o assunto de um discurso ou de um texto e o significado de palavras desconhecidas, a partir da situação e do contexto.
 - Apoiar-se em palavras-chave.
 - Indicar que não se percebe uma parte da mensagem.
 - Solicitar, de diferentes formas, a clarificação do que foi dito.
- **Interacção**
 - Pedir ajuda ao interlocutor.

- Memorizar frases correntes.
 - Utilizar procedimentos simples para começar, continuar e terminar uma conversa.
 - Intervir numa discussão e ser capaz de tomar a palavra através de uma expressão adequada.
 - Confirmar a compreensão mútua e facilitar o desenvolvimento das ideias, reformulando algumas partes do enunciado.
 - Resumir uma conversa e facilitar assim a focalização do tema.
 - Convidar outra pessoa para participar.
 - Reagir de forma adequada com gestos, com as expressões habituais na língua alvo e com a participação requerida.
- **Expressão**
 - Planificar: prever e ensaiar a forma de comunicar os pontos importantes, aproveitando todos os recursos disponíveis.
 - Tentar exprimir-se com outras palavras e estar atento à adequação da produção à situação concreta.
 - Utilizar gestos interrogativos quando não se está seguro da correcção ou adequação de uma dada palavra.
 - Procurar palavras de significado próximo para suprir alguma carência.
 - Parafrasear, definir, fazer desenhos, assinalar, quando uma palavra não está disponível.
 - Recomeçar de uma forma diferente se houver ruptura da comunicação.
 - Pedir a confirmação em caso de dúvida.
 - Realizar um esquema.
 - Elaborar diferentes tentativas e valorizar o progresso.
 - Rerler para valorizar a consecução dos objectivos, a organização, a correcção.

2.4.3 Atitudes da comunicação linguística

- **Compreensão**
 - Ter uma atitude positiva face à compreensão de mensagens.
 - Aceitar e promover a língua estrangeira como instrumento de comunicação na sala de aula.
 - Ultrapassar as suas limitações tirando o máximo partido dos elementos linguísticos e socioculturais disponíveis.
 - Reconhecer a capacidade para compreender globalmente, sem necessidade de compreender cada um dos elementos.
- **Expressão**
 - Reconhecer a importância de ser capaz de se exprimir em espanhol como meio para satisfazer as necessidades de comunicação com diferentes interlocutores e como forma de entendimento entre as pessoas.
 - Aceitar a língua estrangeira como instrumento de comunicação na sala de aula.
 - Ter interesse e querer superar as interferências entre o português e o espanhol, desenvolvendo para isso estratégias adequadas.

- Reconhecer a importância de ser capaz de se exprimir por escrito, em espanhol, como forma de satisfazer necessidades imediatas e concretas de comunicação.

3. SUGESTÕES METODOLÓGICAS E GESTÃO DO PROGRAMA

Apresenta-se, a seguir, uma proposta de integração dos objectivos e conteúdos descritos, na perspectiva do trabalho por “projectos e tarefas” – o qual deverá ser desenvolvido ao longo de 33 semanas –, com actividades significativas e acessíveis aos alunos deste nível. Segundo esta abordagem, requer-se que aquilo que se vai desenvolver na aula responda aos interesses concretos dos alunos e que tanto a tarefa final como o processo sejam o resultado de uma negociação na aula. Portanto, estas sugestões devem adaptar-se à realidade concreta de cada aula e oferecem-se apenas como exemplo; mais uma vez, incentiva-se os professores a encontrarem as tarefas mais interessantes e significativas para os seus alunos e que melhor favoreçam o desenvolvimento das actividades comunicativas assinaladas.

Sugere-se, a seguir, uma possível gestão do programa, sempre sujeita a acertos, de acordo com as características de cada situação educativa, e pensada para um módulo de **9 a 12 unidades lectivas de 90 minutos**.

Sugerimos três unidades didácticas para este módulo, adaptáveis às exigências de cada situação escolar.

- Tema:** Escolha de uma profissão
- Tarefas:** Procurar informação sobre a profissão escolhida e apresentá-la aos colegas.
- Objectivos:** Procurar e seleccionar a informação pertinente.
 Contactar com pessoas por carta / fax / correio electrónico e por telefone ou directamente e solicitar uma descrição da sua profissão.
 Colocar questões.
 Seleccionar dados concretos.
 Comparar e expressar preferências.
 Realizar apresentações com ajuda de gráficos.
 Transmitir a outros os aspectos mais relevantes do discurso.
- Tema:** Conhecimento e apresentação de uma individualidade (escritor, artista, músico, político...)
- Tarefas:** Realizar uma biografia.
- Objectivos:** Apresentar uma pessoa desconhecida.
 Relacionar acontecimentos no passado com acções anteriores, coetâneas e posteriores ao narrado.

Escrever, corrigir e rescrever.
Organizar a biografia de forma coerente e com coesão.
Apresentar o texto de forma atractiva.

- Tema:** As línguas de Espanha e da América hispana
- Tarefas:** Realizar mapas das línguas com indicação das diferenças sociolinguísticas mais importantes.
- Objectivos:** Informar-se sobre as línguas de Espanha e de América.
Comparar a situação dos contactos linguísticos do português e do espanhol e fazer previsões.
Falar das causas e consequências.
Extraír conclusões sobre diferenças lexicais e gramaticais.
Formular hipóteses sobre regras gramaticais.

4. AVALIAÇÃO

No âmbito da avaliação, pretende-se estimular o sucesso educativo dos alunos, favorecer a autoconfiança e contemplar os vários ritmos de desenvolvimento e progressão.

Os aspectos seleccionados no processo de avaliação devem corresponder aos objectivos e aos conteúdos específicos do módulo:

Desenvolvimento das competências linguísticas (compreensão e expressão oral, interacção, compreensão e expressão escrita), interiorização dos elementos linguísticos, dos aspectos socioculturais e progresso no desenvolvimento da autonomia.

É em função destes objectivos e conteúdos que se podem inventariar meios, criar instrumentos de aplicação desses meios e configurar estratégias de verificação dos progressos e dos obstáculos à aprendizagem.

De um ponto de vista didáctico, o tipo de avaliação que mais favorece o processo de aprendizagem é a formativa e contínua, integrada no processo, que analisa as dificuldades e procura soluções em tempo útil. Por outro lado, a natureza dos aspectos a avaliar, relacionados com a capacidade de interagir de forma adequada nas diferentes situações de comunicação, orienta-nos para uma avaliação contínua, de processos e de carácter eminentemente qualitativos

4.1 Avaliação contínua

Constituem meios de avaliação todas as actividades de aprendizagem, tais como

realização das “tarefas” finais previstas, trabalhos individuais e de grupo, entrevistas, discussões e debates, exposições, portefólios, trabalhos de projecto, intercâmbios culturais, bem como os próprios cadernos diários dos alunos, ou as cassetes áudio e vídeo produzidas pelos mesmos.

4.2 Auto-avaliação e co-avaliação

A auto-avaliação e a co-avaliação – ou a capacidade de avaliar os próprios progressos – é a avaliação mais formativa, porque potencia o desempenho das estratégias de aprender a aprender, ao centrar-se nos processos e ao acreditar na capacidade de o aluno ser responsável pela sua aprendizagem. É esta uma das linhas de força do *Quadro Europeu Comum de Referência* e do *Portefólio Europeu de Línguas*.

A auto-avaliação, como todo o desempenho da autonomia na aprendizagem, não se improvisa e requer um treino específico, que passa por uma mudança de atitudes tanto do professor, que deve acreditar na capacidade do aluno para se avaliar, como do próprio aluno, que deve assumir a responsabilidade da sua aprendizagem.

Para que essa auto-avaliação ou co-avaliação seja possível, é imprescindível que os alunos estejam conscientes dos objectivos e dos critérios de avaliação.

4.3 Avaliação final

Neste tipo de avaliação, como no caso da avaliação contínua, é preciso referir-se ao desenvolvimento da **competência comunicativa linguística**, ou seja, o desenvolvimento das competências de interacção, expressão e compreensão oral e escrita, e nas provas preparadas para tal efeito nenhum destes aspectos pode deixar de ser avaliado.

4.4 Prova-modelo

Compreensão oral (de 15 a 30 minutos)

Ouve-se, com ou sem ajuda da imagem, dois ou três textos, de tipologia diferente, relacionados com uma ou várias das situações de comunicação trabalhadas e com as actividades descritas no programa. Depois de ouvir cada texto, o aluno tem um tempo razoável para realizar as actividades previstas; finalmente, escuta-se de novo o texto.

Exemplos: extrair informação essencial de uma gravação sobre um tema trabalhado, dar títulos, formular hipóteses sobre palavras desconhecidas, completar um texto, seguir um itinerário, seguir instruções...).

Normalmente trata-se de testes compostos por itens de resposta fechada.

Compreensão escrita (de 30 a 45 minutos)

Proporcionam-se vários textos de tipologia diferente com uma série de actividades ou questões.

Exemplos: localizar informações concretas, ordenar desenhos relativos à história do texto, organizar textos tendo em conta a sequência temporal, comparar dois textos para verificar se se trata da mesma notícia, das mesmas instruções, etc.).

Normalmente trata-se de testes compostos por itens de resposta fechada.

Expressão escrita (cerca de 45 minutos)

Apresentam-se várias situações de comunicação e solicita-se um texto relacionado com duas dessas situações.

Exemplo: apresentar-se num “chat” ou fórum, pedir ou dar informação sobre um produto, convidar para uma festa, solicitar informação sobre uma cidade ou aspectos concretos desta, formular conselhos perante um problema....

Estes são testes com itens de resposta aberta, que requerem a utilização de critérios rigorosos para evitar avaliações subjectivas ou imprecisas.

Expressão oral (de 10 a 15 minutos)

Saudações.

Interacção oral com um colega, a partir de um pretexto com significado para os alunos.

Expressão: breve exposição de um tema preparado, de entre os trabalhados no módulo.

Pode-se alterar a ordem e a partir da exposição realizar a interacção.

Estes são testes com itens de resposta aberta, que requerem a utilização de critérios rigorosos para evitar avaliações subjectivas ou imprecisas.

MÓDULO 6

NÍVEL DO QUADRO EUROPEU COMUM DE REFERÊNCIA: B1.2

1. OBJECTIVOS

- Consolidar e alargar a competência comunicativa adquirida, de forma a usar apropriada e fluentemente a Língua Espanhola nas variadas situações de comunicação.
 - Compreender mensagens orais ou escritas produzidas em contextos diversificados e adequadas ao seu nível de competência.
 - Interagir na maior parte das situações quotidianas e produzir diferentes tipos de texto, com razoável correcção, demonstrando uma progressiva autonomia no uso das competências discursiva e estratégica.
 - Desenvolver o gosto pela leitura e pela escrita na língua estrangeira como meio de comunicação e expressão.
 - Descobrir e contrastar o funcionamento da língua.
- Interagir com a cultura dos países de língua espanhola.
- Demonstrar uma atitude positiva perante a língua estrangeira e os universos socioculturais que veicula, numa perspectiva intercultural.
- Consolidar práticas de relacionamento interpessoal favoráveis ao exercício do sentido de responsabilidade, de solidariedade e da consciência da cidadania europeia.
- Dominar estratégias de superação de dificuldades e resolução de problemas, valorizando o risco como forma natural de aprender.
- Utilizar adequadamente as novas tecnologias como meio de comunicação e informação.

2. TEMAS / CONTEÚDOS

Os temas / conteúdos desenvolvem-se em quatro secções:

- 2.1 Competências comunicativas
- 2.2 Aspectos socioculturais
- 2.3 Conteúdos linguístico;
- 2.4 Estratégias e atitudes

2.1 COMPETÊNCIAS COMUNICATIVAS

Este primeiro bloco de conteúdos é prático e concretiza-se na listagem das actividades necessárias ao desempenho das competências orais e escritas, indicando-se nalguns casos as funções comunicativas específicas aí mobilizadas. As actividades adoptam os descritores inseridos no *Quadro Europeu Comum de Referência* e correspondem, em linhas gerais, ao **nível B1.2** do referido Quadro. Deve ter-se em conta a especificidade dos alunos portugueses e a possibilidade de, nas competências receptivas, eles poderem apresentar um desempenho superior.

2.1.1 Actividades de compreensão oral

Compreensão Geral

- Compreender, em qualquer situação, o suficiente para resolver necessidades concretas, sempre que o discurso seja articulado de forma clara e pausada.
- Seguir intervenções e exposições sobre temas gerais de divulgação e sobre temas familiares, inclusive narrações curtas.
- Seguir orientações com mais detalhes, desde que possa, ocasionalmente, solicitar esclarecimentos e repetições.
- Compreender a informação de documentos audiovisuais ou emitidos pela rádio, não demasiado longos, sempre que o tema seja de interesse pessoal, na língua-padrão, e não seja apresentado demasiado depressa nem com muito ruído.
- Compreender uma canção, sempre que se tenham feito previsões sobre o conteúdo e se possa repetir a audição.

Em interacção

- Seguir uma conversa ou um discurso que lhe seja dirigido, sobre assuntos familiares, desde que possa, ocasionalmente, solicitar esclarecimentos e repetições.
- Seguir os tópicos principais de uma discussão informal entre amigos, sempre que se utilize a língua-padrão (sem expressões demasiado idiomáticas) e a articulação seja clara.
- Seguir os tópicos principais de um debate, sobre um assunto familiar, com troca de informações objectivas, instruções ou problemas práticos, sempre que se utilize a língua-padrão (sem expressões demasiado idiomáticas) e a articulação seja clara.
- Compreender e reagir com certa segurança, sobre temas conhecidos e do seu próprio interesse, para resolver problemas específicos.
- Trocar, verificar e confirmar instruções, informações e opiniões de forma clara, mesmo que o léxico, os conectores e as funções esperados sejam básicos.
- Controlar a compreensão e solicitar esclarecimentos ou repetições quando for necessário.

2.1.2 Actividades de compreensão escrita

Compreensão Geral

- Ler textos sobre factos ou temas concretos relacionados com o seu mundo de interesses e conhecimentos, com um grau satisfatório de compreensão.
- Procurar e entender informações relevantes em textos do quotidiano (publicidade, prospectos, inventários...).
- Reconhecer o sentido estético e/ou lúdico em textos literários curtos (poemas, canções).
- Compreender instruções quando são escritas para um público geral.
- Reconhecer os pontos significativos de um artigo jornalístico, sobre um tema familiar.
- Localizar informações pertinentes para resolver uma tarefa específica.
- Seguir o argumento e compreender a intenção do autor em textos narrativos próximos dos seus interesses.

Em interacção

- Compreender cartas e faxes cujos assuntos se encontrem próximos dos interesses e conhecimentos quotidianos, reconhecendo a intenção comunicativa concreta.
- Compreender as cartas familiares e reconhecer as marcas de maior a menor proximidade do interlocutor, especialmente a partir das rubricas de tratamento, saudação e despedida.
- Compreender a descrição de acontecimentos, sentimentos e desejos para poder corresponder-se regularmente com alguém.

2.1.3 Actividades de expressão oral

Em interacção

- Interagir, com certa fluência e correcção, em situações habituais, sobre os temas trabalhados na aula e sobre temas relacionados com os seus conhecimentos e interesses.
- Estabelecer contactos sociais numa ampla gama de situações, adequando o registo à situação formal ou informal.
- Utilizar formas de cortesia habituais para se dirigir a alguém, chamar a atenção e cumprimentar.
- Expressar gostos e preferências, oferecer ajuda, convidar, aceitar ou recusar e desculpar-se.
- Planear uma actividade, fazer sugestões, comparar, propor alternativas, expressar acordo ou desacordo.
- Solicitar ou emitir um ponto de vista pessoal numa discussão, sobre os temas trabalhados na aula e sobre temas de interesse geral, embora com possíveis dificuldades.
- Explicar a causa de uma dificuldade ou problema. Justificar as suas opiniões.
- Aconselhar e advertir sobre os aspectos negativos.
- Expressar condições.
- Resolver situações de “vazio de comunicação” com fórmulas sociais (falar do tempo, das crianças, da saúde, etc.).

Produção Geral

- Contar e descrever as suas experiências, explicando sentimentos e reacções.
- Narrar um acontecimento real ou imaginário. Contar uma história.
- Fazer uma exposição simples, preparada previamente, sobre temas familiares, explicando os pontos centrais.
- Argumentar suficientemente bem sobre um tema conhecido para poder ser compreendido sem dificuldade.
- Expressar intenções e acções futuras.
- Justificar e explicar opiniões, acções e projectos.
- Fazer breves anúncios, preparados, sobre temas quotidianos do seu conhecimento, com uma pronúncia que, embora se perceba que é estrangeira, não perturbe a comunicação.

Controlo do discurso

- Manifestar as lacunas de compreensão.
- Verificar se os interlocutores compreenderam.
- Utilizar diferentes meios paralinguísticos para esclarecer o que se quer dizer.
- Pedir para repetir ou solicitar o significado de uma palavra.

2.1.4 Actividades de expressão escrita

Produção Geral

- Escrever textos simples sobre os temas trabalhados na aula, relacionando de forma adequada os elementos que permitem construir uma sequência coesa.
- Contar um acontecimento real ou imaginário; narrar uma história.
- Realizar sínteses e resumos para fazer apresentações.
- Relatar as suas experiências, descrevendo as emoções e reacções.
- Fazer uma descrição directa e simples sobre temas conhecidos.
- Escrever ensaios simples sobre temas gerais conhecidos.
- Contrastar léxico e expressões de uso frequente com os da língua materna, especialmente nos casos que se prestam a interferências e a falsos amigos.
- Escrever com correcção ortográfica o vocabulário trabalhado, tendo em especial atenção os termos cuja grafia possa confundir-se com a do português.

Em interacção

- Escrever mensagens, postais e cartas pessoais, em linguagem familiar, a interlocutores concretos, para estabelecer contactos, cumprimentar, dar os parabéns, dar uma notícia, pedir ou transmitir informações, solicitar favores, agradecer ou apresentar desculpas.
- Escrever cartas pessoais, descrevendo interesses, experiências, sentimentos e acontecimentos.
- Deixar notas transmitindo uma informação a pessoas conhecidas, comunicando com precisão os pontos importantes.
- Escrever cartas formais a partir de modelos analisados.
- Comunicar, via Internet, fax ou correio, com pessoas com os mesmos interesses.
- Convidar para participar numa actividade. Agradecer, desculpar-se.

2.2 ASPECTOS SOCIOCULTURAIS

A aprendizagem da língua não deve fazer-se de forma independente da realidade sociocultural. Língua e cultura são indissociáveis, uma vez que a língua, além de veicular a cultura de um país, serve para expressar toda a sua realidade. Todas as funções comunicativas previstas no programa devem trabalhar-se em íntima conexão com a realidade sociocultural. Os domínios de referência, temas, tarefas e projectos que se propõem devem ter em conta as necessidades e os interesses de cada grupo de alunos e ser motivadores para eles, sem cair nos tópicos académicos habituais. A realidade dos países hispano-falantes também deve ser apresentada de forma viva, realizando uma aproximação a partir dos aspectos mais interessantes para os alunos.

Os domínios de referência que o programa oferece para todos os módulos abrangem temas como: Aprendizagem, Juventude, Cidadania, Problemas e soluções, Trabalho, Língua, Cultura, Festas, Viagens, Lazer e Saúde.

Para o Módulo 6 as sugestões metodológicas do programa propõem:

- Meio ambiente
- Música
- Festas

Cada um desses temas deve contribuir para o desenvolvimento da competência comunicativa, objectivo final a que se subordinam todos os conteúdos do programa, oferecendo uma visão da realidade de Espanha e/ou de outros países hispano-falantes. De acordo com esse objectivo, cada professor deve adaptar esses temas ou domínios de referência em função da realidade do seu grupo-turma, incentivando, ao mesmo tempo, a aprendizagem dos alunos através de actividades e recursos externos às aulas: tarefas para desenvolver fora da aula, leituras variadas, visionamento de documentos audiovisuais, consultas e pesquisas na Internet.

2.3 CONTEÚDOS LINGUÍSTICOS

Os conteúdos linguísticos do programa estão ao serviço do desempenho da competência comunicativa; são os recursos linguísticos necessários para realizar as

actividades que se trabalham e cumprir as funções que lhes são inerentes. Sem excluir as conceptualizações próprias do processo de aprendizagem, o objectivo não é a reflexão metalinguística, mas o uso contextualizado desses elementos.

Os conteúdos linguísticos são cumulativos. Entre os conteúdos que aparecem a seguir figuram também os dos módulos anteriores, que será necessário actualizar ou rever se as actividades assim o exigirem. Seguindo uma das orientações gerais deste programa, considera-se positiva a integração do contraste entre o espanhol e o português no que diz respeito à gramática, à organização e forma do discurso, ao léxico e aos aspectos relacionados com a fonética e a ortografia.

Gramática

Nome e adjectivo

- Regras gerais de mudança de género e de número.
- A concordância.
- Femininos e plurais irregulares relativos ao léxico introduzido.
- Gradação do adjectivo: formação regular dos comparativos. Comparativos irregulares.
Superlativos absolutos (*muy* + adjectivo/ *-ísimo*).
- Colocação do adjectivo.
- Apócope em *bueno, grande, santo* (*buen, gran, san*) anteposto ao nome.

Artigo e outros determinantes

- Presença/ausência do artigo. Especial atenção ao erro de *lo* por *el*.
- Artigos contraídos.
- Indefinidos: usos e sintaxe dos indefinidos *un / una / unos / unas, algún / o / os / a / as; ningún / o / a* em frases afirmativas e negativas; usos e sintaxe de: *alguien / nadie; algo / nada; mucho, poco, bastante, demasiado, todo, cualquier/a, otro*.
- Possessivos: formas e usos dos possessivos; contraste com o português. Outras formas de indicar posse: *El + N + de + determinante, el de...*
- Demonstrativos. Contraste com o português (*este / estos*).
- Numerais: concordância e apócope dos cardinais e ordinais. Colocação da conjunção *y* só nas dezenas. Variantes na ditongação: *siete, nueve – setenta, noventa*. Irregularidades: *quinientos, cien, ciento, millones de...*
- Interrogativos: Formas, usos e sintaxe dos interrogativos: *qué, quién/es, cuándo, cuña/es, cuánto, cómo y dónde*. Usos preposicionais mais comuns: *por dónde, de dónde, por qué...*

Pronomes

- Pronomes pessoais forma de sujeito.
- Formas de tratamento e concordância verbal.
- Pronomes complemento: formas, uso e colocação com as formas pessoais.
- Colocação com Imperativo afirmativo, Infinitivo e Gerúndio. Colocação com as perífrases.

- Presença / ausência do pronome pessoal sujeito.
- Pronome *se*. Problemas de hiper-correcção.

Verbo

- Presente do Indicativo: verbos regulares e irregulares mais comuns.
- Passados: Distinção Pret. Perfeito – *Pret. Indefinido* do Indicativo.
- Relação de acções no passado.
- Particípios dos verbos regulares e dos irregulares mais frequentes.
- Futuro perifrástico (*ir a* + Infinitivo) para exprimir intenções e futuro sintético para exprimir possibilidades e ordens.
- Condicional simples: formas e usos frequentes. Formas de cortesia.
- Futuro e Condicional para exprimir hipóteses.
- Conjuntivo: Presente e Pret. Imperfeito de verbos regulares e irregulares de uso mais frequente.
- Imperativo afirmativo e negativo.
- Perífrase: *ir a, tener que, hay que, deber, volver a, dejar de*.
- Perífrase com Gerúndio: *estar* + Gerúndio, *seguir* + Gerúndio, *llevar* + Gerúndio. Contraste com o português.
- Contraste *haber* / *tener*.
- Sintaxe dos verbos: *gustar, encantar, preocupar e molestar*.

Oração

- Concordâncias gramaticais básicas.
- Interrogativas parciais e totais.
- Exclamativas. Uso das interjeições mais frequentes.
- Imperativas afirmativas. Imperativas negativas.
- Impessoais.
- Coordenação: *y, ... y ... y también..., ni ... ni, ... tampoco, pero, sino o (u), o sea, es decir*.
- Subordinadas com Infinitivo / Indicativo / Conjuntivo para expressar desejos, ordens, obrigação, conselhos, opiniões, hipótese, juízos de valor:

Expressão de obrigação: *tener que, hay que* + Infinitivo

Expressão de desejos:

- *que* + Conjuntivo em fórmulas sociais e de despedida (*ojalá; que aproveche, que lo pases bien, que te mejores*).
- Verbos de desejo e dúvida (*querer, desear, esperar, dudar, no creer, es posible... + Infinitivo / que + Conjuntivo*).
- Usos do Presente, Pret. Imperfeito, Condicional para expressar desejos (*quiero, quería, quisiera, querría*).
- *Me gustaría* + Infinitivo / *que* + Imperfeito do Conjuntivo.

Solicitações, licenças e conselhos:

- *permitir, tolerar, pedir, rogar, es mejor, aconsejar, recomendar, lo mejor es que... + Conjuntivo*.

Expressão de opiniões, acordo e desacordo:

- *yo creo, a mí me parece que + Indicativo. Sí es verdad, pero... Sí es cierto que... Lo que pasa es que... + Indicativo*.
- *Es importante, necesario, normal... + Conjuntivo*.

Juízos de valor:

- *me parece bien/maravilloso/estupendo/lógico / absurdo que, está bien que, es lógico/maravilloso/estupendo / absurdo que* + Conjuntivo.
- Gradação: *poco/muy poco, mucho, bastante, muchísimo*.
- Repetição e transmissão de mensagens
 - Repetição total e parcial.
 - Transmissão de acordo com a situação de comunicação.
 - Transmissão de conselhos e mandatos.
 - Concordância de tempos e transformação dos deícticos (*yo –tú, aquí, este, ayer, etc.*).
 - Interrogativas indirectas.
- Expressão da causa: *porque* + Indicativo, *como* anteposto + Indicativo.
- Expressão da finalidade: *para* + Infinitivo / *para que* + Conjuntivo, *al* + Infinitivo.
- Condicionais: *si* + Presente do Indicativo / Imperfeito do Conjuntivo. Contrastar com o uso do Infinitivo conjugado e o Futuro do Conjuntivo em português.

Advérbios

Uso dos advérbios simples de quantidade, modo, afirmação, negação e dúvida mais frequentes.

Contraste *muy / mucho, también / tampoco*.

Preposições

Uso das preposições nos seus valores próprios.

Preposições regidas pelos verbos e adjectivos que se utilizam. Contraste com o português.

Conjunções coordenativas e subordinativas mais utilizadas para expressar as funções comunicativas deste módulo.

Discurso

- Conectores discursivos para iniciar, continuar, acrescentar, contrastar, matizar, explicar, exemplificar, concluir (*además, por otro lado, no sólo,...sino también, mientras que, en contrapartida, por su parte, a pesar de, pese a, porque, como, sin embargo, así y todo, así pues, por eso, lo que pasa es que...*).
- Coerência no tema e na adequação.
- Coesão: concordância temporal, uso de conectores, separação de ideias, uso claro de referentes.

Léxico

- Vocabulário próprio das funções, situações e temas trabalhados.
- Significado dos afixos mais usuais na formação de palavras.
- Famílias de palavras.
- Valores conotativos das palavras usuais.
- Interferências lexicais.
- Distinção do léxico dependendo do registo usado (coloquial-familiar/formal).

Fonética e ortografia

- Fonemas da língua espanhola e a sua transcrição gráfica.
- Valores significativos dos diferentes tipos de entoação.
- Acentuação, entoação e sinais de pontuação.
- Separação correcta das sílabas.
- Regras ortográficas elementares.
- Transcrição correcta do léxico trabalhado.

2.4 ESTRATÉGIAS E ATITUDES

Este bloco de conteúdos refere-se a um dos objectivos nucleares do programa, que é o de preparar o aluno para aprender a aprender, tornando-o, assim, mais autónomo e mais eficiente na aprendizagem da língua. Os conteúdos deste bloco repetem-se ao longo dos módulos e a progressão verifica-se pelo domínio das estratégias visadas:

- A partir de um primeiro momento de introdução e prática motivadas pelo professor;
- A seguir, num uso mais pessoal;
- E, posteriormente, num uso mais automatizado e autónomo.

Tendo em conta o desenvolvimento da autonomia em cada grupo de alunos, o professor escolherá as estratégias que considere mais necessárias para os seus alunos.

2.4.1 Estratégias e atitudes do processo de aprendizagem

- **Atitudes; motivação**
 - Estimular a autoconfiança na capacidade para aprender a língua.
 - Motivar-se para comunicar de forma autêntica na nova língua.
 - Arriscar na comunicação e tentar mobilizar os recursos que se possuem.
 - Perder o medo de dar erros e reconhecê-los como necessários à aprendizagem.
 - Controlar a ansiedade.
 - Interessar-se por melhorar.
 - Superar as fases de aparente impasse e não desanimar.
 - Seleccionar as suas preferências ao longo do ano, tanto na forma de trabalhar como nos aspectos e nos temas.
 - Aprofundar de forma pessoal os aspectos socioculturais e os conteúdos linguísticos que mais lhe interessam e os que precisam de reforço.
- **Processo de aprendizagem de uma língua**
 - Ter consciência dos fins e interesses gerais e pessoais na aprendizagem do Espanhol.

- Compreender como se aprendem as línguas e para que serve cada uma das actividades da aula.
 - Conhecer a estrutura dos manuais e outros materiais didácticos.
 - Reconhecer o seu próprio estilo de aprendizagem e experimentar diferentes técnicas.
 - Procurar ocasiões para praticar o idioma.
 - Criar sintonia com os colegas e favorecer a cooperação para trabalhar e praticar em grupo.
 - Activar os interesses e os conhecimentos prévios.
 - Utilizar de forma selectiva e eficaz os recursos disponíveis: programas de TV, meios de comunicação, contactos, manuais, gramáticas novas tecnologias, Internet.
- **Planificação do trabalho**
 - Ter iniciativas na fixação e negociação dos objectivos.
 - Reconhecer os objectivos das diferentes actividades.
 - Seleccionar temas e conteúdos.
 - Identificar as técnicas e os procedimentos mais eficazes para atingir os diferentes objectivos.
 - Gerir os tempos de que se dispõe de acordo com as necessidades de aprendizagem.
 - Seleccionar os materiais de que se vai precisar.
- **Compreensão dos conteúdos linguísticos**
 - Activar os conhecimentos anteriores para progredir na aprendizagem.
 - Interrogar-se e formular hipóteses sobre a estrutura que se pretende utilizar.
 - Observar modelos e deduzir regras.
 - Verificar as hipóteses.
 - Consultar materiais e pedir explicações.
 - Comparar os novos conteúdos linguísticos com a língua materna e outras línguas que se conhecem.
 - Testar a sua própria compreensão.
- **Procura e atenção selectiva**
 - Observar modelos orais e escritos.
 - Seleccionar os recursos de que se precisa.
 - Descobrir o funcionamento da língua numa questão concreta.
 - Solicitar explicações.
- **Assimilação dos conteúdos linguísticos**
 - Experimentar e seleccionar as técnicas e os procedimentos mais eficazes:
 - Trabalhar com caderno diário.
 - Fazer esquemas, listagens, resumos.
 - Praticar as estruturas com os colegas ou individualmente e realizar actividades de auto-controlo.

- Ler para recolha de informação e por prazer.
 - Copiar, repetir, decorar, fazer desenhos, inventar jogos, sublinhar, assinalar com cores diferentes.
 - Praticar.
 - Criar associações sonoras, visuais, cinéticas, textuais, formais, semânticas.
 - Memorizar canções, textos, poemas, frases.
 - Controlar os seus erros: ter um “caderno de erros”, anotando a causa e a solução.
 - Fazer auto e hetero-revisão.
 - Escrever um diário de aula.
- **Auto-avaliação**
 - Aplicar grelhas de auto-avaliação sobre o grau de consecução, de interesse, de participação e de satisfação.
 - Redigir, na aula, com os colegas, critérios de avaliação para cada tarefa ou actividade.
 - Avaliar as suas produções e as dos colegas a partir desses critérios.
 - Assinalar as dificuldades e as formas de as superar.
 - Controlar os seus erros e fixar metas e procedimentos de superação.
 - Testar os seus conhecimentos e capacidades.
 - Autocorriger-se (com a ajuda do professor, de colegas ou de materiais didácticos).

2.4.2 Estratégias da comunicação linguística

- **Compreensão**
 - Prever o que se vai ouvir ou ler.
 - Tentar captar, primeiro, o sentido geral e deter-se depois em pontos concretos. Procurar apenas os dados concretos se esse for o objectivo.
 - Prestar atenção aos diferentes elementos paralinguísticos e extralinguísticos (imagens, mapa formal de um texto, e, na linguagem oral, entoação, gestos, tom).
 - Utilizar o sentido geral de um texto ou de um enunciado sobre temas conhecidos para deduzir o significado provável de palavras desconhecidas.
 - Deduzir o assunto de um discurso ou de um texto e o significado de palavras desconhecidas, a partir da situação e do contexto.
 - Apoiar-se em palavras-chave.
 - Indicar que não se percebe uma parte da mensagem.
 - Solicitar, de diferentes formas, a clarificação do que foi dito.
- **Interacção**
 - Pedir ajuda ao interlocutor.
 - Memorizar frases correntes.
 - Utilizar procedimentos simples para começar, continuar e terminar uma conversa.
 - Intervir numa discussão e ser capaz de tomar a palavra através de uma expressão adequada.

- Confirmar a compreensão mútua e facilitar o desenvolvimento das ideias, reformulando algumas partes do enunciado.
 - Resumir uma conversa e facilitar assim a focalização do tema.
 - Convidar outra pessoa para participar.
 - Reagir de forma adequada com gestos, com as expressões habituais na língua alvo e com a participação requerida.
- **Expressão**
 - Planificar: prever e ensaiar a forma de comunicar os pontos importantes, aproveitando todos os recursos disponíveis.
 - Tentar exprimir-se com outras palavras e estar atento à adequação da produção à situação concreta.
 - Utilizar gestos interrogativos quando não se está seguro da correcção ou adequação de uma dada palavra.
 - Procurar palavras de significado próximo para suprir alguma carência.
 - Parafrasear, definir, fazer desenhos, assinalar, quando uma palavra não está disponível.
 - Recomeçar de uma forma diferente se houver ruptura da comunicação.
 - Pedir a confirmação em caso de dúvida.
 - Realizar um esquema.
 - Elaborar diferentes tentativas e valorizar o progresso.
 - Releer para valorizar a consecução dos objectivos, a organização, a correcção.

2.4.3 Atitudes da comunicação linguística

- **Compreensão**
 - Ter uma atitude positiva face à compreensão de mensagens.
 - Aceitar e promover a língua estrangeira como instrumento de comunicação na sala de aula.
 - Ultrapassar as suas limitações tirando o máximo partido dos elementos linguísticos e socioculturais disponíveis.
 - Reconhecer a capacidade para compreender globalmente, sem necessidade de compreender cada um dos elementos.
- **Expressão**
 - Reconhecer a importância de ser capaz de se exprimir em espanhol como meio para satisfazer as necessidades de comunicação com diferentes interlocutores e como forma de entendimento entre as pessoas.
 - Aceitar a língua estrangeira como instrumento de comunicação na sala de aula.
 - Ter interesse e querer superar as interferências entre o português e o espanhol, desenvolvendo para isso estratégias adequadas.
 - Reconhecer a importância de ser capaz de se exprimir por escrito, em espanhol, como forma de satisfazer necessidades imediatas e concretas de comunicação.

3. SUGESTÕES METODOLÓGICAS E GESTÃO DO PROGRAMA

Apresenta-se, a seguir, uma proposta de integração dos objectivos e conteúdos descritos, na perspectiva do trabalho por “projectos e tarefas” – o qual deverá ser desenvolvido ao longo de 33 semanas –, com actividades significativas e acessíveis aos alunos deste nível. Segundo esta abordagem, requer-se que aquilo que se vai desenvolver na aula responda aos interesses concretos dos alunos e que tanto a tarefa final como o processo sejam o resultado de uma negociação na aula. Portanto, estas sugestões devem adaptar-se à realidade concreta de cada aula e oferecem-se apenas como exemplo; mais uma vez, incentiva-se os professores a encontrarem as tarefas mais interessantes e significativas para os seus alunos e que melhor favoreçam o desenvolvimento das actividades comunicativas assinaladas.

Sugere-se, a seguir, uma possível gestão do programa, sempre sujeita a acertos, de acordo com as características de cada situação educativa, e pensada para um módulo de **9 a 12 unidades lectivas de 90 minutos**. Sugerimos três unidades didácticas para este módulo, adaptáveis às exigências de cada situação escolar.

- Tema:** Meio ambiente
Tarefas: Realizar uma apresentação (com ajuda do *PowerPoint*, fotos, *slides*, vídeo, etc.) sobre aspectos do meio ambiente.
Objectivos: Definir prioridades, dar opinião e justificar.
Relatar acontecimentos.
Transmitir informação.
Propor soluções.
Escrever cartas sobre o tema dirigidas ao jornal da escola.
Preparar textos atractivos. Adequar texto e imagem.
Controlar o discurso e pronunciar com entoação natural e dicção clara.
- Tema:** Música
Tarefas: Escolher uma canção (por grupo), compreender a letra, apresentar o autor / cantor, escrever uma letra.
Objectivos: Procurar informações de diferente tipologia (notícias, dados pessoais, entrevistas, fotografias...).
Escolher e justificar.
Apresentar o artista: descrição e biografia.
Compreender a letra das canções.
Desenvolver a função lúdica, poética da língua.
Escrever uma letra, um poema, imitando os modelos (escrita criativa).
- Tema:** Festas
Tarefas: Preparar uma festa (com as características da de um país hispano-falante).

Objectivos: Decidir e justificar a forma de celebrar a festa. Organizar o programa. Assumir responsabilidades.
Preparar os convites: informar, convidar, motivar para participar.
(Objectivos específicos das diferentes actividades que se pretendem realizar: escrever cartazes em espanhol, preparar um menu, expor trabalhos, cantar uma canção...).

4. AVALIAÇÃO

No âmbito da avaliação, pretende-se estimular o sucesso educativo dos alunos, favorecer a autoconfiança e contemplar os vários ritmos de desenvolvimento e progressão.

Os aspectos seleccionados no processo de avaliação devem corresponder aos objectivos e aos conteúdos específicos do módulo:

Desenvolvimento das competências linguísticas (compreensão e expressão oral, interacção, compreensão e expressão escrita), interiorização dos elementos linguísticos, dos aspectos socioculturais e progresso no desenvolvimento da autonomia.

É em função destes objectivos e conteúdos que se podem inventariar meios, criar instrumentos de aplicação desses meios e configurar estratégias de verificação dos progressos e dos obstáculos à aprendizagem.

De um ponto de vista didáctico, o tipo de avaliação que mais favorece o processo de aprendizagem é a formativa e contínua, integrada no processo, que analisa as dificuldades e procura soluções em tempo útil. Por outro lado, a natureza dos aspectos a avaliar, relacionados com a capacidade de interagir de forma adequada nas diferentes situações de comunicação, orienta-nos para uma avaliação contínua, de processos e de carácter eminentemente qualitativos.

4.1 Avaliação contínua

Constituem meios de avaliação todas as actividades de aprendizagem, tais como realização das “tarefas” finais previstas, trabalhos individuais e de grupo, entrevistas, discussões e debates, exposições, portefólios, trabalhos de projecto, intercâmbios culturais, bem como os próprios cadernos diários dos alunos, ou as cassetes áudio e vídeo produzidas pelos mesmos.

4.2 Auto-avaliação e co-avaliação

A auto-avaliação e a co-avaliação – ou a capacidade de avaliar os próprios progressos – é a avaliação mais formativa, porque potencia o desempenho das estratégias de aprender a aprender, ao centrar-se nos processos e ao acreditar na capacidade de o aluno ser responsável pela sua aprendizagem. É esta uma das linhas de força do *Quadro Europeu Comum de Referência* e do *Portefólio Europeu de Línguas*.

A auto-avaliação, como todo o desempenho da autonomia na aprendizagem, não se improvisa e requer um treino específico, que passa por uma mudança de atitudes tanto do professor, que deve acreditar na capacidade do aluno para se avaliar, como do próprio aluno, que deve assumir a responsabilidade da sua aprendizagem.

Para que essa auto-avaliação ou co-avaliação seja possível, é imprescindível que os alunos estejam conscientes dos objectivos e dos critérios de avaliação.

4.3 Avaliação final

Neste tipo de avaliação, como no caso da avaliação contínua, é preciso referir-se ao desenvolvimento da **competência comunicativa linguística**, ou seja, o desenvolvimento das competências de interacção, expressão e compreensão oral e escrita e nas provas preparadas para tal efeito nenhum destes aspectos pode deixar de ser avaliado.

4.4 Prova-modelo

Compreensão oral (de 15 a 30 minutos)

Ouve-se, com ou sem ajuda da imagem, dois ou três textos, de tipologia diferente, relacionados com uma ou várias das situações de comunicação trabalhadas e com as actividades descritas no programa. Depois de ouvir cada texto, o aluno tem um tempo razoável para realizar as actividades previstas; finalmente, escuta-se de novo o texto.

Exemplos: extrair informação essencial de uma gravação sobre um tema trabalhado, dar títulos, formular hipóteses sobre palavras desconhecidas, completar um texto, seguir um itinerário, seguir instruções...

Normalmente trata-se de testes compostos por itens de resposta fechada.

Compreensão escrita (de 30 a 45 minutos)

Proporcionam-se vários textos de tipologia diferente com uma série de actividades ou questões.

Exemplos: localizar informações concretas, ordenar desenhos relativos à história do texto, organizar textos tendo em conta a sequência temporal, comparar dois textos para verificar se se trata da mesma notícia, das mesmas instruções, etc.).

Normalmente trata-se de testes compostos por itens de resposta fechada.

Expressão escrita (cerca de 45 minutos)

Apresentam-se várias situações de comunicação e solicita-se um texto relacionado com duas dessas situações.

Exemplo: apresentar-se num *chat* ou fórum, pedir ou dar informação sobre um produto, convidar para uma festa, solicitar informação sobre uma cidade ou aspectos concretos desta, formular conselhos perante um problema....

Estes são testes com itens de resposta aberta, que requerem a utilização de critérios rigorosos para evitar avaliações subjectivas ou imprecisas.

Expressão oral (de 10 a 15 minutos)

Saudações.

Interacção oral com um colega, a partir de um pretexto com significado para os alunos.

Expressão: breve exposição de um tema preparado, de entre os trabalhados no módulo.

Pode-se alterar a ordem e a partir da exposição realizar a interacção.

Estes são testes com itens de resposta aberta, que requerem a utilização de critérios rigorosos para evitar avaliações subjectivas ou imprecisas.

BIBLIOGRAFIA E RECURSOS

1. DIDÁCTICA DO ESPANHOL COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA (E/LE)

Seleccção Bibliográfica Comentada

Larsen-Freeman, D. & Long, M. (1994). *Introducción al estudio de la adquisición de lenguas extranjeras*. Madrid: Gredos.

Trata-se de uma obra de referência básica para se iniciar na metodologia do estudo e investigação da aquisição de línguas estrangeiras.

Liceras, J. M. (1992). *La adquisición de las lenguas extranjeras*. Madrid: Visor.

Trata-se de uma colectânea de artigos clássicos sobre a aquisição de línguas estrangeiras, centrando-se especialmente no estudo da interlíngua.

Nunan, D. (1998). *El diseño de tareas para la clase comunicativa*. Cambridge: CUP.

Abrange aspectos teóricos e práticos para a concepção de tarefas de carácter comunicativo. Útil para o professor que pretende iniciar-se no tema e adaptar ou conceber as suas próprias tarefas.

Oxford, R. L. (1989). *Language Learning Strategies. What Every Teacher Should Know*. London: Newbury House Publishers.

De entre os materiais dedicados ao tema das estratégias, o de Rebeca Oxford apresenta a classificação mais detalhada, assim como um grande elenco de actividades sugestivas para que o professor possa conhecer e desenvolver as estratégias de aprendizagem dos seus alunos.

Sánchez Lobato, J. & Santos Gargallo, I (Dir.) (2004). *Vademécum para la formación de profesores. Enseñar español como segunda lengua (l2) / lengua extranjera (LE)*. Madrid: SGEL.

Esta obra, na qual participa um grande número de especialistas, reúne os princípios teóricos e práticos básicos do ensino-aprendizagem do E/LE .

Colecção de investigação e didáctica Madrid: Ed. Edelsa. A *Serie Roja* desta colecção centra-se na investigação em linguística aplicada à aprendizagem de línguas estrangeiras:

Fernández, S. (1997). *Interlengua y análisis de errores en el aprendizaje de E/LE*. Madrid: Ed. Edelsa.

Com base num amplo *corpus* de investigação, apresenta um estudo das diferentes etapas por que passa o aprendente de Espanhol, analisando os erros que se cometem, as suas causas e evolução.

García Santa Cecilia, A. (1995). *El currículo de español como lengua extranjera*. Madrid: Ed. Edelsa.

Oferece um quadro completo e coerente sobre os conceitos pedagógicos que sustentam o “currículo” e sobre todos os elementos que o integram; faz especial referência ao currículo do Instituto Cervantes.

Llobera, M. *et al.* (1996). *Competencia comunicativa*. Madrid: Ed. Edelsa.

Trata-se de uma compilação actualizada dos artigos-chave para a compreensão do conceito de competência comunicativa.

Pujol, M. *et al.* (1998). *Adquisición de lenguas extranjeras: perspectivas actuales en Europa*. Madrid: Ed. Edelsa.

Apresenta uma análise do panorama actual da aquisição de línguas estrangeiras, no âmbito da União Europeia.

Na mesma colecção, a *Serie Blanca* propõe um conjunto de títulos de trabalhos didácticos pensados para auxiliar o professor principiante, dos quais destacamos os seguintes:

Alonso, E. (1994). *Como ser profesor/a y querer seguir siéndolo*. Madrid: Ed. Edelsa.

Num estilo ágil e interactivo, apresentam-se as questões-chave que preocupam o professor de Espanhol, língua estrangeira.

Giovannini, A. *et al.* (1996). *Profesor en acción* (3 vols.). Madrid: Ed. Edelsa.

O primeiro volume detém-se na reflexão teórica sobre os fundamentos da aprendizagem. Os volumes 2 e 3 centram-se nas áreas da gramática, do vocabulário, da fonética e da cultura, bem como no desenvolvimento das quatro competências.

Hurtado, A. (2000). *Enseñar a traducir*.

Abordando o tema da tradução, a autora apresenta as relações desta actividade com a da aprendizagem da língua e detém-se posteriormente nas actividades e estratégias do processo de tradução e do seu ensino.

Colecção: Programa de Autoformação do professor de E/LE.

Os volumes desta colecção nascem no seio de um programa Língua/Sócrates, em cooperação com o Instituto Cervantes e o centro Tandem. Dirigem-se aos professores da União Europeia e estão concebidos para a formação à distância. Os títulos existentes são os seguintes:

Cómo trabajar con libros de texto // ¿Errores? ¡Sin falta! // Las imágenes en la clase de E/LE // Métodos y enfoques de aprendizaje y enseñanza de E/LE // Enseñar y aprender fonética // La destreza escrita // Aprender y enseñar vocabulario // La destreza auditiva // Aprendizaje de léxico y connotaciones culturales // La destreza oral.

A Coleção E (Enseñanza del Español) pretende centrar-se nos temas mais actuais do ensino do Espanhol para apresentar, de forma clara, interactiva e ao mesmo tempo fundamentada, tanto os estudos que se estão a levar a cabo por hispanistas – *Serie Estudios* – como a aplicação dessas teorias na sala de aula – *Serie Recursos*:

Fernández, S. (coord.) (2001). *Tareas y proyectos en la clase de lengua*. Madrid: Edinumen.

Regressa-se ao tema das tarefas, desta vez numa perspectiva muito prática, disponibilizando-se exemplos para todos os níveis, especialmente para os níveis iniciais, que é onde menos se tem trabalhado com esta metodologia.

Fernández, S (2003). *Propuesta curricular y Marco europeo común de referencia. Desarrollo por tareas*. Madrid: MEC e Edinumen.

Este trabalho apresenta um currículo para o ensino-aprendizagem do espanhol, distribuído em seis anos e pensado para um público adolescente e jovem. Segue de perto o “Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas”, homologando os níveis de competência como os do QECR e adoptando o enfoque orientado para a acção que propõe este documento.

Poch, D. (1997). *Fonética para aprender español: pronunciación*. Madrid: Edinumen. Aborda o ensino da pronúncia do Espanhol a alunos estrangeiros; trata os aspectos fonéticos mais relevantes desta língua, assim como os relacionados com a correcção da pronúncia.

Zanón, J. (coord.) (1998). *La enseñanza del español mediante tareas*. Madrid: Edinumen.

Apresenta uma panorâmica do ensino do Espanhol mediante tarefas, abordando a relação entre a elaboração de tarefas e os manuais, as tarefas e o desenvolvimento da autonomia, o ensino da gramática e as tarefas, a programação, as tarefas e as unidades didácticas.

Colecção das “Actas das Jornadas de Espanhol”, que se celebram todos os anos, no âmbito da Expolingua de Madrid. São também ilustrativas das aplicações didácticas que se levam a cabo em Espanha.

Miquel, L. & Sans, N. (Ed.) (1993, 1994, 1995). *Didáctica del español como lengua extranjera*. Madrid: Fundación Actilibre.

Outros:

- Bello, P. *et al.* (1990). *Didáctica de las segundas lenguas. Estrategias y recursos básicos*. Madrid: Santillana.
- Cassany, D. (1991). *Describir el escribir. Cómo se aprende a escribir*. Barcelona: Paidós.
- Cerrolaza, O. *et al.* (1999). *Cómo trabajar con libros de texto*. Madrid: Tandem - I. Cervantes-Edelsa.
- Cestero, A. *et al.* (1999). *Estudios de comunicación no verbal*. Madrid: Edinumen.
- Coll, J. *et al.* (1990). *Diccionario de gestos con sus giros más usuales*. Madrid: Edelsa.
- Cortés, M. (2002). *Didáctica de la prosodia del español: la acentuación y la entonación*. Madrid: Edinumen.
- Gelabert, M. J. *et al.* (1988). *Repertorio de funciones comunicativas del español. Niveles umbral, intermedio y avanzado*. Madrid: SGEL.
- Littlewood, W. (1994). *La enseñanza de la comunicación oral. Un marco metodológico*. Barcelona: Paidós Comunicación.
- Marcos Marín, F., & Sánchez Lobato, J. (1988). *Lingüística aplicada*. Madrid: Síntesis.
- Ministerio de Cultura (1988). *II Jornadas internacionales de didáctica del español como lengua extranjera*. Madrid: Autor.
- Ministerio de Cultura (1991). *III Jornadas internacionales de didáctica del español como lengua extranjera*. Madrid: Autor.
- Naranjo, M. (1999). *La poesía como instrumento didáctico en el aula de E/LE*. Madrid: Edinumen.
- Nisbet, J. & Shucksmith, J. (1987). *Estrategias de aprendizaje*. Madrid: Santillana.
- Sánchez Pérez, A. (1992). *Historia de la enseñanza del español como lengua extranjera*. Madrid: SGEL.
- Slagter, P. J. (1979). *Un nivel umbral*. Bruselas: Conselho da Europa.
- Vázquez, G. (1998). *¿Errores? ¡Sin falta!*. Madrid: Edelsa.
- Vázquez, G. (Coord) (2005). *Español con fines académicos: de la comprensión a la producción de textos*. Madrid: Edinumen.

2. DIDÁCTICA ESPECÍFICA: MATERIAIS DE AULA

Manuais:

- Alcoba, S. *et al.* (2001). *Es Español (1, 2 e 3)*. Madrid: Espasa.
- Alonso, E. *et al.* (2004). *Gente joven*. Barcelona: Difusión.
- Alvárez, M. A. *et al.* (2001). *Sueña 1*. Madrid: Anaya.
- Arribas, G e E. Landone (2001) *Creía que esto sólo pasaba en las películas*. CD-Rom. Madrid: Edinumen.
- Artuñedo, B. e Donson, C. (1993) E/LE. Curso de español para extranjeros. Nivel 2. Madrid: SM.
- Benetti, G, Casselatto, M. e Messori, G. (2004). *Más que palabras. Curso de literatura por tareas*. Barcelona: Difusión.
- Borobio, V. (1992). *Curso de español para extranjeros (1 e 2)*. Madrid: S.M.
- Castro, F. *et al.* (1991). *Ven (1,2 e 3)*. Madrid: Edelsa.
- Centellas, A. (1996). *Método de Español para extranjeros 1*. Madrid: Edinumen.
- Cerrolaza, M. *et al.* (1999) *Planeta. (1, 2, 3 e4)*. Madrid: Edelsa.

- Chamorro, M.D. *et al.* (1995). *Abanico. Curso avanzado de español lengua extranjera*. Barcelona: Difusión.
- Chamorro, M. D. *et al.* (2005). *El ventilador. Curso de perfeccionamiento*. Barcelona: Difusión.
- Coronado González, M. L. *et al.* (1994). *A fondo*. Madrid: SGEL.
- Coronado González, M. L. *et al.* (2004) *A fondo 2*. Madrid: SGEL.
- Corpas, J, *et al.* (2004, 2005). *Aula (1,2,3,4,) e Aula Internacional 1*. Barcelona: Difusión.
- Equipo Avance (1986) *Antena. Curso de español para extranjeros. (1,2 e 3)*. Madrid: SGEL.
- Equipo Pragma (1988). *Para empezar. A e B*. Madrid: Edelsa.
- Equipo Pragma (1988). *Esto funciona. A e B*. Madrid: Edelsa.
- Equipo Prisma (2002) *Prisma. (1, 2, 3 e 4)* Madrid: Edinumen.
- Fente, R. & Alonso, E. W. (1998). *Órbita (1 e 2)*. Madrid: SGEL.
- García, N. & Sánchez, J. (1989). *Español 2000 (1, 2 e 3)*. Madrid: SGEL.
- Garrido, G., Llano, J. & Nascimento, S. (2001). *Conexión. Curso de español para profesionales brasileños*. Madrid: CUP.
- González, A & Dueñas, C. (2003). *ECO, Curso modular de español*. Madrid: Edelsa.
- González, A & Romero, C. (1998). *Puesta a punto*. Madrid: Edelsa.
- López, E. *et al.* (1992). *Procesos y recursos*. Madrid: Edinumen.
- Martín, E. (1984). *Vamos a ver. Para entendernos en español*. Madrid: Edelsa.
- Martín, E. & Sans, N. (1998). *Gente. Curso comunicativo basado en el enfoque por tareas (1, 2 e 3)* (nova ed. 2004-2005). Barcelona: Difusión.
- Miquel, L. & Sans, N. (1983). *¿A que no sabes?. Curso de perfeccionamiento de español para extranjeros*. Madrid: Edelsa.
- Miquel, L. & Sans, N. (1990) *Intercambio (1 e 2)*. Barcelona: Difusión
- Miquel, L. & Sans, N. (2002) *Mensajes*. Barcelona: Difusión.
- Miquel, L. & Sans, N. (2002). *Rápido. Curso intensivo de español*. Barcelona: Difusión.
- Moreno, C. & Tuts, M. (1991) *Curso de perfeccionamiento. Hablar, pensar y escribir en español*. Madrid: SGEL.
- Nauta, J. P. (1991) *Agenda. Curso intensivo de español*. Madrid: Alhambra-Longman.
- Ortega, J. (1998). *¿Preparados? ¿Listos? ¡Ya! Material de apoio*. Lisboa: Departamento do Ensino Secundário. Ministério da Educação.
- Palomino, M. A.(2001). *Primer plano (1,2 e3)*. Madrid: Edelsa.
- Palomino, M. A. (2002). *Chicos chicas (1 e 2)*. Madrid: Edelsa.
- Pedraza, F. & Rodríguez, M. (1991). *Vamos a hablar (1 e 2)*. São Paulo: Ática.
- Quiñones, M. J. & Oliva, C. G (2002). *Redes (1, 2 e 3)*. SM: Madrid.
- Sánchez, A. (1982). *Entre nosotros (1, 2 e 3)*. Madrid: SGEL.
- Sanchez, A. *et al.* (1995). *Cumbre. Curso de español para extranjeros*. Níveis elementar, médio e superior. Madrid: SGEL.
- Sánchez, J. *et al.* (1999). *Español sin fronteras*. Madrid: SGEL.
- Ramos, A. *et al.* (1990). *Fórmula (1,2 e 3)*. Madrid: Santillana.
- Universidad de Salamanca e Radiotelevisión Española (1993). *Viaje al español (1, 2 e 3). Versión Internacional*. Madrid: Santillana.

Métodos para aprendizagem precoce

- Beutelspacher, B. (2004). *Vamos al circo*. Barcelona: Difusión.
- Candela, P. *et al.* (2003). *Una rayuela*. Madrid: SGEL.

- Fernández, S. (1994). *El español en la Escuela Elemental*. Roma: Consejería de Educación.
- Lagartos, M. *et al.* (1997). *Los trotamundos* (2 vols.). Madrid: Edelsa.
- Muñoz, B. (2003). *Mis primeros días*. Madrid: SGEL.
- Pisonero, I. (coord.) (1990). *Pido la palabra* (6 vols.). Madrid: Ministerio de Educación y Ciencia.
- Pisonero, I. *et al.* (1998). *Pasacalle*. (3 vols.). Madrid: SGEL.
- Russo, M & Vázquez, M. (2005). *A la una, a las dos, a las tres*. Barcelona: Difusión.

E/LE com fins específics

- AAVV (1991). *1000 palabras de negocios*. Barcelona: Difusión.
- AAVV (1996). *Español escrito en ámbitos laborales*. Barcelona: Difusión.
- Aguirre, B. (1992). *El español por profesiones: servicios turísticos*. Madrid: SGEL.
- Aguirre, B. (1993). *El español por profesiones: servicios financieros*. Madrid: SGEL.
- Aguirre, B. (1996). *El español por profesiones: comercio exterior*. Madrid: SGEL.
- Aguirre, B. (1997). *El español por profesiones: lenguaje jurídico*. Madrid: SGEL.
- Aguirre, B. *et al.* (1991). *El español por profesiones: secretariado*. Madrid: SGEL.
- Aguirre, B. & Gómez de Enterría, J. (1994). *El español por profesiones: servicios de salud*. Madrid: SGEL.
- Benítez, P. *et al.* (1995). *El español de la empresa*. Madrid: Ediciones Colegio de España.
- Bovet, M & Prada, M. (1992). *El español de los negocios*. Madrid: Edelsa.
- Calleja, G. & Tirado, C. (1998). *Cómo dominar la correspondencia rápidamente*. Madrid: Playor.
- Centellas, A. (1998). *Proyecto en español comercial*. Madrid: Edinumen.
- Equipo ICE de la Universidad de Barcelona (1995). *Español escrito en ámbitos laborales*. Barcelona: Difusión.
- Fajardo, M. & González, S. (1995). *Marca registrada. Español para los negocios*. Salamanca: Universidad de Salamanca - Santillana.
- Felices, A. *et al.* (1998). *Español para el comercio internacional*. Madrid: Edinumen.
- Gómez de Enterría, J. (1990). *Correspondencia comercial en español*. Madrid: SGEL.
- Gómez de Enterría, J. (2002). *La comunicación escrita en la empresa*. Madrid: Arco/Libros.
- González, M. *et al.* (1997). *Socios. Curso de español orientado al mundo del trabajo (1, 2 e 3)*. Barcelona: Difusión.
- Matallanes M. & Albarán, C. (1997). *Español para la empresa*. Pamplona: Ediciones Universidad de Navarra (EUNSA).
- Moreno, C. & Tuts, M. (1997). *El español en el hotel*. Madrid: SGEL.
- Nauta, P. (1990). *Agenda*. Madrid: Alhambra Longman.
- Palomino, M. A. (1997). *Técnicas de correo comercial*. Madrid: Edelsa.
- Pastor, E. (1996). *Escribir cartas - Español lengua Extranjera*. Barcelona: Difusión.
- Prada, M. (1995). *Hablando de negocios*. Madrid: Edelsa.
- Rodríguez, J. L. & Kreen, D. (1998). *Español de negocios* (Vídeo e CD-Rom). Barcelona: Difusión.
- Sabater, M. L *et al.* (1992). *Hablemos de negocios*. Madrid: Alambra-Longman.
- Siles, J. *et al.* (1989). *El español de los negocios*. Madrid: SGEL.

- Tomás, J. M. *et al.* (2001). *Trato hecho*. Madrid: SGEL.
- Vázquez, G. *et al.* (2001). *El discurso académico escrito*. Proyecto ADIEU. Madrid: Edinumen.
- Vázquez, G. *et al.* (2001). *El discurso académico oral*. Proyecto ADIEU. Madrid: Edinumen.
- Vázquez, G. *et al.* (2001). *Actividades para la escritura*. Proyecto ADIEU. Madrid: Edinumen.
- Vázquez, G. *et al.* (2001). *Comprender en español (CD-Rom)*. Proyecto ADIEU. Madrid: Edinumen.

Língua oral

- Bordón, T. (1994). *Al teléfono. Comprensión y expresión oral*. Madrid: SM.
- Bordón, T. (1991). *Al habla. Tácticas de conversación*. Madrid: SM.
- Briz, A. (2002). *El español coloquial en la clase de E/LE*. Madrid: SGEL.
- Domínguez, P. *et al.* (1991). *Actividades comunicativas. Ente bromas y veras*. Madrid: Edelsa.
- Fernández Díaz, R. (1998). *Prácticas de fonética española para hablantes de portugueses*. Madrid: Arco/Libros.
- Garcés, C. & Nauta, J. P. (1997). *Con voz y voto. Tareas de conversación. Nivel avanzado*. Madrid: Santillana.
- Gil, M. (2002). *A tu ritmo. Canciones y actividades para aprender español*. Madrid: Edinumen.
- González, A. & Romero, C. (2003). *Tiempo para pronunciar*. Madrid: Edelsa.
- Gonzalo, C. *et al.* (1991). *Diálogos en español*. Madrid: Alhambra-Longman.
- Martínez Sallés, M. (2002). *Tareas que suenan bien*. Bruselas: Consejería de Educación. MECD.
- López, M. R. (1999). *Hablemos en clase*. Madrid: Edinumen.
- Masip, V. (1999). *Gente que pronuncia bien. Curso de pronunciación española para brasileños*. Barcelona: Difusión.
- Ministerio de Cultura (1993). *En español. Materiales audio*. Madrid: Ministerio de Cultura.
- Miquel, L. & Sans, N. (1991). *Como suena (1 e 2). Materiales para la comprensión auditiva*. Barcelona: Difusión.
- Miquel, L. & Sans, N. (1992). *De dos en dos. Ejercicios interactivos de producción oral*. Madrid: Difusión.
- Nauta, J. P. (1990) *En contexto*. Barcelona: Difusión.
- Navas Ruiz, N. & Alegre, J. M. (1998). *Conversaciones hispánicas. Introducción a la conversación y a la lectura*. Salamanca: Almar.
- Ortega, J. (1999). *En voz alta. Exercícios da fonética para a aprendizagem da língua espanhola*. Lisboa: Departamento da Educação Básica. Ministério da Educação.
- Palencia, R. (1994). *A la escucha. Comprensión oral*. Madrid: SM.
- Palomino, M. A. (1998). *Dual. Pretextos para hablar*. Madrid: Edelsa.
- Pinilla, R. & Acquaroni, R. (2001). *¡Bien dicho!*. Madrid: SGEL.
- Rodríguez, M. (2001). *Escucha y aprende*. Madrid: SGEL.
- Sánchez, A e Matilla, M. (1988) *Manual práctico de corrección fonética del español*. Madrid: SGEL.
- Sánchez, M. & González, A. (2003). *Tiempo para comprender*. Madrid: Edelsa.

Siles Artés, J. (1987). *Historias para conversar (1, 2 e 3)*. Madrid: SGEL.
(Ver número 47 de *Carabela*, monográfico sobre a expressão oral).

Língua escrita

Arnal, C. & Ruiz de Garibay, A. (1992). *Escribe en español*. Madrid: SGEL.
Artuñedo, B. *et al.* (1993). *Taller de escritura*. Madrid: Edinumen.
Hernández Blasco, M. J. (1989). *Lo que hay que leer (1 e 2)*. Madrid: Difusión.
Hernández G & Rellán, C. (1998, 1999 e 2000). *Aprendo a escribir (1, 2 e 3)*. Madrid: SGEL.
Luque Durán, J. (1988). *Narraciones españolas (1, 2 e 3)*. Madrid: SGEL.
Ministerio de Cultura (1988). *En español. Materiales de prensa*. Madrid: MC.
Pastor, E. (1994). *Escribir cartas*. Barcelona: Difusión.
Varela, S. *et al.* (1995). *E/LE. Línea a línea*. Madrid: SM.

Vocabulário

Encinar, A. (1991). *Palabras, palabras*. Madrid: Edelsa.
Montava, M. A. (1998). *Juegos y actividades para enriquecer tu vocabulario*. Madrid: Arco/Libros.
Navas Ruiz & Alegre, J. M. (1988). *Español avanzado. Estructuras gramaticales y campos léxicos*. Salamanca: Almar.
Palacios Jiménez, R. (1991). *Vocabulario activo e ilustrado del español*. Madrid: SGEL.
Sánchez Lobato, J. & Aguirre, B. (1992). *Léxico fundamental del español. Situaciones, temas, nociones*. Madrid: SGEL.

Actividades lúdicas

Costa, A. L. & Alves Marra, P. (1997). *¡Vamos a jugar! 175 juegos para la clase de E/LE*. Barcelona: Difusión.
Domínguez, P., Bazo, P. & Herrera, J. (1991). *Actividades comunicativas. Entre bromas y veras*. Madrid: Edelsa/Edi6.
García Naranjo *et al.* (1999). *Actividades lúdicas para la clase de español. Prácticas interactivas de gramática, vocabulario, expresión oral y escrita*. Madrid: SGEL.
González Sainz, T. (1994). *Para jugar. Juegos comunicativos. Español lengua extranjera*. Madrid: SM.
Iglesias, I & Prieto, M. (1998). *¡Hagan juego! Actividades y recursos lúdicos para la enseñanza del español*. Madrid: Edinumen.
Palencia, R. (1990). *Te toca a ti*. Madrid: Servicio de Difusión del Español, Ministerio de Cultura.
Prange, L. & Pichardo, F. (1997). *Por turnos. Actividades para aprender español jugando*. Madrid: Santillana.
Procter, G. (1992). *Juegos de comunicación*. Londres: Mary Glasgow.
Revejo, C. & Soler, E. (1998). *Cantares y decires. Antología de folclore infantil*. Madrid: SM.
Sánchez Benito, J. & Sanz Oberberger, C. (1993). *Jugando en español. Actividades interactivas para la clase de español*. Berlín: Langenscheidt.

Vários

- Arribas e Castro, R. (1991). *Prácticas. Preparación al Diploma Básico de español como lengua extranjera*. Madrid: Edelsa.
- Fernández Cinto, J. (1991). *Actos de habla de la lengua española*. Madrid: Edelsa.
- Gelabert, M. J. (1990). *Diccionario de gestos con sus giros más usuales*. Madrid: Edelsa.
- Gelabert, M. J. (1990). *Niveles umbral, intermedio y avanzado. Repertorio de funciones comunicativas del español*. Madrid: SGEL.
- López Ruiz, J. (1987). *Historietas y pasatiempos (1, 2 e 3)*. Madrid: Edi-6.
- Ministerio de Cultura (1990). *España canta*. Madrid: Ministerio de Cultura.
- Sans, N. (Coord.) (desde 1995). Colecção: *Tareas. Unidades didácticas de español lengua extranjera*. Difusión: Madrid.
- Uriz, F. J. (1989). *Cosas que pasan*. Madrid: Edelsa.

Leitura facultativa

Colecções de obras de leitura facultativa, organizadas por grau de dificuldade:

Editorial Difusión:

- Colecção *Venga a leer*
- Série *América Latina*
- Série *Lola Lago, Detective*
- Série *Plaza Mayor*
- Série *Aires de Fiesta*
- Série *Hotel Veramar*
- Série *Almacenes La Española*
- Série *Primera Plana*
- Série *Aventura joven*

Editorial Edelsa:

- Colecção *Para que Leas* (policiais, de mistério...)
- Colecção: *Lecturas Clásicas Graduadas* (+ áudio)
- Colecção *Leer es Fiesta* (relatos breves de grandes autores)
- Colecção *Leer en español*

Editorial Edinumen:

- Colecção *Lecturas de Español*

Editorial Santillana:

- Colecção *Leer en Español*
- Colecção *Historias para leer y escuchar*

Editorial SGEL:

- Historias breves para leer*. Nivel intermedio (J. Masoliver)
- Narraciones Españolas*. Nivel Elemental (Juan D. Luque Durán)
- Narraciones Españolas*. Nivel Superior (Juan D. Luque Durán)
- Colecção *Lecturas Graduadas en Español*
- Colecção *Textos en Español Fácil*
- Colecção *Lecturas en Español Fácil*

Colecção *Cuetos, cuentos, cuentos*.

Editorial SM:

Colecção *Estilo Propio*

Antología E/LE *España escribe sobre Europa*.

Dicionários

- AAVV (1993). *Intermedio. Diccionario didáctico del español*. Madrid: SM.
- AAVV (1996). *Clave. Diccionario de uso del español actual*. Madrid: SM.
- AAVV (1996). *Gran diccionario de la lengua española*. Madrid: SGEL.
- AAVV (1997). *Básico. Diccionario didáctico del español*. Madrid: SM.
- AAVV (1997). *Avanzado. Diccionario didáctico del español*. Madrid: SM.
- AAVV (1998). *Diccionario básico de la lengua española*. Madrid: SGEL.
- AAVV (2000). *Ortografía de la lengua española, RAE*. Madrid: Espasa.
- AAVV (2001). *Gran diccionario de uso del español actual*. Madrid: SGEL.
- AAVV (2001). *Diccionario de sinónimos y antónimos*. Madrid: Espasa.
- Campos, J. G. & Barella, A. (1990). *Diccionario de refranes*. Madrid: Espasa-Calpe.
- Coll, J. *et al.* (1990). *Diccionario de gestos*. Madrid: Edelsa.
- León, V. (1988). *Diccionario de argot español*. Madrid: Alianza.
- López García, A. (1986). *Diccionario de sinónimos y antónimos de la lengua española*.
Valencia: Alfredo Ortells.
- Marsá, F. (1984). *Diccionario normativo y guía práctica de la lengua española*.
Barcelona: Ariel.
- Moliner, M. (1974). *Diccionario del uso del español*. Madrid: Gredos.
- Ortega, D. (1988). *Diccionario Español-Portugués y Portugués-Español*. Barcelona.
- Real Academia Española (1992). *Diccionario de la lengua española* (21ª ed.). Madrid:
Espasa-Calpe.
- Seco, M. (1986). *Diccionario de dudas y dificultades de la lengua española* (9ª ed.).
Madrid: Espasa-Calpe.
- Villarín, J. (1979). *Diccionario de argot*. Madrid: Editorial Nova.

(*Cuadernos Cervantes* (nº 11) Monográfico sobre *Diccionarios*.)

Revistas

Com materiais para utilizar na aula:

¿Qué tal?. Londres: Mary Glasgow.

Ahora. Londres: Mary Glasgow.

El sol. Londres: Mary Glasgow.

Hoy día. Londres: Mary Glasgow.

Boletín de ASELE. Madrid.

Revistas de didáctica:

Cable. Rev. didáctica del español como lengua extranjera. Madrid: Difusión.

Frecuencia E/LE. Madrid: Edinumen.

Carabela (desde o número 41). Madrid: SGEL.

Forma. Madrid: SGEL.

Cuadernos Cervantes de la Lengua Española. Madrid: L. R. Ediciones en colaboración con la Universidad de Alcalá.

Revista de Estudios de Adquisición de la Lengua Española. Alcalá de Henares: Universidad Complutense.

3. ANÁLISE CONTRASTIVA: ESPANHOL-PORTUGUÊS

Actas del Seminario de dificultades específicas para la enseñanza del español a lusohablantes (1992, 1993). São Paulo: Consejería de Educación de la Embajada de España en Brasil.

Almeida Filho, J. C. P. (Coord.) (1995). *Português para estrangeiros, interface com o espanhol*. São Paulo: Pontes.

Appel, R. & Muysken, P. (1996). *Bilingüismo y contacto de lenguas*. Barcelona: Ariel.

Barbieri Duraó, A. B. A. (1999). *Análisis de errores e Interlengua de brasileños aprendices de español y de españoles aprendices de portugués*. Londrina: UEL.

Benedetti, A. M. (1993). *Interferencias morfosintácticas y semánticas del portugués en el aprendizaje del español*. Madrid: Universidad Complutense de Madrid.

Feitor Pinto, P. & Júdice, N. (coords.) (1998). *Para acabar de vez com Tordesilhas*. Lisboa: F. Mão de Ferro.

4. GRAMÁTICAS E EXERCÍCIOS GRAMATICAI

Alarcos Llorach, E. (1974). *Fonología española* (4ª ed.). Madrid: Gredos.

Alarcos Llorach, E. (1978). *Estudios de gramática funcional del español* (2ª ed.). Madrid: Gredos.

Alarcos, E. (1994). *Gramática de la lengua española*. Madrid: Espasa-Calpe.

Alcina Franch, J. & Blecua, J. M. (1975). *Gramática española*. Barcelona: Ariel.

Gómez Torrego, L. (1994). *Manual del español correcto* (Vols. I e II). Madrid: Arco/Libros.

Gómez Torrego, L. (1997). *Gramática didáctica del español*. Madrid: SM.

Matte Bon, F. (1995). *Gramática comunicativa del español. 1 e 2*. Madrid: Edelsa.

Navarro Tomás, T. (1968). *Manual de pronunciación española*. Madrid: C.S.I.C.

Navas Ruiz & Alegre, J. M. (1988). *Español avanzado. Estructuras gramaticales y campos léxicos*. Salamanca: Almar.

Quilis, A. & Fernández, J. (1990). *Curso de fonética y fonología españolas* (13ª ed.). Madrid: C.S.I.C.

Real Academia Española (1978). *Esbozo de una nueva gramática de la lengua española*. Madrid: Espasa-Calpe.

Seco, R. (1989). *Gramática esencial del español*. Madrid: Espasa-Calpe.

5. GRAMÁTICAS APLICADAS AO ENSINO DO ESPANHOL

Alonso, R., Castañeda, A., Martínez, P., Miquel, L., Ortega, J. & Ruiz, J. P. (2005). *Gramática básica del español*. Barcelona: Difusión.

Benítez, P. & Gelabert, M. J. (1989). *Breve gramática. Estructuras y elementos básicos de la gramática española*. Barcelona: Difusión.

Borrego, J., Asencio, J. G. & Prieto, E. (1991). *Temas de gramática española. Teoría y práctica*. Salamanca: Servicio de Publicaciones de la Universidad de Salamanca.

Busquets, L. & Bonzi, L. (1985). *Ejercicios gramaticales*. Madrid: SGEL.

- Castro, F. (1988). *Uso de la gramática española*. Madrid: Edelsa.
- Coronado, M. L. et al. (1989). *Materia prima. Ejercicios gramaticales para nivel medio y superior*. Madrid: SGEL.
- Fernández, J. et al. (1994). *Curso intensivo de español. Gramática*. Madrid: SGEL.
- García Santos, J. F. (1993). *Curso de perfeccionamiento*. Salamanca: Santillana – Universidad de Salamanca.
- García Santos, J. F. (1993). *Sintaxis del español. Nivel de perfeccionamiento*. Salamanca: Santillana-Universidad de Salamanca.
- González Hermoso, A. et al. (1996). *Gramática de español lengua extranjera*. Madrid: Edelsa.
- Matte Bon, F. (1995). *Gramática comunicativa del español, I. De la lengua a la idea, II. De la idea a la lengua*. Madrid: Edelsa.
- Moreno García, C. (1991). *Curso superior de español: notas, textos gramaticales y ejercicios*. Madrid: SGEL.
- Quesada, Q. (1993). *Resumen práctico de gramática española*. Madrid: SGEL.
- Sánchez, A. et al. (1980). *Gramática práctica de español para extranjeros*. Madrid: SGEL.
- Sarmiento, R. & Sánchez, A. (1989). *Gramática básica del español. Norma y uso*. Madrid: SGEL.

6. CULTURA

Obras de carácter geral

- Abellán, J. L. (1981). *La cultura en España*. Pamplona: Eudicusa.
- Bellini, G. (1982). *Historia de la literatura hispanoamericana*. México, D. F.: Fondo de Cultura Económica.
- Bellón, V. & Roncero, E. (1995). *España, ayer y hoy. Apuntes de lengua y civilización española*. Madrid: Edinumen.
- Correa, P. (1988). *Historia de la literatura española*. Madrid: EDI-6.
- Linz, J. J. (1990). *España: sociedad y política*. Madrid: Espasa-Calpe.
- Ministerio del Portavoz del Gobierno (1993). *España 1993*. Madrid: Autor.
- Quesada, S. (1987). *Curso de civilización española*. Madrid: SGEL.
- Ramos Gascón, A. (Ed.) (1991). *España hoy*. Madrid: Cátedra.
- Roldán, J. M. (1992). *Historia de España*. Madrid: Edelsa.
- Vázquez, G. & Martínez, N. (1991). *Historia de América latina*. Madrid: SGEL.
- Villar Raso, M. (1992). *Historia de la literatura hispanoamericana*. Madrid: Edelsa.
- Viñes Millet, C. (1991). *La cultura en la España contemporánea*. Madrid: Edelsa.

7. INTERNET PARA E/LE

- Aguirre Romero, J. M. (1997). *Literatura en Internet. ¿Qué encontramos en la WWW?*
- Bueno, K. A. (1997). Sugerencias para la integración de textos electrónicos en los cursos de nivel intermedio. *Frecuencia-L*, 5, 15-18.
- Casanova, L. (1998). *Internet para profesores de español*. Madrid: Edelsa.
- Cruz Piñol, M. (1997). *La World Wide Web en la clase de E/LE*.
- Cruz Piñol, M. (1999). *ESPAN-L. Un foro de debate en la Internet sobre la lengua española*. Barcelona: Universitat de Barcelona.

- Instituto Cervantes (1996). *Catálogo de materiales informáticos para el aprendizaje del español como lengua extranjera*. Madrid: Autor.
- Martinell, E. & Cruz Piñol, M. (1998). *Las nuevas tecnologías y la enseñanza del español como lengua extranjera. Cuestiones del español como lengua extranjera*, 123, 136-143. Barcelona: Edicions de la Universitat de Barcelona.
- Millán, J. A. (1997). Internet: una red para el español. In *Actas del Primer Congreso Internacional de la Lengua Española*. Zacatecas, México.
- Picó, E. (1997). *Usos de Internet en el aula de E/LE*.
- Sitman, R. (1998). Algunas reflexiones sobre el uso y abuso de la Internet en la enseñanza del E/LE. *Boletín de la Asociación para la Enseñanza del Español como Lengua Extranjera (ASELE)*, 18, 7-20.

8. CATÁLOGOS DE BIBLIOGRAFIA

- Frecuencia-L (2002). *Bibliografía*. Número extra de Junho 2002.
- Instituto Cervantes. *Catálogo de materiales para la enseñanza del español como lengua extranjera* en la página del Centro Virtual Cervantes.
- Instituto Cervantes (1997). *Catálogo de materiales informáticos para el aprendizaje del español como lengua extranjera*. Madrid: Instituto Cervantes.
- Losada Aldrey, M. C. (1995). Una bibliografía general sobre la enseñanza y el aprendizaje del español como lengua extranjera. *Reale*, 4, 87-130.
- Santos Gargallo, I. *et al.* (1998). Trayectoria Investigadora en ELE: conclusiones de un estudio bibliográfico. In F. Moreno, M. Gil & K. Alonso (Eds.), *La enseñanza del español como lengua extranjera: del pasado al futuro*, Actas del VIII Congreso Internacional de ASELE, (pp. 737-758). Alcalá de Henares: Universidad de Alcalá de Henares.
- Santos Gargallo, I.; Bermejo Rubio, I.; Derouiche, N.; García Oliva, C.; Higuera García, M.; Varela Méndez, C. (1998b). *Bibliografía sobre enseñanza-aprendizaje de ELE. Publicaciones periódicas españolas (1983-1997)*. Anexo al número 43 de la revista *Carabela*. Madrid: SGEL.
- Visedo Orden, I. & Santos Gargallo, I. (1996) *Catálogo de materiales para la enseñanza del español como lengua extranjera*. Madrid: Instituto Cervantes.
- (Ver también os catálogos actualizados das editoriais que publicam material de E/LE)

OUTROS RECURSOS

Nesta secção faz-se referência especialmente aos documentos ditos “autênticos”, que devem ser tidos em conta e aproveitados para a aprendizagem da língua. Alguns deles precisam de uma infra-estrutura de recursos tecnológicos (vídeo, retroprojector, computador, telefone, acesso à Internet...); para poderem ser aproveitados, outros (folhetos de centros comerciais, documentos autênticos dos diferentes serviços, canções...) apenas requerem atenção e criatividade para se tirar partido deles.

A lista que se segue não é exaustiva nem esgota todos os tipos de recursos possíveis, é apenas indicativa da multiplicidade de materiais que se podem utilizar na aula de língua estrangeira.

Programas em espanhol de televisão e de rádio

Em todo o território português é muito fácil o acesso às diferentes emissoras da televisão espanhola e o professor ou os alunos podem gravar os programas que interessam para os ver e trabalhar depois na aula:

Noticiários, reportagens, documentários, entrevistas, debates, concursos, anúncios publicitários, curtas-metragens, variedades (canções, *clips*), comentários desportivos, filmes, sequências fílmicas, peças de teatro.

Imprensa

Jornais, revistas de divulgação, revistas de lazer para os jovens, suplementos de jornais, bandas desenhadas:

notícias, reportagens, comentários, crónicas, anúncios (comerciais, de trabalho e de imobiliárias), editoriais, correio de leitores, guias turísticos, entrevistas, textos e desenhos humorísticos, publicidade, críticas de espectáculos e de livros.

Publicidade

Anúncios comerciais

Anúncios e avisos ao utente (ruas, estações, estradas, etc.)

Animação de rua: lojas, *graffitis*

Cartazes, panfletos publicitários e outros.

Formulários, instruções

Dos diferentes serviços (correios, carris, hotéis, bancos...), para realizar diferentes actividades (inscrições, requerimentos...).

Diferentes suportes para a interacção

Mensagens, postais, cartas (de amizade, de amor, comerciais, profissionais), cartões, convites, faxes, conversas telefónicas, videoconferências, correio electrónico, fóruns na Internet, *chat*, *wap*.

Material audiovisual

Canções (cassete, CD-ROM, DVD, vídeo), filmes, vídeo-livros, documentários, vídeos turísticos, de informação, de promoção, etc.

Processadores de texto em espanhol

Estes constituem uma ajuda inestimável para o desenvolvimento da expressão escrita, facilitando a reescrita, a escrita colectiva e uma correcção interactiva. São muito úteis também as ajudas que proporcionam os dicionários *on-line*, já que com bastante rapidez oferecem a correcção de uma palavra e um elenco de sinónimos.

INTERNET

A Internet tem vindo a facilitar de uma forma extraordinária os contactos inter-linguísticos e inter-culturais e a colocar à disposição dos estudantes e dos professores de línguas estrangeiras a rede mundial como um instrumento indispensável e insubstituível. Na actualidade, em qualquer ponto do mundo, pode-se ter acesso à imensa informação que veicula a Internet e ter a porta aberta para entrar no país da língua e cultura que se aprende.

Endereços úteis da Internet:

Língua e cultura para o ensino/aprendizagem do espanhol

Instituto Cervantes (<http://www.cervantes.es>)

Referência obrigatória para tudo o relacionado com o ensino e a aprendizagem da língua espanhola. Os pontos do portal onde se podem conseguir mais facilmente informações e materiais especialmente orientados para o ensino e a aprendizagem são o Centro Virtual Cervantes (<http://cvc.cervantes.es>) e a Aula de Lengua (<http://cvc.cervantes.es/aula/>). Os professores podem encontrar muitas actividades em Didactired (<http://cvc.cervantes.es/aula/didactired/>).

Redele

<http://www.sgci.mec.es/redele>.

O professor de línguas estrangeiras e nomeadamente o professor de espanhol pode encontrar nesta página uma fonte de documentação, de formação e de materiais para a aula que se actualiza e enriquece constantemente.

Zona ele (<http://www.zonaele.com/>)

Portal com numerosos recursos para professores e alunos. Muito completo e cheio de bons materiais e ideias para trabalhar na aula. Possui uma gramática para estrangeiros bastante completa e de fácil consulta.

Elenet.org (<http://www.elenet.org/>)

Uma das páginas importantes para o ensino/aprendizagem de espanhol, com jogos, canções, tarefas e actividades diversas.

Netaurus (<http://usuarios.lycos.es/gurb/netaurus.htm>)

«El portal para estudiantes y profesores de español». Outra das páginas de referência.

Páginas das Conselherias de Educação, especialmente as da Austrália, da Bélgica, do Brasil, dos Estados Unidos e do Reino Unido em <http://www.sgci.mec.es>.

Páginas com cursos ou actividades

Cursos

BBC (<http://www.bbc.co.uk/languages/spanish/index.shtml>)

O portal da estação de televisão inglesa possui várias secções, grátis, com actividades para aprender espanhol: «Spanish Steps» (<http://www.bbc.co.uk/languages/spanish/lj/>), «Talk Spanish» (<http://www.bbc.co.uk/languages/spanish/talk/>) e «Sueños» (<http://www.bbc.co.uk/languages/spanish/suenos/>). Inclui vídeo, áudio, textos e actividades de compreensão, produção e aplicação gramatical muito interactivas. Español con Carlitos (<http://babelnet.sbg.ac.at/carlitos/index.htm>)

Manual com exercícios interactivos interessantes.

Mundo 21

(<http://college.hmco.com/languages/spanish/samaniego/mundo21/2e/students/chapter/index.html>)

Compreensão escrita

Lecturas paso a paso (<http://cvc.cervantes.es/aula/lecturas/>)

Secção do Centro Virtual Cervantes onde se pode encontrar textos preparados para estudantes de espanhol, com actividades prévias e posteriores à leitura. Está organizada por níveis (inicial, intermedio y avanzado).

Proyecto Tecla (<http://www.sgci.mec.es/uk/Pub/tecla.html>)

Seleção de leituras jornalísticas com vocabulário e exercícios para a interacção.

Proyecto Sherezade (<http://home.cc.umanitoba.ca/~fernand4//index.html>)

Seleção de contos.

Exercícios gramaticais

Página de Barbara Kuczun Nelson

(<http://www.colby.edu/~bknelson/exercises/index.html>)

La página de Bertín Ortega y Esther Quintana

(<http://www.willamette.edu/~bortega/Ejercicios/>)

Gram@clicando

(<http://pot-pourri.fltr.ucl.ac.be/gra/>)

Página de Sara Beaudrie

(<http://www.u.arizona.edu/~beaudrie/spanish206/Ejercicios.html>)

Página de Juan Manuel Soto Arriví

(<http://www.indiana.edu/~call/ejercicios.html>)

Página de Juan Ramón Arana

(<http://mld.ursinus.edu/~jarana/Ejercicios/>)

Página de Matthew D. Stroud

(<http://www.trinity.edu/mstroud/grammar/index.html>)

Página de Jerzy Kowal

(http://www.chass.utoronto.ca/spanish_portuguese/spa220/gramatica.html)

Más arriba

(<http://www.trentu.ca/spanish/masarriba/>)

Comunicativo.net

(<http://www.ihmadrid.es/comunicativo/>)

Cartas e documentos formais

World Wide Writing

(http://www.worldwidewriting.com/Espanol/html/chapter_1188_997.htm)

Correspondencia española

(<http://www.hum.gu.se/~romdm/11.IndiceComp.html>)

Materiais sobre correspondência e linguagem comercial preparados na Universidade de Gotemburgo.

Fonética

«Pronunciation Tutorial» de Learn Spanish

(<http://www.studyspanish.com/pronunciation/index.htm>)

Los sonidos del español – Universidade de Iowa

(<http://www.uiowa.edu/~acadtech/phonetics/spanish/frameset.html>)

Teste de nível de língua

Instituto Cervantes (http://ave.cervantes.es/prueba_nivel/)

Dicionários, glossários e enciclopédias

Dicionários de espanhol

Real Academia de la Lengua (<http://www.rae.es/>)

Permite consultar e resolver dúvidas de carácter linguístico (ortográfico, lexical e gramatical) relacionadas com o uso correcto da língua espanhola.

Diccionario Anaya (<http://www.anaya.es>)

Muito útil para fazer consultas enquanto se trabalha com o computador.

Diccionario CLAVE (<http://clave.librosvivos.net/>)

Além da definição das acepções e dos exemplos, inclui etimologia, morfologia e uso da palavra procurada.

Diccionarios.com (<http://www.diccionarios.com>)

Página que permite aceder ao Diccionario General de la Lengua Española Vox e a outros dicionários *on line* monolingues e bilingues.

Dicionários bilingues e multilingues

Diccionario Michaelis (<http://www1.uol.com.br/bibliot/index.htm>)

O dicionário bilingue *on line* de melhor qualidade.

Eurodicautom (<http://europa.eu.int/eurodicautom>)

Dicionário multilingue da Comunidade Europeia. É preciso escolher a combinação PORT-ESP ou ESP-PORT. Especialmente indicado para terminologia técnica (jurídica, económica, científica, etc.).

Glossários específicos

Página de José R. Morala (<http://www3.unileon.es/dp/dfh/jmr/dicci/0000.htm>)

Uma das páginas mais completas de *links* para glossários específicos e dicionários marginais.

Enciclopédias

Wikipedia (<http://es.wikipedia.org>)

Enciclopédia livre em espanhol.

Enciclopedia Encarta (<http://encarta.msn.es/>)

Podem ser consultados *on line* mais de 13.000 artigos, além de outros temas de actualidade.

Enciclonet (<http://www.enciclonet.com/>)

Parte da Enciclopedia Micronet *on line*.

Páginas com temas de gramática, linguística e didáctica

Real Academia de la Lengua (<http://www.rae.es/>)

Permite consultar e resolver dúvidas de carácter linguístico (ortográfico, lexical e gramatical) relacionadas com o uso correcto da língua espanhola.

Ortografía (<http://roble.pntic.mec.es/~msanto1/ortografia/>)

Uma página para realizar consultas e clarificar dúvidas sobre ortografia do Espanhol. Contém também arquivos de som para fazer ditados e exercícios de ortografia.

Biblioteca Virtual Miguel de Cervantes (<http://www.cervantesvirtual.com/>)

Entre os muitos recursos desta página dedicada especialmente à literatura, pode ser consultada a Gramática de la Lengua Española de Andrés Bello.

La Página del Idioma Español (<http://www.elcastellano.org>)

Página com informações úteis sobre a língua e a cultura. Muitas secções bem organizadas.

Página de la Lengua Española

(<http://www.dat.etsit.upm.es/~mmonjas/espanol.html>)

Agencia Efe (<http://www.efes.es/esurgente/lenguas/>)

Imprescindível a sua secção de Espanhol Urgente. Repertório de comentários linguísticos e esclarecimento de dúvidas sobre o uso da língua espanhola: neologismos, antropónimos, topónimos, gentílicos, transcrições, traduções, barbarismos, abreviaturas e usos incorrectos.

En román paladino (<http://canales.larioja.com/romanpaladino/Indice.html>)

Compilação de artigos sobre a norma escrita do espanhol actual.

La página del idioma castellano

(http://www.arcom.net/belca/como_esc/index.html)

Didáctica

DILENGUAS (<http://www.rediris.es/list/info/dilenguas.es.html>)

Lista de distribuição de REDIRIS para a didáctica das línguas.

Sociedad Española de Didáctica de la Lengua y la Literatura (<http://sedll.org/>)
Para especialistas da área da Didáctica da Língua e da Literatura.

Quaderns Digitals (<http://www.quadernsdigitals.net/>)
A maior compilação de artigos *on line* sobre diversos aspectos relacionados com o ensino em todos os níveis.

Asociación para la Difusión del Español y de la Cultura Hispánica
(<http://www.adesasoc.org/>)
Um dos assessores do Instituto Cervantes. Possui uma rede vasta e fácil de usar de *links* e recursos.

Cultura e Intercultura en la Enseñanza del Español como Lengua Extranjera
(<http://www.ub.es/filhis/culturele/index.html>)
Possui uma lista importante de publicações especializadas em espanhol LE.

Cuadernos Cervantes (<http://www.cuadernoscervantes.com/>)
Publica alguns dos textos da sua edição em papel.

Glos@s Didácticas (<http://sedll.org/doc-es/publicaciones/glosas/index.html>)
Revista electrónica trimestral promovida pela Sociedad Española de Didáctica de la Lengua y la Literatura, a rede temática Interculturas XXI, a rede docente Didactilenguas e a Universidade de Murcia.

Sociedade e cultura

Ciudad Futura (<http://www.ciudadfutura.com/>)
Informação, notícias, entretenimento, *chats*, anedotas, frases originais, contos, etc. A secção "el ratón de biblioteca" contém contos breves e outras secções interessantes para alunos de Espanhol.

Tu ciudad (<http://www.tuciudad.com/>)
Informação muito completa sobre Madrid, Barcelona, Bilbao, Donostia e Vitoria-Gasteiz: eventos, endereços, espectáculos, previsões meteorológicas, guias do lazer, além de fóruns e chats.

AENA (Aeropuertos Españoles) (<http://www.aena.es/>)
Informação *on-line* sobre todos os voos.

Cocina (<http://www.afuegolento.com>)
Página de um popular cozinheiro basco com múltiplas receitas de cozinha.

Renfe (Red Nacional de Ferrocarriles de España)
<http://www.renfe.es/>

Iberia (Líneas Aéreas Españolas)
<http://www.iberia.com/>

Para procurar qualquer serviço: <http://www.paginas-amarillas.es/>

Meios de comunicação

Jornais

Periódicos.WS (<http://periodicos.ws/>). Directório mundial de jornais em espanhol.

El País (www.elpais.es)

El Mundo (www.elmundo.es)

La Vanguardia (www.lavanguardia.es)

ABC (www.abc.es)

El Periódico (www.elperiodico.es)

El Correo (www.diario-elcorreo.es)

Agencia EFE (www.efe.es)

La Estrella Digital (www.estrelladigital.es)

Televisão

RTVE (www.rtve.es)

C+ (www.cplus.es)

Telecinco (www.telecinco.es)

Antena 3 Televisión (www.antena3tv.es)

Cadena CNN -TV (www.cnn.com)

Rádio

Cadena Ser (www.cadenaser.es)

Onda Cero (www.ondacero.es)

40 Principales (www.cadena40.es)

Associações

ASELE (<http://www.asele.org/red/>)

Página da *Asociación para la Enseñanza del Español como Lengua Extranjera*, com notícias, materiais e um catálogo de *links* muito extenso e de grande interesse para professores e alunos de espanhol.

Colecções de *links* úteis

El Oteador (<http://cvc.cervantes.es/oteador/>)

Secção do Centro Virtual Cervantes com uma lista muito completa, ordenada por temas.

Eldigoras.com (<http://www.eldigoras.com/>)

Página cheia de endereços interessantes sobre a língua e a literatura espanholas.

Centro Virtual Unil (<http://www.fl.ul.pt/unil/>)

Página de recursos para o ensino/aprendizagem do Espanhol feita desde a Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa.

Portais

Dada a "volatilidade" das empresas e dos serviços que operam na Internet, os portais mudam com frequência e surgem constantemente outros novos. Podem consultar-se muitos portais universais com a extensão *.es* e ter acesso à informação em espanhol.